

Trabalhadores se Mobilizam Para a Conquista do Abono de Natal

Texto na 2ª página

Kruschiov: O Sol do Comunismo Raia Sobre o Nosso País

...ia em Suplemento Especial importantes documentos do XXII Congresso do PCUS

O Exemplo de Cuba e a Defesa da Revolução

Cubana

Art. de

Giocondo Dias

na 6ª pág.

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO III Rio de Janeiro, semana de 15 a 21 de dezembro de 1961 N.º 149

CNTI. FIM DE UM REINADO

Art. de

Jover Telles

na 2ª pág.

DERROTA DOS INDUSTRIAIS DA SECA: CÂMARA REPUDIOU AS EMENDAS

A CÂMARA Federal derrubou as emendas através das quais os "industriais da seca", por meio do senador Argemiro de Figueiredo, pretendiam derrubar o Plano Diretor da SUDENE para manter intacto, no Nordeste, o império dos coronéis do latifúndio e dos políticos corrompidos que conquistam ou mantêm posições graças aos desvios das verbas que eram então distribuídas por meio do DNOCS. O repúdio a famigerada "emenda Arge-

miro de Figueiredo" suscitou um vigoroso movimento de opinião em todo o País, particularmente no Nordeste. Seu ponto mais alto foi o comício do dia 6 no Recife, onde também o Sr. Cid Sampaio recebeu estrepitosa vaia. Além da reportagem sobre o comício, publicamos nesta edição (págs. 7ª e 8ª) um trabalho de nosso correspondente no Ceará, Aníbal Bonavides, sobre os méritos e as falhas da SUDENE.

Sinais Dos Tempos

Orlando Bomfim Jr.

OS PRINCIPAIS problemas do país continuam sem solução e, por isso mesmo, se agravam a cada dia, como uma enfermidade que não recebe tratamento. Remédio paliativo e suave o projeto de remessa de lucros provoca berreiro infernal dos reacionários do centro, da direita e da extrema direita. Parece que a simples intenção de se iniciar a aplicação de um tratamento que salve o doente, começando a atacar de leve um dos seus males crônicos, a hemorragia provocada pela sanguessuga imperialista, faz o céu desabar. Na verdade, a gritaria é menos contra as consequências práticas imediatas do projeto aprovado pela Câmara. O alarma que se faz, numa dispendiosa propaganda de milhões pelos jornais, rádios e TVs, é mais contra a orientação do projeto, contra seu sentido de restrição aos monopólios estrangeiros e de defesa dos interesses da economia nacional. Não querem nem que se ponha o dedo na ferida!

NOTE-SE que nas últimas semanas certos setores deixaram de falar em reforma de base. Existe uma concentração de fogo contra o projeto de remessa de lucros. O periclitante sr. Tancredo Neves procura, ao mesmo tempo, através de manobras conciliatórias, dar curso à esboçada reforma tributária. E, por outro lado, recua o governo na posição anterior em relação a Cuba: o sr. Santiago Dantas, pensando que a alegria pelo restabelecimento de relações com a União Soviética amenizará a vigilância do povo, desámba para a omissão na OEA, favorecendo assim a criminoso política dos Estados Unidos, que pretendem isolar e agredir a terra de Fidel Castro. Mas, é inegável que não são esses os fatos que indicam o rumo dos acontecimentos.

JÁ foi destacada — e não apenas pelos comunistas — a grande significação do Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas realizado em Belo Horizonte. Hoje, deve ser destacada a grande significação do resultado das eleições da diretoria da CNTI. São êxitos das forças fundamentais da sociedade brasileira: os trabalhadores e os camponeses. Correspondem, por isso mesmo, a vitórias de todo o nosso povo, a uma vitória do movimento democrático e nacionalista, que ganha terreno, conquista novas e importantes trincheiras, colocando-se assim em condições mais favoráveis para prosseguir na luta e alcançar seus objetivos finais. E as massas demonstram, a todo instante, sua disposição de lutar. Em diversos Estados, posseiros defendem suas terras de arma na mão, assalariados agrícolas, mecânicos organizam-se e levantam bandeiras reivindicatórias. E o campo que se agita e movimenta para libertar-se das condições de atraso e miséria em que vem sendo mantido sob o peso do latifúndio. Nas cidades novos setores de trabalhadores se incorporam à batalha contra as desastrosas consequências da situação econômica e financeira que o país atravessa. A greve já não paralisa apenas as fábricas. Também imobiliza as linhas dos jornais e silencia as estações de rádio e televisão. Sinais dos tempos, sem dúvida.

EXISTE, pois, uma situação crescentemente favorável a que nosso povo, ao invés de retroceder, avance em ritmo ainda mais acelerado no caminho da solução dos problemas fundamentais que o afligem. Os comunistas devem ter consciência dessa realidade e, conseqüentemente, intensificar sua atividade junto às massas, tanto no terreno de suas reivindicações imediatas como no terreno de sua ação política. Estão na ordem-do-dia questões importantes como o abono de Natal, o projeto de remessa de lucros, a reforma tributária, a próxima reunião da OEA sobre Cuba. A reação está agindo a todo pano. As massas, de sua parte, estão em movimento revelando que sua consciência amadurece e se eleva seu espírito combativo. Não pode existir nenhuma dúvida de que a luta organizada e firme das massas derrotará os inimigos do povo. Organizar essas lutas é o dever de todos os patriotas e democratas.

Ilegais as Ameaças Contra a Campanha Pelo Registro do PCB

Texto na 3ª página

LIMITAR REMESSA DE LUCROS É IMPOSIÇÃO PATRIÓTICA: PROJETO DEVE SER APROVADO

Texto na 3ª pág.

História de um Governo no Qual Ninguém Confia

O governo da Guanabara completou um ano. Doze meses de permanente estado de calamidade graças a um homem que é tudo, menos governador. Nas páginas 4 e 5 desta edição o leitor encontrará uma reportagem de IBERÊ DE BARROS sobre o assunto. Reportagem onde se explica detalhadamente...

- POR QUE FALTA ÁGUA NA GUANABARA
- POR QUE O TRANSPORTE É CADA VEZ PIOR
- POR QUE O LIXO SE AMONTOA NAS RUAS
- POR QUE OS IMPOSTOS SÃO AUMENTADOS
- POR QUE A CORRUPÇÃO E O SUBORNO CAMPEIAM
- POR QUE A LIBERDADE DO CIDADÃO ESTÁ AMEAÇADA



TRIBUNA

Lacerda anuncia: ponto final na crise da água em seis meses

Fortaleza: Passeata Contra a Carestia
Texto na 7ª pág.

Fascismo lanque
Contra Comunistas
Texto na 6ª página

Fluminenses Contra Intervenção em Cuba
Texto na 2ª pág.

Derrubar ou Não o Gabinete?
Artigo de Marco Antônio Coelho na 3ª página

Carvalho Pinto Defende
Trustes e Agride Câmara
Texto na 7ª página

Calu Império dos Pelegos: Trabalhadores Conquistam o CNTI

Fluminenses Amigos de Cuba Alertam Contra Intervenção

Abraçando cerca de 5 milhões de trabalhadores e compondo-se de 27 federações e 1.100 sindicatos, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria salienta-se como a mais importante e expressiva organização sindical do Brasil. Durante 15 anos a CNTI viveu sob o domínio de Deocleciano de Holanda Cavalcanti, que ali para executar a política divisionista e de amortecimento da luta de classes no Brasil montou o seu pequeno império. As custas dos cruzeiros do Imposto Sindical e dos dólares da ORIT.

Mas isso acabou. Exatamente às 12 horas e 15 minutos do dia 9 de dezembro de 1961 um dirigente sindical abriu o peito e anunciou num grito de triunfo: "Ganhamos". E centenas de líderes sindicais de todo o país que se cumprimentam nas penitências de dependências da CNTI não puderam conter as explosões de entusiasmo e alegria pela vitória assegurada a chapa de oposição ao grupo de Deocleciano, nas eleições que se processavam para renovação da Diretoria da entidade máxima dos trabalhadores na indústria. A proclamação inesperada surgiu espontânea, quando a mesa

eleitoral anunciou o 27.º voto para a chapa Unidade e Renovação, e o vencedor por Clodsmidt Riani, Dante Pellacani e Benedito Cerqueira. Os 27 votos já eram a maioria absoluta no colégio eleitoral de 32 votos. Mas a apuração prosseguiu mais dois votos ainda foram contados para a chapa vitoriosa.

OS ELEITOS

As 12.30 era proclamado o resultado final, por 29 votos contra 23 elegera-se a chapa da oposição para a Diretoria: por 27 votos contra 25, a da oposição para o Conselho Fiscal, Riani e Pellacani foram carregados em triunfo pelos dirigentes sindicais, que improvisaram um comício à saída da CNTI, onde foi proclamado o fim do império de Deocleciano e de todo o seu grupo. As 14 horas era lida e aprovada a ata das eleições. As 16 horas realizava-se o almoço de confraternização entre os autênticos dirigentes sindicais dos trabalhadores na indústria.

A chapa vitoriosa tem a seguinte composição: Diretoria — Dante Pellacani, Clodsmidt Riani, Benedito Cerqueira, Júlio Marques da Silva, Francisco Plácido das Chagas, Júlio Jardim da Silva e Zacarias Fernandes

da Silva. Suplentes — José Chediak, Wilson de Barros Leal, Antônio Alves de Souza, Rivaldo Cipriano da Costa, Claudionor de Araújo, Evilaio dos Santos Barros e Altino Naselense dos Santos. Para o Conselho — Pedro Ribeiro dos Santos, João Mariani e José Engracio Bandeira de Castro. Suplentes — José Francisco de Freitas, Antônio Fernandes de Andrade e Manoel Messias dos Santos.

A chapa derrotada era composta por Heracy Fagundes Wagner, José Engracio Bandeira de Castro, Argeu Egidio dos Santos, Jerônimo Carneiro da Silva, Daniel Soares, Mario Dopazo e Ednil Gomes Ferrão. Suplentes — Rafael Francisco de Almeida, João Wagner Antonio Francisco Carvalho, Darcy Almeida Mello, Joel Joaquim dos Santos, Evilaio dos Santos Barros e Dalmar Severo, Conselho — Galdino Vargas Câmara, Darcy Gatto e Vicente Orlando Alves de Souza, Avellino da Silva e Olavo Prevattli.

Os sete membros da chapa vitoriosa reuniram-se para escolher os ocupantes de cada cargo, estando praticamente estabelecido que caberia a Riani a presidência e

a Cerqueira a 1.ª secretaria da CNTI.

O anticomunismo foi o grande ferrolado nas eleições da CNTI. O desespero de jornais como "O Globo" e a "Tribuna da Imprensa" e o melhor testemunho dessa derrota. Deocleciano de Holanda Cavalcanti, Ary Campista, Oswaldo Veloso Rosas e Heracy Fagundes Wagner, assessores pelo governador Carlos Lacerda e pelo agente da ORIT, Sanchez Madariaga, financiados por eles, colocaram a disputa das eleições em torno de comunismo e anticomunismo. Perderam.

Dirigentes sindicais, fiéis aos interesses dos trabalhadores, destemidos combatentes pela legalidade democrática e pela emancipação do País, como Clodsmidt Riani, católico praticante, não se impressionaram com a vasta campanha de calúnias e difamações do "O Globo" e da "Tribuna". Mas algumas correntes de opinião chegaram a admitir um acordo com os pelegos, desde que fossem excluídos Deocleciano, Campista e Veloso. Esse acordo chegou a ser feito, através de uma chapa em que se incluíam Heracy Wagner, Daniel Soares, Mario Dopazo e Ednil Ferrão. O acordo perdurou até 24 horas antes do pleito. Seria a chapa única, excluindo Cerqueira e outros dirigentes sindicais mais visados pela ORIT. Entre os três encabeçadores da chapa — Wagner, Pellacani e Riani seria eleito o novo presidente da CNTI. Mas Lacerda e a ORIT acharam o lógo perigoso e obrigaram Wagner e seus cupinchas a romper esse esquema e se apresentarem numa nova chapa. O governo do Estado da Guanabara, a ORIT e a assessoria sindical da Embaixada dos EUA garantiriam os recursos suficientes para a eleição de uma chapa estritamente reacionária, capaz de executar, sem restrições, uma política a serviço

dos imperialistas norte-americanos e contra a luta emancipadora do proletariado nacional. Wagner rompeu o esquema e passou a encabeçar a chapa encimada por Lacerda. Reintroduziu a dramática batalha em torno dos 32 votos. O "O Globo" anunciava a vitória de Wagner por 33 contra 17 votos. A "Tribuna" anunciava a vitória por 34 contra 18 votos. Daniel Soares, momentos antes do pleito, acentuava que a vitória seria de 32 contra 20 votos.

Mas os pelegos não estavam tão seguros da vitória. A uma derrota completa eles preferiam uma nova recomposição. Momentos antes do pleito Wagner propôs um novo arrego. Mas a chapa Unidade e Renovação já estava consolidada. Não haveria mais concessões aos pelegos reacionários. Wagner, Daniel, Ferrão e Dopazo, que ficassem onde estavam, a Chapa Unidade e Renovação correria com Cerqueira e novos membros, para a vitória completa sobre o grupo de Deocleciano, Lacerda, ORIT e embaixador lanque. O resultado do pleito revelou a justiça dessa política. O espantinho do anticomunismo foi derrotado, por 29 contra 23 votos.

Conhecido o resultado do pleito, manifestações de solidariedade e aplausos a chapa vitoriosa começaram a surgir de todo o País. Riani hospedado em um modesto hotel, situado bem em frente a sede da CNTI, não descansava. "Fiquei impressionado — disse ele — com as manifestações de solidariedade e aplausos que recebi, notadamente dos líderes e sindicatos cariocas. Nunca pensei que a derrota dos pelegos tivesse tanta repercussão. Até personalidades representativas de vários setores da vida nacional nos cumprimentam pela vitória."

Reformas de Base

Na tarde do dia 11 do corrente os membros da chapa vitoriosa, acompanhados de centenas de líderes sindicais de todo o País, fizeram uma visita de cortesia ao presidente da República, sr. João Goulart, no Palácio das Laranjeiras. Num pequeno discurso, Riani acentuou: "Nosso objetivo é reerguer o prestígio da CNTI entre as autoridades e os industriários, transformando-a num baluarte para a defesa das legítimas reivindicações dos trabalhadores". Em seguida, acrescentou: "A CNTI estará, agora, na vanguarda da luta pelas reformas de base indispensáveis a solução dos graves problemas que afligem os trabalhadores e o povo brasileiro."

A posse da nova Diretoria da CNTI está programada para o dia 13 de janeiro próximo. O presidente da República e representantes dos trabalhadores de todas as categorias profissionais do País deverão comparecer ao ato, que marcará o afastamento total do grupo de Deocleciano da CNTI.

NITERÓI, dezembro (Do Correspondente) — A Comissão Fluminense de Solidariedade a Cuba, de cuja presidência fazem parte o governador Celso Figueira e o deputado federal Vasconcelos Torres, tendo em vista as denúncias formuladas de preparação de uma nova agressão contra aquele país, divulgou um manifesto alertando o povo fluminense, que transcrevemos abaixo, na íntegra:

Todas as entidades de classe são convocadas para essa nova jornada de solidariedade a Cuba. Novos atos públicos devem ser realizados em toda parte, para que o povo fluminense mais uma vez condene a intervenção pretendida pelo imperialismo. Liberdade de Cuba é liberdade das Américas.

Assim, pela Presidência; deputados Jonas Dahlenes Lima, Alvaro Fernandes, Paulo Barreira e Demétrio dos Santos, licer ferroviário.

FESTA CAMPESTRE EM CAXIAS

No próximo dia 17 das 17 horas, terá lugar no Sítio São Bento, em Caxias, uma grande Festa Campestre, que constará de baile, um movimentado show e outros divertimentos para todas as idades.

Procure o seu convite na Gerência de NOVOS RUMOS na Av. Rio Branco, 257, sala 905.



Aspecto do início da separação dos votos para renovação da diretoria da CNTI

Nilópolis: Matadouro Fechado Leva à Fome 200 Famílias de Trabalhadores

Nilópolis, dezembro (do Correspondente Diogo Soares Cardoso) — Quatro meses depois da intervenção municipal, resultado da greve vitoriosa dos trabalhadores contra a dissidência patronal, o Matadouro municipal deste município continua com suas atividades paralisadas, criando uma situação insustentável para os 200 trabalhadores e suas famílias.

De uma administração das autoridades municipais, levando-nos a uma situação de fome e miséria cada vez mais crescente. Não podemos continuar a ver nossos filhos e esposas passando fome e nós também sabendo que os poderes públicos podem solucionar o nosso caso. Dependendo apenas de um pouco de boa-vontade e patriotismo. Finalmente nós os trabalhadores somos os consúltivos da Nação, os eternos explorados. Mas, temos também direito ao sol, à água e aos alimentos que não faltam na casa de prefeito, do governador do Estado e de outros responsáveis pela administração de nosso país.

"Confiamos no patriotismo de V. Exa., e aguardamos sua atenção para com a aflição de mais de 200 famílias de trabalhadores nilopolitanos que já estão cansados de tanto sofrimento". O memorial com o pedido de audiência foi enviado ao presidente da República pe-

lo Sindicato dos Trabalhadores da categoria, entidade que também está apelando a todo o movimento sindical fluminense e da Guanabara no sentido de que iniciem uma vasta campanha de solidariedade entre trabalhadores do Matadouro de Nilópolis.

TRABALHADORES SE MOBILIZAM PARA A CONQUISTA DO ABONO

Em todo o Brasil realizam-se nestes dias assembleias e reuniões de trabalhadores para discutir os meios a empregar para conquistar o abono de Natal de um mês de salário. Já aprovado em primeira discussão pela Câmara Federal, a reação patronal contra a medida, as vacilações dos parlamentares e o próprio governo em sancionar uma lei justa que corresponde aos interesses de milhões de trabalhadores e empregados do país, poderão ocorrer greves em vários Estados.

Em São Paulo, onde a batalha em defesa do abono já está em pleno desenvolvimento, mais de um milhão de trabalhadores da capital e dos municípios de Santo André, São Caetano, São Bernardo, Santos, Campinas e Mogi das Cruzes reuniram-se dia 13 nos seus sindicatos ultimando os preparativos da greve geral programada para ter início no primeiro minuto do dia 14. O movimento paralisista conta com o adesão de 68 entidades sindicais, que exigem a imediata aprovação do projeto do deputado Aarão Steinhilber, concedendo a todos os trabalhadores das empresas particulares um abono de Natal, correspondente ao 13.º mês de salário.

Em São Paulo, onde a batalha em defesa do abono já está em pleno desenvolvimento, mais de um milhão de trabalhadores da capital e dos municípios de Santo André, São Caetano, São Bernardo, Santos, Campinas e Mogi das Cruzes reuniram-se dia 13 nos seus sindicatos ultimando os preparativos da greve geral programada para ter início no primeiro minuto do dia 14. O movimento paralisista conta com o adesão de 68 entidades sindicais, que exigem a imediata aprovação do projeto do deputado Aarão Steinhilber, concedendo a todos os trabalhadores das empresas particulares um abono de Natal, correspondente ao 13.º mês de salário.

O GG do movimento grevista pela conquista imediata do abono de Natal, situado no Sindicato dos Metalúrgicos, continua recebendo manifestações de solidariedade de entidades sindicais representativas de trabalhadores de todo o País, que se mostram decididas a acompanhar os paulistas na greve geral, caso o governador Eválio Pinto cedea à pressão da Federação da Indústria e tente sufocar pela violência o movimento dos trabalhadores de São Paulo.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A COMISSÃO PROVISÓRIA DO I ENCONTRO OPERÁRIO-CAMPONES-ESTUDANTIL, a realizar-se em Goiânia, por designação do I Congresso Camponês de Belo Horizonte, convida um representante dos operários, um dos camponeses, e um dos estudantes de cada Estado, a comparecerem à reunião que se realizará no dia 10 de janeiro de 1962 no Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Estado da Guanabara, à Rua do Senado, 264 — Estado da Guanabara às 14 horas, para tratar de organizar a Comissão Executiva do Encontro Operário-Camponês-Estudantil que lançará o Manifesto da Convocação e elaborará um plano de trabalho de preparação desse encontro em todos os Estados.

(AS) PELOS OPERÁRIOS

- RUY ALVES GUIMARÃES — Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro do Estado da Guanabara
- NILTON DE OLIVEIRA — Federação dos Trabalhadores na Indústria Gráfica.
- HÉLIO MARQUES — Sindicato dos Professores do Estado da Guanabara.
- PELOS CAMPONESES
- NESTOR VERA — União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB)
- FRANCISCO JULIANO — Pelas Ligas Camponesas do Nordeste.
- MANOEL FERREIRA DE LIMA — Federação dos Trabalhadores Agrícolas do Estado do Rio de Janeiro
- PELOS ESTUDANTES
- ALDO ARANTES — União Nacional dos Estudantes
- JOSE CARLOS BRANDAO — Estudante.
- CARLOS CALHE — Estudante.

ASSINEM

REVISTAS SOVIÉTICAS

OFERTA ESPECIAL — ASSINATURAS POR 2 ANOS ECONOMIA DE 25%

UNION SOVIÉTICA — Mensal — Ilustrada, em espanhol, inglês, francês e alemão	800,00
LA MUJER SOVIÉTICA — Mensal — Ilustrada, em espanhol, inglês, francês e alemão	720,00
LA LITERATURA SOVIÉTICA — Mensal — Ilustrada, em espanhol, inglês, francês e alemão	840,00
TIEMPOS NUEVOS — Semanário — Em espanhol, inglês, francês e alemão	720,00
CULTURA Y VIDA — Mensal — Ilustrada, em espanhol, inglês, francês e alemão	840,00
FILMES SOVIÉTICOS — Mensal — Ilustrada, em espanhol, inglês, francês e alemão	800,00
VIDA INTERNACIONAL — Mensal — Em inglês e francês	800,00

Todas estas revistas são enviadas diretamente de Moscou, por via aérea, diretamente ao assinante. Rapidez absoluta. Pedidos, acompanhados de cheque ou valor postal à:

Jurandir Guimarães
Agência Intercâmbio Cultural
Rua 15 de Novembro, 228 - 2.ª - sala 209
São Paulo

Fim de um Reinado

Jover Telles

As 13 horas de dia 9 deste mês, centenas de dirigentes sindicais, concentrados na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria, na expectativa do resultado da eleição da direção dessa entidade, assistiram à solene proclamação do fim do reinado de Deocleciano de Holanda Cavalcanti, que perdurava, na CNTI, há mais de 15 anos, e que parecia irremovível. E com a queda de Deocleciano caiu também sua corte, formada por Ary Campista, Heracl Wagner, Daniel Soares, Vellozo e outros pelegos.

Durante 15 longos anos, o bando de Deocleciano, bafejado com a proteção governamental e estimulado com os dólares fornecidos pela CIOSL e pela ORIT, transformou a CNTI num centro de divisão do movimento operário, de corrupção de dirigentes sindicais e de provocação anticomunista, a serviço dos magnatas dos trustes dos Estados Unidos e dos latifundiários e grandes capitalistas ágeles ligados na exploração de nosso povo. A CNTI, que agrupa, nacionalmente, cerca de 5 milhões de trabalhadores, desempenhava, em virtude da inócuza atividade desses elementos, um papel profundamente negativo no movimento sindical brasileiro e na vida política do país.

Mas, os tempos mudaram. Nos últimos anos, nos embates da luta de classes, os trabalhadores unificaram suas ações, melhoraram sua organização sindical e elevaram sua consciência política. Os trabalhadores aprenderam, no curso de suas lutas, a discernir os amigos dos seus inimigos, a não confundir a ação nefasta de Deocleciano "et cetera" com a CNTI. Os trabalhadores sempre partiram da compreensão de que a CNTI é uma organização sua embora momentaneamente estivesse mal dirigida, e sempre lutaram para modificar a composição de sua direção. Agora, os trabalhadores colhem os primeiros frutos de sua ação perseverante.

A máquina eleitoral que sustentava Deocleciano, lubrificada com o azeite representado pelos dólares do Ponto IV, e pelos cruzeiros do Imposto Sindical, que funcionava como um relógio, foi posta a baixo. De nada valeu a Deocleciano, compreendendo seu desgaste entre os operários, ter-se absteído de se candidatar e ter apresentado como candidato Heracl Wagner na cabeça de uma chapa guardadora de sua continuidade na direção da CNTI. Fracassaram também os esforços de Carlos Lacerda e a ação do adepto trabalhista da Embaixada dos Estados Unidos, bem como a ginástica realizada pelo sr. Madariaga, representante da ORIT no Brasil, visando assegurar a permanência de seus "paus mandados" na direção da CNTI. O conjunto dessas forças sofreu uma derrota fragorosa. Os 29 votos que tornaram vitoriosa a Chapa Unidade e Renovação atestam a nova correlação de forças existentes no Conselho da CNTI, expressão do avanço do movimento sindical no Brasil. O movimento operário, com essa nova e grande vitória, está de parabéns. Encerra o ano de 1961 com chave de ouro.

O deslocamento do bando de Deocleciano da direção da CNTI significa a derrota daqueles que transformaram essa entidade sindical numa bastilha da reação no movimento operário. Durante 15 anos, esse grupo teve a oportunidade de mostrar o que representa. Através de suas atividades contra os trabalhadores, revelaram-se os piores agentes do imperialismo norte-americano e da reação interna. Tornou-se evidente para todos que eles se constituíram nos principais alicerces da CIOSL e da ORIT e no principal instrumento executor no Brasil da política divisionista e provocadora dessas agências do Departamento de Estado. E, assim, cavaram a própria sepultura.

A ação divisionista desse grupo tornou-se mais evidente nos últimos dois anos, em virtude do desespero da reação diante do ascenso incoerente da luta unitária dos trabalhadores, do fortalecimento de sua unidade e da constante elevação de sua consciência política. A atividade de Deocleciano e seu bando contrariava os interesses dos trabalhadores e as decisões dos congressos e conferências sindicais. Sob a bandeira demoralizada do anticomunismo, opuseram-se, permanentemente, a toda e qualquer ação da classe operária visando a melhorar suas condições de vida e de trabalho. Opuseram-se, ainda, à luta vitoriosa pela variação de vencimentos entre civis e militares, que mobilizou a centenas de milhares de funcionários públicos e de outros trabalhadores. Através de provocações vergonhosas, tentaram dividir o III Congresso Sindical Nacional, que abandonaram no processo de sua realização, embora o mesmo tivesse sido convocado também pela CNTI. E, o que é mais grave, nos acontecimentos de agosto, quando a maioria do nosso povo lutava nas ruas pela legalidade contra os generais golistas que pretendiam tutelar a Nação e impedir-lhe uma ditadura terrorista para paralisar o processo democrático em desenvolvimento, quando centenas de operários, por sua firmeza na luta contra os golistas, eram espancados e encarcerados, Deocleciano e seu bando, a mando desses generais e de Carlos Lacerda, lançaram proclamações colocando-se ao lado da reação imperialista contra o poderoso movimento popular que extirpou o rescaldo à Constituição da República e a posse do sr. João Goulart. Mais recentemente, Deocleciano e seu bando não trepidaram em manifestar-se contra a realização do I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, realizado em Belo Horizonte, e o mesmo fizeram em relação à Frente de Libertação Nacional, por ocasião de sua fundação. Assim, Deocleciano e seu bando, durante todo o período de seu reinado na CNTI, tudo fizeram para impedir que a classe operária se colocasse à altura de exercer o mbenéfico pa-

pel orientador na ampla frente única de nosso povo que, vem sendo forjada no combate contra os imperialistas e contra os latifundiários.

Com a vitória sobre o bando de Deocleciano, tornou-se mais ampla a estrada da unidade e da organização do movimento sindical. A nova diretoria eleita compõe-se de homem como Clodsmidt Riani, Zacarias Fernandes, e outros que, até hoje, tem se revelado fiéis à classe operária e à luta de nosso povo pela total emancipação econômica e política do país, pela reforma agrária e pela ampliação dos direitos democráticos para os humildes. Conta, ainda, com a participação do destacado líder dos metalúrgicos do Estado da Guanabara, Benedito Cerqueira — dirigente da Federação Sindical Mundial. Estabeleceram-se, pois, as premissas para que a CNTI passe a desempenhar o papel positivo que lhe está destinado no processo de democratização e de unificação do movimento sindical e na luta geral do nosso povo visando a alcançar a formação de um governo de coligação nacionalista e democrática, que dê solução para os problemas estruturais da atual sociedade brasileira.

O III Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais, recentemente realizado, determinou a convocação, para a segunda quinzena de maio de 1962, do IV Congresso Sindical Nacional o qual terá como um dos seus objetivos mais importantes a criação de uma entidade nacional que centralize, unifique e coordene a luta dos trabalhadores de todo o Brasil, o que representará a materialização de velha e sentida aspiração da classe operária. A CNTI sob a direção de Deocleciano, anatemizou o referido encontro sindical e suas decisões. Sem dúvida a CNTI, em sua nova composição, saberá colocar-se na vanguarda da luta pela aplicação daquelas resoluções tomadas unanimemente pelo movimento sindical.

Deocleciano e seu bando, sem apoio e longe das organizações criminosamente filiou a CNTI a organizações divisionistas como a CIOSL e a ORIT. No entanto, o movimento sindical brasileiro, em diversos congressos e conferências nacionais, partindo da existência em seu seio de simpáticos das diversas entidades sindicais internacionais e pondo acima de tudo, a unidade dos trabalhadores em nossa terra, resolveu manter, temporariamente, uma atitude independente, de não filiação a qualquer dessas organizações, e recomendou às entidades já filiadas o reexame da questão. Os trabalhadores resolveram ainda, lutar pela revogação dos dispositivos da lei que atribuem, indebitamente, ao presidente da República a decisão sobre as relações do movimento sindical brasileiro com o mundial. Decidiram também participar de todos os conclave no Exterior, que objetivem a defesa dos interesses dos trabalhadores, bem como pressionar as entidades sindicais internacionais para que restabeleçam no mais curto prazo a unidade mundial da classe operária.

Não há dúvida de que a CNTI saberá, agora, pôr-se à frente da luta, pela aplicação dessas e de outras importantes decisões do movimento operário. Não por acaso é pensamento da maioria dos seus atuais dirigentes reaparelar devidamente a CNTI, para torná-la apta no desempenho de suas responsáveis e difíceis tarefas. Para isso, urge abolir, até os últimos vestígios, a máquina montada pelo grupo agora derrotado, e que servia aos seus desígnios contra os trabalhadores. Do contrário, os novos dirigentes tornam-se-ão inoperantes, pois ficarão atados no amarrado do velho dispositivo.

Objetivando assegurar o cumprimento do programa de luta e de unidade da nova direção, todos compreendem ser indispensável tomar medidas tais como a criação dos secretariados profissionais, restabelecer, em toda sua plenitude, o funcionamento dos Conselhos Consultivos, melhorar, de acordo com a vontade expressa do movimento sindical local, a composição das delegacias que a CNTI possui nos diversos Estados, bem como reformar os Estatutos, visando a democratizar a CNTI, dar maior responsabilidade e poderes aos membros da diretoria, encurtar os prazos das reuniões do Conselho de Representantes, dar poder de voto a todos os delegados das Federações junto à CNTI, etc. É necessário, também, renovar, com gente honesta e comprometida, o Conselho da CNTI, pois a maioria dos rúbrics pále encastelados recebe polpidas mensagens para fortalecer, com recursos, nefastas e outras medidas de ordem jurídica, com o fim exclusivo de justificar, em face da lei, a atividade predatória de Deocleciano e seus acólitos. Enfim, urge proceder a uma revolução na política, nos métodos de trabalho e de direção da CNTI, objetivando aproximá-la dos sindicatos e torná-la uma entidade imbuída das características do movimento operário, democrático e patriótico.

Dando curso à sua história anticomunista, novamente os senhores da CIOSL e da ORIT, mancomunados com Carlos Lacerda, com Roberto Marinho e com outros, todos a serviço dos imperialistas norte-americanos, procuram apresentar a derrota de seus "paus mandados" na CNTI como uma vitória dos comunistas. Quem mistificar o sentido pública e simultaneamente, exercer, desde já, pressão sobre os novos dirigentes dessa entidade sindical a data da posse do novo governo, para que não se desmante o bando de Deocleciano desperdiçando a reação operária, uma vitória dos trabalhadores, de sua firmeza e de sua unidade. Os comunistas compreendem o profundo significado dessa vitória. Orgulham-se de ter participado do conjunto das forças que venceram. Orgulham-se ainda de contribuir com o seu esforço para a mobilização e a ordenação das forças vitoriosas como também para assegurar eleitoralmente essa vitória. Assim, juntamente com os trabalhadores e com o povo, os comunistas reerguem-se. Que o desespero da reação sirva de novo estímulo para a intensificação das lutas e ao fortalecimento da unidade da classe operária.

Projeto de Remessa de Lucros um Passo Para a Emancipação

Como Sair do Impasse?

Marco Antônio Coelho

Qual o montante dos capitais estrangeiros aqui no Brasil? Em qualquer país, o conceito de soberania e dos seus interesses, essa pergunta poderia ser respondida em pouco tempo. Mas no Brasil, por incrível que pareça, nenhuma autoridade nacional está em condições de fazê-lo.

OS REINVESTIMENTOS

O projeto aprovado pela Câmara também torna obrigatório o registro dos reinvestimentos de lucros gerados pelo capital estrangeiro. Quando esses reinvestimentos tiverem sido deduzidos das quantias legalmente transferíveis para o estrangeiro, continuarão com o direito de reter lucros em outros exercícios; em caso contrário, serão registrados como capital suplementar, cujos lucros não poderão ser transferidos para o Exterior.

É uma providência de legítima defesa do país. O investimento de lucros pelas empresas estrangeiras é um dos principais problemas que enfrentam os países subdesenvolvidos na luta por sua emancipação econômica. Segundo estatísticas do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, os novos investimentos diretos efetuados pelos Estados Unidos no estrangeiro elevaram-se a cerca de 19 bilhões de dólares, dos quais 8,5 bilhões provenientes de reinvestimentos de lucros. Em média, do total dos capitais americanos no estrangeiro 45% provém de reinvestimentos de lucros.

Os reinvestimentos funcionam como uma bola de neve na economia dos países onde é aplicado o capital. Figuremos um exemplo: a empresa A, cujo capital é de 1 milhão de dólares, teve num ano 50% de lucro, isto é, 500 mil dólares (a título de curiosidade lembramos que o presidente Vargas denunciou empresas estrangeiras que obtinham até 5.000% de lucro ao ano no Brasil...). Suponhamos que desses 50%, tenha ela remetido para o exterior 100 mil dólares, ou 10% sobre o capital. Restariam, assim, 400 mil dólares, ou 40% do lucro. Os defensores do projeto estrangeiro dizem que, através de medidas fiscais, o governo levaria essas empresas a reinvestir no país uma parcela maior do seu lucro, com o que não agravaria tanto o balanço de pagamentos. Mas, aqueles 40% teriam que ter um destino. Seriam reinvestidos. O capital da empresa passaria a ser não mais de 1 milhão de dólares, e sim de 1 milhão e 400 mil dólares. Supondo, ainda, que o seu lucro fosse novamente de 50%, teríamos já agora 700 mil dólares de lucro. Se a empresa resolver manter sua transferência de lucros para o exterior no mesmo limite —

sobre o capital — mandaria, desta vez, 140 mil dólares. Restariam, pois, 560 mil dólares para novo reinvestimento, com o que o capital passaria a ser de 1 milhão e 960 mil dólares, isto é, duplicaria, praticamente, em três anos...

É a esse absurdo que o projeto de remessa de lucros põe cábrio, ao estabelecer que os lucros excedentes do máximo legalmente transferível devem ser escritos a parte, não podem juntar-se ao capital efetivamente entrado no país para efeito de reter lucros.

CAPITAL ESTRANGEIRO ENTRA OU SAÍ?

Manipulando estatísticas falhas e vieçadas, os defensores do capital estrangeiro procuram mostrar que sob o atual regime cambial de portas abertas, computadas as entradas e saídas de capital, registrou-se no Brasil uma entrada líquida de capitais de centenas de milhões de dólares nos últimos dez ou doze anos. Esta é a conclusão a que chegam através das estatísticas da SUMOC. Mas, há também outras estatísticas, como as do Departamento do Comércio dos Estados Unidos, e que dizem estas últimas? Que, sendo de 19 bilhões de dólares os novos investimentos americanos no estrangeiro no período de 1950 a 1959, rendas provenientes dos investimentos no estrangeiro ultrapassaram de 26 bilhões de dólares, no mesmo período. Quer dizer: entre 1950 e 1959 os Estados Unidos exportaram efetivamente para o estrangeiro 10,5 bilhões de dólares, importaram 26 bilhões de dólares de lucros e, como esses lucros importados não representavam o total, pois 8,5 bilhões foram reinvestidos, em 1959 os investimentos no estrangeiro ascendiam a 19 bilhões de dólares...

Algo, portanto, muito diferente das estatísticas elaboradas pelos prestidigitadores da SUMOC e esgrimidas pelos Daniel Faraco & Cia. Poder-se-ia dizer que no Brasil não é assim, que a tendência é diferente. Mas, que elementos existem para se chegar a tal conclusão? Nenhum. Pelo contrário, todas as afirmações são no sentido de que os Estados Unidos mandam pouco dinheiro para o Brasil e o próprio lançamento da Aliança para o Progresso, é feito em

nome da necessidade de "corrigir" essa tendência...

OUTRO DEPOIMENTO

Em relação ao Brasil, entretanto, há um outro depoimento interessante, também baseado em estatísticas norte-americanas. Assim, entre 1950 e 1958 os investimentos norte-americanos no Brasil passaram de 644 milhões de dólares para 1 bilhão e 343 milhões, isto é, tiveram um aumento de 60 milhões de dólares. No mesmo período, porém, as companhias norte-americanas no Brasil ganharam 761 milhões de dólares, isto é, 60 milhões mais do que o aumento do seu capital. E mais adiante: "... no período sob consideração a renda destas companhias excedia o investimento do capital em 57 milhões de dólares. A essa cifra deveria ser acrescentada uma soma para a qual não existem estatísticas disponíveis, na forma de royalties e taxas para a assistência técnica e a administração".

Esse depoimento foi prestado diante da Câmara de Comércio de Nova Orleans há cerca de 18 meses. O nome do depoente: Walthier Moreira Salles, então embaixador do Brasil nos Estados Unidos e hoje membro do mesmo Conselho de Ministros que se insurge contra o projeto aprovado pela Câmara. O sr. Moreira Salles, aliás, poderia fornecer elementos muito interessantes no sentido de tornar mais efetivo o controle das remessas. Ninguém com maior conhecimento de causa do que ele...

A UTILIZAÇÃO DA POUPANÇA NACIONAL

Os defensores do capital estrangeiro estão particularmente furiosos com os dispositivos do projeto tendentes a reservar para a empresa nacional os recursos do mercado nacional de dinheiro. É sabido que casos existem em que a venda do capital estrangeiro para o Brasil é meramente simbólica. Anunciam que vão estabelecer aqui tal ou qual firma. Conseguem uma carta de crédito de um desses bancos americanos e, a partir daí, começam a arrolar capitais nacionais, créditos, etc. De dinheiro estrangeiro, mesmo, nada, ou quase nada. Montada a empresa (casos da Sears, da Coca-Cola, etc.), passam a figurar como titulares de uma parcela ou de quase todo o capital aumentado dos reinvestimentos e a auferir os lucros correspondentes...

Outra modalidade de utilização do mercado nacional de crédito pelo capital estrangeiro é o recurso aos empréstimos das instituições oficiais de crédito — empréstimos, garantias para financiamentos no Exterior, etc. — com o que ficam diminuídas as possibilidades das empresas nacionais de recorrer às mesmas fontes. Quando o Banco do Brasil faz um empréstimo à Light, por exemplo, os empresários nacionais têm diminuída, na quantia correspondente, a possibilidade de conseguir um empréstimo no Banco do Brasil. Nesse particular, o que se vinha passando no Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico era particularmente escandaloso: um banco criado para o fomento econômico nacional foi praticamente transformado em financiador de empresas estrangeiras.

Pelo projeto de remessa de lucros isso não mais será possível. O crédito nacional, só será acessível às empresas nacionais. Quanto às estrangeiras, se desejarem disputar o nosso já amplo

mercado da população do Brasil e do Nordeste, não é de todos os dias que a América do Sul reunida, devero, pelo menos, trazer o capital...

O projeto também proíbe que as sociedades de financiamento de nacionais, canalizando-as para as empresas estrangeiras, através da venda de ações dessas empresas. Pelo projeto, somente poderão ser vendidas no Brasil ações de companhias nacionais.

A justiça de tais providências é flagrante. Quando ainda era deputado da oposição, o atual presidente Arturo Frondizi abordou o assunto com extrema clareza, tendo escrito em seu livro "Petrolejo e Política" que os lucros obtidos pelas empresas estrangeiras com empréstimos nacionais "eram transferidos ao exterior e não se todo o capital utilizado tivesse sido importado pelo país" e que "a poupança nacional passava a fortalecer a capitalização estrangeira..."

BRECHAS NO PROJETO

Essas são algumas das medidas previstas do projeto. Apesar de ser um grande passo no caminho de nossa emancipação econômica, deixa, porém, brechas das quais o capital estrangeiro se utiliza para lesar o país. Referimo-nos, entre outras, ao sub e ao superfaturamento nas exportações e importações. É certo que são previstas no projeto pesadas punições para quem se entregar a tais práticas ilegais. Entretanto, o único meio eficaz de pôr cábrio a essas fraudes seria passar para o Estado as principais importações e, pelo menos, as exportações de café, que encontram em cerca de 50 a 60% para a nossa receita cambial. Já foi denegado que anualmente, entre 1946 e 1958, o Brasil perdeu cerca de 75 milhões de dólares somente com o subfaturamento do café para o Exterior. Por que o IBC, que compra todo o café produzido no Brasil, não assume também a responsabilidade de vendê-lo ao Exterior, em vez de deixar essa operação sob controle de seis ou oito firmas norte-americanas?

As importações de petróleo feitas pelas distribuidoras estrangeiras e pelas refinarias particulares são também superfaturadas. Prova disto é o fato de que quando as importações de gás liquefeito passaram a ser feitas somente pela Petrobras, seus preços caíram consideravelmente e hoje representam cerca de um terço em relação aos declarados pela Esso e outras distribuidoras estrangeiras.

É claro que os lucros reteridos por essas vias não aparecem nas estatísticas apresentadas pelos Faraco, Gudín e demais folclóricos que vivem mistificando a opinião pública na sua campanha entreguista contra o projeto de remessa de lucros. E, como se vê, o projeto para ser melhorado deveria conter dispositivos instituintes das medidas que apontamos.

NECESSIDADE DE MOBILIZAÇÃO

O projeto aprovado pela Câmara constitui um sério golpe no capital imperialista, daí a reação furibunda que está provocando e que continuará a provocar. O destino que ele venha a ter no Senado dependerá, assim, da capacidade de mobilização das forças patrióticas dos trabalhadores, dos estudantes, dos industriais realmente nacionais, dos militares nacionalistas, enfim de todas as forças interessadas na emancipação econômica de nossa Pátria.

Vive-se no país uma situação conturbada, onde a "normalidade" da vida econômica e política foi rompida pelo curso dos acontecimentos. Já na última semana começaram a sair documentos alarmantes de órgãos das classes produtoras, pondo a boca no mundo, clamando pela necessidade da defesa de seus privilégios. Em geral de todos os lados se malha o governo, tal qual um judeu em sabão de aléluia.

Realmente, a partir de agosto vem "desaparecendo" o governo central. E como na mecânica política brasileira os governos estaduais e municipais têm cada vez menor importância, predomina no país a situação do caos administrativo. Nas menores coisas isto se evidencia, desde a escolha dos diretores das empresas estatais e da chefia das repartições até as questões de interesse nacional. Se isto ocorre em torno de problemas que dizem respeito a esse ou aquele setor das classes dominantes e passividade dos governantes e total e criminosa face as gravíssimas questões que afetam diretamente o povo. E quando se vê, esporadicamente, uma medida oficial sabe-se que ela foi o resultado de pressão de massas.

Como encaram essa situação os chefes e os elementos mais destacados dos partidos políticos, ou seus porta-vozes na imprensa? Via de regra, ficam na caracterização de erros de conduta dos atuais detentores do poder. As acusações são amargas. Volta-se, assim, a famosa frase de Osvaldo Aranha: "O Brasil é um deserto de homens e de ideias". Ora, nada é mais ridículo como julgamento dos fatos e nada mais injusto como julgamento dos homens. E se essa apreciação é frequente, isto se dá porque desejam esconder a crise latente na sociedade, crise que para ser superada exige atingir-se fundamentalmente os privilégios do latifundio e do imperialismo.

Embora lentos e desorientados, os homens que lideram a reação buscam, desesperadamente, uma saída para o impasse sem que seus privilégios egoísticos sejam atingidos. Duas soluções dividem, no momento, esses homens. De um lado, os mais diretistas e furiosos julgam que só a implantação de uma ditadura "autoritária" pode evitar a crise revolucionária. Essa é a opinião de Lacerda, Sílvia Heck, e outros, tendência que nas últimas semanas ganhou corpo de forma impressionante. De outro lado, estão os "bachareis" da UDN e do PSD, os Pedro Aleixo e os Adauto Cardoso, etc., que batalham pela "normalização jurídica", que acreditam plenamente que, feita a estruturação jurídica do sistema parlamentarista, poder-se-á marchar, posteriormente, para a normalização econômica e política dentro de uma linha reacionária.

Diante do impasse em que se encontra o país, se não lamentamos a quebra daquela "normalidade" anterior, os comunistas indicam que a solução aceitável pelas massas populares, pelos democratas e nacionalistas, reside na realização de mudanças substanciais em nossa vida econômica, política e social. E entre essas mudanças impõem-se a realização, o quanto antes, da reforma agrária radical e da libertação do Brasil da espoliação imperialista.

Se tal é a nossa meta, que passo imediato e possível pode e deve ser dado agora, a fim de impulsionarmos o processo democrático e revolucionário? Julgamos imprescindível e urgente a substituição do atual gabinete por outro, de molde a possibilitar que se iniciem certas transformações básicas reclamadas pelo país. Não se trata, portanto, de trocar uns homens por outros, mas sim de suplantar uma política por outra. E que aspecto básico da política vigente clama por uma alteração urgente? Não resta dúvida que nada tem mais sentido prioritário, nada é mais importante e premente para as massas que a paralisação da alta vertiginosa dos preços dos artigos vitais à vida do povo, o que exige uma alteração de 180 graus na política econômica e financeira seguida pelos governantes, política de fome para o povo, de enriquecimento para uma minoria e de inenunciáveis concessões aos monopólios internacionais.

Sendo assim, é forçoso e inadiável o deslocamento, no mínimo, dos atuais ocupantes de três postos que jogam o

decisivo papel nesse terreno, ou seja a Presidência do Conselho, o Ministério da Fazenda e o da Indústria e Comércio, e ainda dos outros ministros que se colocam contra a correção da política oficial. Para caracterizar essa situação na política, o povo brasileiro reivindica que sejam adotadas para aquelas posições nomes nacionalistas, comprometidos com os interesses nacionais e as exigências populares. Poderemos iniciar, assim, com essa modificação o processo político que nos permitirá eleger a organização de um governo nacionalista e democrático, governo de coalizão, representativo das forças democráticas e nacionalistas, único realmente capaz de enfrentar com êxito a solução dos problemas atuais e de invirmir um rumo ininterrupto e progressivo ao desenvolvimento da Nação.

Contra a solução imediata que apontamos para sair do impasse — a da imediata reforma do Ministério — são levantadas certas objeções. A primeira, parte daqueles que poem em dúvida sua necessidade, argumentando que se tem obtido concessões do Gabinete Tancredi Neves. A essas, respondemos que essas concessões são ridículas e em parte feitas para amortecer o combate. São pratos de lentilha dados ao movimento vigoroso das massas, quando a situação dessas agravou-se terrivelmente nos últimos meses.

Outra objeção ao nosso ponto de vista é formulada por alguns que afirmam não ser possível, com o atual Congresso, formar-se um Gabinete melhor. Ao dizerem isto, essas pessoas estão com os olhos presos somente a realidade do Parlamento, sem levar em conta que este não está desligado do conjunto da situação. Ao formularmos nossa política olhamos para o povo, temos confiança em sua força e na sua capacidade de luta. Julgamos, ainda, que se crescer o movimento das massas, entra solução não terão os congressistas senão o de se curvarem ante os partidos generalizados.

Uma terceira objeção parte daqueles que não contiam na possibilidade de serem aglutinadas forças suficientes para a derrubada do atual gabinete. A esses respondemos que, a medida que vai se tornando evidente para o povo a ação, e a omissão dos governantes, qualquer acontecimento mais sério pode determinar a queda do atual Conselho de Ministros.

Existe uma quarta objeção. Parte daqueles que receiam atacar o Gabinete quando ele é acusado pela direita. Ora, não podemos, de forma alguma, apagar ou manter um Conselho de Ministros conciliador e oportunista pelo simples motivo de que e combatido também pelos ultra-reacionários. Afirmamos que nada será mais útil à direita que a continuação, por mais longo tempo dessa situação indefinida.

A luta pela substituição do atual Gabinete não pode ser compreendida como uma manobra dos bastidores parlamentares. Muito ao contrário. Tal política implica na realização de um trabalho político de massas amploíssimo, no qual sejam levantadas com energia as bandeiras reivindicatórias dos camponeses, operários, funcionários, estudantes, militares, etc., assim como as questões políticas de primeira grandeza. Alcançaremos uma vitória rápida de nossos propósitos se houver uma intensificação da atividade política de massas, se os militantes de vanguarda souberem demonstrar amplo espírito de iniciativa, acompanhando todos os fatos com atenção redobrada, promovendo ações de massas de forma instantânea e entusiástica, como acabou de fazer o bravo povo de Recife no caso da SUDENE.

Resta a advertência de que o sucesso está preso à compreensão de que a luta pela modificação do Gabinete tem de ser desenvolvida levando em conta os interesses gerais e permanentes da frente única nacionalista e democrática. A mudança do Conselho de Ministros deve ser um elemento para fortalecer a frente única, que possibilitar que conquiste novas posições para aumentar sua força e seu apoio de massas. E a suprema garantia de que a solução do impasse se dará de acordo com os objetivos populares — e não com os da reação ou dos conciliadores — reside no reforçamento de todas as organizações das massas no processo de aguda luta política que vivemos e da estruturação rápida dos núcleos da Frente de Libertação Nacional

Ajuda a NOVOS RUMOS

Michael Carneiro	50.000
Santos (Rio)	50.000
Dulce LAPI (Rio)	50.000
Boa Vontade S. J.	5000
Mertit	5000
Elias Nicolini Martins (Rio)	1.000.000
Vitória (S. Gonçalo)	200.000
Um amigo (Rio)	3.000.000
Jozias Barba (Araçatuba)	500.000
Caçulinho F. F. F. S. (Porto Alegre)	85.000
Operários do Estado São Paulo (São Paulo)	127.000
Um curutiano	2.000.000
(Curitiba)	9.987.000

Waldemar Guedes Bonfim... Não é Comunista

Recebemos, com pedido de publicação: Os comunistas de Vicente de Carvalho (Guanabara) comunicam ao povo que Waldemar Guedes Bonfim não mais pertence às fileiras do movimento comunista, das quais foi expulso em vista de seu procedimento moral.

Nota Econômica Josué Almeida

Despedindo-se da imprensa brasileira, após três anos de permanência em nosso país, o conselheiro comercial da República Democrática Alemã, no dia de Janeiro, sr. Kurt Ulrich, apresentou um quadro altamente positivo do comércio entre o Brasil e a RDA no triênio 1959-1961. Para um volume global de trocas de 8,9 milhões de dólares em 1959, em 1960 esse montante já se elevava a 25,2 milhões de dólares e em 1961 ocorreu situar-se em torno de 30,7 milhões. Verifica-se, portanto, que entre 1959 e 1961 o comércio do Brasil com a República Democrática Alemã incrementou-se em 245%. Fato altamente auspicioso. No período considerado, as exportações brasileiras foram de 33,2 milhões de dólares (132,9 milhões de marcos alemães), enquanto as importações ascendiam a 31,6 milhões de dólares (126,6 milhões de marcos).

Comércio com a RDA pode até triplicar

abastecimento total de café da República Democrática Alemã o Brasil participa com 80%, cabendo os demais 20% a cafés de outras procedências. É evidente que, sendo a Alemanha Oriental um país de economia planificada, o governo de Berlim terá dificuldades em criar maiores estímulos para o consumo do café (mediante a redução do preço, ou a diminuição dos impostos e taxas), sem que tenha assegurado previamente a possibilidade de adquiri-lo. E como o comércio exterior dos países socialistas é feito geralmente à base do equilíbrio da balança comercial — igualdade de compras e vendas —, é compreensível que a RDA deseje ter a garantia de que poderão ser incrementar as nossas compras de produtos seus na medida em que ela aumente as compras de café brasileiro.

UNION SOVIÉTICA — REVISTA MENSAL

Se o leitor quer conhecer os detalhes e realizações da vida na União Soviética, leia esta publicação, todos os meses, pois ela contém os mais variados assuntos, que serão do seu inteiro agrado. Acompanhe os feitos Científicos, Culturais, Industriais e a luta pela paz da União Soviética, através das páginas desta magnífica revista e leia também: «Mujer Soviética», «Moscow News», «Tiempos Nuevos», «Cultura e Vida», «Literatura Soviética» e «Films Soviéticos», e fique a par de todos os acontecimentos concernentes à União Soviética.

A VENDA EM TODAS AS BANCAS DE JORNALIS E REVISTAS DE TODO O BRASIL



Ameaças Contra a Campanha Pelo Registro do PCB

da violência, para conter essa agitação em defesa do regime. É o estardalhaço que tais disparates tentam ser feitos por um magistrado, sobretudo quando ele tem a responsabilidade de presidir a Justiça eleitoral num Estado tão importante como a Guanabara. Mais chocante ainda, se for verdadeira a versão segundo a qual a troca de chefes fora antecipadamente acertada entre os srs. Homero Pinho e Carlos Lacerda.

História de um Governo

Reportagem de IBERÊ DE BARROS

Esta reportagem conta uma história. É uma história de um desgoverno. O desgoverno de Carlos Lacerda. Esta história também poderia ser chamada de «Um ano de governo de Promissão».

Não é uma história completa. Faltam capítulos. E capítulos importantes. Como o mais vergonhoso dos capítulos que trata do escândalo do café. Da existência de uma dívida de

Cr\$ 6 bilhões em favor de Anderson Clayton, Leon, Israel e outros poderosos grupos econômicos norte-americanos. Mas outros capítulos, embora sinteticamente, foram incluídos. A vergonha da água. Os favores à Light. O negócio das escolas. A inépcia no lixo. O aumento dos impostos.

Como se poderá ver lendo esta reportagem sobre o «Promissão» carioca.



LÁ VAI A LATA

Con o abastecimento de água duas das mais importantes atividades paralisadas e um déficit de 700 milhões de litros de água diários, com uma deficiência de mais de 100 mil matriculas para os próximos meses, o Rio está na espera de telefonemas com 4.000 metros abertos e não diariamente respondidos nas ruas por falta de vazadouros, com os hospitais do Estado reduzindo drasticamente sua capacidade de atendimento e, afinal, uma dificuldade crônica de transportes e o apavorante ameaça de corte da energia elétrica com déficit de 300.000 kw, o sr. Carlos Lacerda comemora o seu primeiro ano de governo no Estado da Guanabara.

Ultrapassada uma quarta parte do período administrativo que cabe a Lacerda, já não resta dúvida que o Rio está entregue a sua própria sorte. Isto é, sem Governo. Fato, aliás, que nem os mais intrinsecos porta-vozes do "lanternismo" conseguem esconder. Ainda agora, o jornalista Pedro Dantas, escrevendo sobre o 1.º ano de CL na GB, em artigo sob o título "Uma Vela no Bóio" deixa escapar a frase reveladora: "É inevitável que o sr. Carlos Lacerda tem mais de líder que de administrador — exatamente o oposto do que se dá por exemplo, com o sr. Carvalho Pinto, em São Paulo".

Com todos os problemas do Estado por solucionar, a administração sob o Império do caos (em 10 meses a importante Secretaria de Viação já possui 3 secretários e a Chefia de Polícia nada menos de 4 titulares), a desorientação em quase todos os setores do governo, e um mar de lama fluindo dos porões do Palácio Guanabara (onde uma "caixinha" sustenta a jogatina no território carioca) o sr. Carlos Lacerda já é uma decepção para o cidadão eleito que o elegeu. Ou o "promissão" para a cidade que suporta as consequências de seu governo de calamidade.

O EXEMPLO DA ÁGUA

Para definir o governo Lacerda basta o exemplo da água. Durante toda a campanha eleitoral o atual governador prometeu solucionar a problema da "seca" logo nos primeiros dias de governo. O tempo passou. E em março explodia uma das mais difíceis crises do abastecimento que culminaria com a exoneração do engenheiro Arlindo Laviola da Secretaria de Viação. Por mais de 3 semanas (!) a cidade sofreu os efeitos de uma "seca total" porque ao acidente nos motores de Guandu juntou-se o rompimento da tubulação de Ribeirão das Lages. A revolta foi enorme. Lacerda foi obrigado a valer-se de uma promessa sensacional para recuperar-se de seu primeiro e mais ruidoso K.O. administrativo. Então, no dia 27 de abril, perante uma cadeia de emissoras de rádio e TV anunciou que em apenas um semestre solucionaria o problema da água! Tão enfática foi a promessa que no dia seguinte — 28-4-61 — a "Tribuna da Imprensa" deixava a manchete escandalosa:

«LACERDA ANUNCIA: PONTO FINAL NA CRISE DA ÁGUA EM SEIS MESES.»

Abaixo da manchete, provavelmente da lavra do próprio, vinha o texto detalhando a promessa sensacional:

"O governador Carlos Lacerda afirmou, ontem, que dentro de seis meses estará normalizada o abastecimento de água da Guanabara, que a partir do dia 28 de outubro, receberá um reforço de 205 milhões de litros diários. Numa entrevista-surpresa em seu Gabinete, o governador informou que as obras estão arcaadas em Cr\$ 400 milhões e que aprovou a junção de duas das cinco soluções que lhe fo-

ram apresentadas pelo brigadeiro Hélio Costa, secretário de Viação e Obras. Finalizando disse o governador: — "Bem, o plano aí está. Aguardem agora seis meses, que terá água. Não o aqui, mas nas torneiras".

Pois bem. Visto o dia 28 de outubro, a cidade continuou sob os efeitos dramáticos da falta de água. Mais um mês — 28 de novembro — e a falta de água permaneceu. Lacerda completou o seu 1.º ano de desgoverno e as torneiras continuaram como dantes... Sem água!

Aparado em flagrante, denunciado com o seu próprio jornal, o "promissão" escreveu o que se segue:

"Chegam mesmo a publicar o "fac-cimile" de uma edição da Tribuna da Imprensa onde o candidato promete dar solução ao problema da água em seis meses. O que evidentemente não incluem na notícia e que não se não teve o governo auxílio de nenhuma espécie, como os parcos recursos que encontrou já estavam, em grande parte, comprometidos."

Não havia dinheiro para a água, afirmava Lacerda com a mesma falta de cerimônia com que anunciara um ponto final para a crise da água em seis meses! Contudo aí estão para demonstrar, os diários oficiais precisamente, o inverso: nunca um governo contou com tantos e tão fabulosos recursos para o problema da água como o governo Lacerda! E nunca tão gigantescos recursos desapareceram tão rapidamente como no governo Lacerda. Até-tem para a discriminação das quantias empenhadas pelo governador no problema da água. As seguintes:

- Cr\$ 655.756.484,00 decreto 384/61 que estabeleceu o regime de calamidade pública para o engenho de verbas para a água.
- Cr\$ 2.171.700,00 (sub-adjutora de França).
- Cr\$ 13.910.000,00 (a conta da Mercantil S. A.).
- Cr\$ 42.927.000,00 (a conta da Empresa Brasileira de Águas).
- Cr\$ 132.265.426,40 (equipamentos para Guandu).
- Cr\$ 680.000.000,00 (para pessoal do Departamento de Águas).
- Cr\$ 355.000.000,00 (para material do D.A.).
- Cr\$ 40.000.000,00 (para energia elétrica das estações elevadoras e bombas das adutoras).
- Cr\$ 35.000.000,00 (para transportes do D.A.).
- Cr\$ 1.500.000.000,00 (para construção da 2ª etapa da adutora de Guandu, de acordo com o auxílio concedido pelo governo Kubitschek).

Isto é, quase 3,5 bilhões de cruzeiros (quatro vezes o Orçamento do Ceará) somente para o problema da água! E não havia dinheiro — no entender de Lacerda — embora o que realmente falta é o binômio: água e vergonha.

PROMISSÃO & LIXO

Vejam o problema do lixo que também serve para o esboço do auto-retrato do "Promissão" carioca. Nunca tantos recursos foram empregados no lixo; nunca a cidade esteve tão suja. Segundo a revelação oficial, do Departamento de Limpeza Urbana, dos 4 mil metros cúbicos de lixo, diariamente depositado nas ruas, apenas uma pequeníssima parte pode ser recolhido. E que não há vazadouros para o despejo dos detritos.

Contudo, recursos fabulosos têm sido empregados nesse setor. Os seguintes recursos:

- Cr\$ 100 milhões (para a contratação de garis).
- Cr\$ 113 milhões para a compra de 70 caminhões e montagem das carrocerias de lixo).
- Cr\$ 23 milhões (para a compra das carrocerias).
- Cr\$ 31 milhões (para a compra de 12 cavalos mecânicos para as carretas de lixo).
- Cr\$ 13 milhões (para aquisição de peças de reposição).
- Cr\$ 124 milhões (recursos do Orçamento para o DLU).

O que nos dá um total de mais de Cr\$ 400 milhões (uma terça parte do Orçamento do Espírito Santo) para o lixo. Contudo, ainda hoje o lixo permanece nas ruas... E o "promissão" anuncia novas compras também sem concorrência nos caminhões de lixo.

E assim, enquanto aplica recursos fabulosos em compras sem concorrência, Lacerda retarda a construção de 3 usinas de industrialização do lixo. Diz-se que por imposição da Light já que as usinas quando em funcionamento total de 424 mil kw de energia elétrica a Guanabara, siem de 500 toneladas diárias de adubo, 1 tonelada de sucata de ferro e 340 toneladas de escória destinadas à pavimentação. De qualquer maneira, o fato é que tudo está pronto para o início da construção das usinas (a concorrência foi adjudicada por um consórcio francês) mas o "promissão" a pretexto de que não há verba para a obra, determina o início da obra. Por sinal, empreendimento a 100% financiado, já que da industrialização do lixo adviriam as seguintes rendas diárias:

adubo	Cr\$ 1 milhão
energia	480 mil
sucata	300 mil
escória	96 mil

O NEGÓCIO DAS ESCOLAS

No dia 5 último, os amigos de Lacerda (banqueiros de bicho, Light, os beneficiários da negociata do Parque Lage, etc) fizeram publicar um custoso suplemento em O Globo sobre as realizações do governador. Na página central do caríssimo suplemento está escrito:

"Revolução no Ensino da GB: Excedentes primários acabaram".

Pois bem. Dias antes de tão sensacional revelação o que dizia o Diário Oficial? Simplesmente, que o "exmo. sr. Carlos Octávio Flexa Ribeiro, secretário de Estado da Educação e Cultura e a sra. Marieta Martins da Conceição, diretora responsável pelo estabelecimento particular de ensino Externato Menino Jesus — situado na rua Capintuba n. 193 — Quintino de Carvalho, neste Estado CONTRATAM a matrícula de 360 meninos EXCEDENTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS Primárias, à razão de Cr\$ 500,00 mensais por vaga preenchida".

E preciso dizer mais para demonstrar o cinismo dos que fazem na liquidação dos excedentes? Apenas, que mais de Cr\$ 90 milhões foram empregados pelo sr. Flexa Ribeiro na matrícula de 30 mil excedentes das escolas públicas em precaríssimas escolas particulares já que o famoso plano de rodízio das professoras, enunciado como o "ovo de Colombo" na solução do déficit escolar fracassou rotundamente. Segundo o sr. Flexa Ribeiro o problema dos excedentes primários seria solucionado com o aproveitamento das classes nos dias de folga escolar. Chegou-se a votar uma lei que determinava o rodízio das professoras. Mais tarde, a Secretaria de Educação "descoobriu" que o rodízio só funcionava em regiões onde não havia excedentes (Santa Terresa, por exemplo) e que onde não havia

escolas não podia haver rodízio de turmas... Finalmente, um boletim do Departamento de Educação Primária liquidou todas as fantasias: 100 mil crianças não terão matriculas no decorrer de 1962. É previsão oficial!

De outro lado registre-se que se em 1961 houve uma ligeira redução no déficit de matriculas isso se deve ao fato do governador Sette Câmara ter deixado o governo com mais de 61 obras de escolas públicas iniciadas. 307 salas de aulas ou 22 mil matriculas que o "Promissão" não teve senão o trabalho de inaugurar. As escolas que Lacerda construiu uma no Leme, outra na Lagoa, são galpões de alumínio Galpões de alumínio oferecidos pela Fundação Octavio Mangabeira. Galpões que são escolas!

De outro lado, se o déficit de matriculas para 1962 está sendo estimado em 100 mil, ou que se o governo do "Promissão" arma galpões de alumínio à guisa de escolas, isso se deve ao desvio das verbas da escola pública para os industriais do ensino, entre eles o próprio Secretário de Educação, sr. Flexa Ribeiro. Em 1961, Lacerda não apenas ampliou os recursos destinados à escola particular, como a força das constantes suplementações de verbas, permitiu que se registrasse a seguinte disparidade de verbas:

Ditação global da S. Educação	Cr\$ 1.152 milhões
Verba para excedentes primários	Cr\$ 90 milhões
Verba para internamento de menores	Cr\$ 537 milhões

Isto é: a destinação de 627 milhões de cruzeiros para as escolas particulares e o emprego de apenas 525 milhões nas escolas públicas! Crime de resto, que será continuado em 1962. Crime também que faz com que as escolas públicas no Rio, ao tempo do "Promissão", sejam de alumínio... Para as escolas de alvenaria não há dinheiro.

AUTORIZAÇÃO À FOSSA

No Diário Oficial do governador, o carioca, vez por outra, encontra decretos como esse:

resultado é que em todo o decorrer de 1961 nem um milímetro de esgoto sanitário foi instalado no Rio! Daí deriva esse quadro revoltante registrado na GB.

prédios	370 mil	121 mil
economias	600 mil	262 mil
logradouros	7 mil	2 mil
habitantes	3 milhões	1 milhão

Daí também porque o Rio é uma cidade submetida a periódicos sautes de tifo: na falta de esgotos existem

Existentes	Esgotados
370 mil	121 mil
600 mil	262 mil
7 mil	2 mil
3 milhões	1 milhão

as fossas; pelas fraturas a canalização de água potável penetram as águas servidas das fossas... O resultado é a febre tifoide que em 1961 fez mais de 1.000 vítimas!

A SERVIÇO DA LIGHT

Se esta demonstração que o governo do "Promissão" não serve ao povo não menos verdadeira é a afirmação de que os grupos econômicos estão plenamente

atendidos pelo "Promissão". Por exemplo, a Light and Power também conhecida como "Rio Light S. A.", logo ao assumir a administração do Estado, Lacerda recebeu uma espécie de quitação com a Light. A farsa, porém, não durou muitos dias. Tratava-se, apenas de mascarar a participação de "holding" internacional de próprio gênero do governador, através de filhos de Almeida Maranhão, filho do conde de Albuquerque da Light, sr. Daro de A. e da sra. Maria Viana. E que a farsa não avançou muito prova-o o fato de Lacerda, logo no dia 31 de dezembro de 1960, receber o acervo da Companhia Jardim Botânico intencionalmente destacado de seu acervo móvel com patrimônio de bens reversíveis, através em mais de 10 milhões de cruzeiros, que acabou noivo, em mãos de Regina Feigi com seus bens móveis em pessimo estado, sem oficinas de reparação, destacando das usinas geradores de energia elétrica, etc, apenas do que dispunha a cláusula XIX, do contrato de 10 de agosto de 1950, firmado pela Jardim Botânico e a antiga Prefeitura. In verbis:

"cláusula XIX — Fim do prazo da concessão, a Companhia ficará "ipso facto" dissolvida e revertida para o Patrimônio Municipal, em bom estado de conservação, todos os bens que a Companhia possuir imóveis, móveis e semoventes".

O "Promissão" preferiu aceitar a reversão da Companhia subsidiária da "Brazilian Traction" com o descumprimento total da cláusula XIX. Manobrou de modo a não exigir da Justiça que a Jardim Botânico passasse as mãos do Estado com seus bens imóveis e reversíveis; e os terrenos da antiga Gaerteria Cruzeiro, hoje "Edifício Central", os imóveis da antiga estação de bondes da rua Siqueira Campos, em Copacabana etc.? Posição compreensível quando se sabe que o filho do advogado da "surpadora" dos terrenos reversíveis, sra. Regina Feigi, era o chefe de gabinete de Lacerda! Daí porque a reversão da Jardim Botânico foi feita e aceita pelo "Promissão"; daí porque o Estado ficou com uma Companhia com 2/3 de suas linhas aereas a exigir reparos, com toda a sua via permanente danificada (há quinze dias um trabalho) (Conclui na pág. seguinte)

Desgoverno é Isso

SAÚDE — 20 mil vítimas de doenças do pulmão aguardam nas filas do Departamento de Tuberculose uma vaga para internação nos hospitais dispensários e sanatórios. Em 1961 ocorreram duas rebeliões de doentes internados no Hospital Dispensário Clemente Ferreira contra o regime de fome. O Hospital de Clínicas Pedro Ernesto reduziu de 600 para 200 o número de leitos. Não há enfermagem, não existem operadores de raios X (os que trabalham também não podem trabalhar porque não existem filmes de raios X) não existe pesquisa de laboratório, praticamente em todo o Departamento Hospitalar. 10 mil leprosos perambulam pelas ruas do Rio por falta de vagas na Colônia de Curupaiti. Etc.

TRANSPORTES — Mais de 600 milhões de cruzeiros foram liberados para o serviço de ônibus elétricos. Desde fins de 1960 encontra-se instalada a rede elétrica do «trolley». Os ônibus elétricos, porém, não aparecem... O governo majora as passagens dos ônibus comuns mas o serviço é o mais calamitoso. O transporte no Rio é um inferno.

FAVELAS — 147 favelas existem no Rio. Segundo o IBGE a população favelada é de 337 mil habitantes, e assinala um crescimento de 99,29% em relação a 1950. Outros cálculos estimam em 1 milhão a população das favelas. Contudo, o governo permanece indiferente ao problema. Trata-o como se fosse um caso de polícia. Na base da remoção dos barracos. Sem urbanizar, sem sanear, sem arruar, sem construir escolas como merecem os favelados. E cobra todos os impostos das faveladas. Os impostos que se não são aplicados na urbanização das favelas servem para que Lacerda pague 200 mil cruzeiros mensais aos milionários da Copeg.

VIACÃO & OBRAS — Todo o programa de saneamento e canalização dos rios suburbanos voltarão a enfrentar a tragédia das inundações nos próximos meses. Para o ano de 1962, o governo destinou uma média de 170 mil cruzeiros para o calçamento de 600 ruas cariocas. Ou 200 milhões para o asfaltamento de 62 importantes logradouros. O que significa que as ruas dos subúrbios continuaram sem calçamento e sem capa asfáltica. Como ficaram em 1961...

POLICIAMENTO — Por falta de policiamento a cidade marcou um recorde em assaltos à mão armada no decorrer desse ano: nada menos de 50 assaltos foram perpetrados num só dia do mês de julho. O fato provocou manchetes nos jornais. E o ministro Nelson Hungria revelou: «a média de criminalidade do Rio é maior do que a de Chicago, no tempo do gangsterismo, isto é, um homicídio de 24 em 24 horas».

no Qual Ninguém Confia

(Conclusão da pag. anterior) Lacerda da Jarolim Botânico morreu em desastre provocado pelo naufrágio do estado dos trilhos na praça José de Alencar com uma dívida de 55 milhões de cruzeiros anuais à própria Light, para fornecimento de energia elétrica, e afinal, companhia que transferiu ao Estado obrigações trabalhistas de mais de 400 empregados!

Foi o que fez Lacerda com a Light: o que representava ônus para o Estado ficou com o Estado; o que significava rendimento para a Light (movéis reaveráveis) ficou com a Light. Apesar da cláusula XIX, do contrato de 1890:

TELEFONES DE OURO

Na pressa de servir aos antigos financiadores, de suas arrependidas "Promessões" não deu tempo mesmo as promessas. Vejam o caso dos telefones. Dias após Lacerda, jantando no Copacabana Palace, ao lado do sr. Teodoro Arthou, diretor da Companhia Telefônica Brasileira, o governador anunciava um revolucionário plano de expansão do serviço telefônico, capaz de oferecer 205.924 telefones ao carioca. Em seguida chegava à Assembleia a mensagem criando a "Conteg" e então se pode consultar o que realmente representava o plano revolucionário de Lacerda:

1) a elevação das atuais tarifas de Cr\$ 101,00 mensais para Cr\$ 7.350,00 mensais (uma de metade e um salário mínimo por uma assinatura de telefones) de modo que os atuais assinantes contribuam com Cr\$ 9 bilhões para a expansão dos serviços;

2) a cobrança de Cr\$ 15 e 30 mil cruzeiros para a instalação de telefones residenciais e comerciais; a taxa renderia 9% de juros anuais nos futuros assinantes;

3) a participação da Companhia Telefônica na nova Conteg em 49% do seu capital (rendido juros de 12% ao ano, a inclusão de cláusulas que permitiam, através de ajuizes e operações de crédito, o domínio da Conteg pela Telefônica; a valorização do patrimônio atual da CTB à custa da expansão da Conteg, etc.

Enquanto assim ajudava à Telefônica (juros de 12% para a Light, juros de 9% para os assinantes!) o governador preparava golpes mais urgentes para a "Brazilian Traction". Baixava o decreto 220-61 com as seguintes disposições: tarifas assinaturas de telefones particulares passavam de Cr\$ 390 para Cr\$ 450,00 mensais; uma simples ligação telefônica subia de Cr\$ 2,00 para Cr\$ 5,00. Somente com o decreto de agosto, a CTB passava a conta com uma renda adicional de 300 milhões anuais; renda que

não inclui os lucros de serviço telefônico, o serviço interurbano as "listas telefônicas" etc. A pretexto de majorar salários, e com o auxílio direto de "Fonobrasil" e ignorando o contrato em vigor que estabelecia que as tarifas só podiam ser revistas a 3 ou 3 anos (circula 1º do contrato de 1957) a Telefônica impunha novos aumentos às assinaturas e das chamadas individuais. E registre-se que tudo isso foi feito com a mais grosseira e grosseira violação da Constituição do Estado. Notadamente do artigo 49 e seu claríssimo § 1º:

"A revisão das tarifas dos serviços explorados pelas empresas concessionárias ou permissionárias somente será efetuado após o tombamento físico e contábil de seus bens, para conhecimento do investimento remunerável, avaliado pelo seu custo histórico."

Nada disso ocorreu, como também o governador não atendeu ao que dispõe o art. 6º da Constituição:

"Compete à Assembleia Legislativa, com sanção do governador: V — Estabelecer as condições segundo as quais o Poder Executivo poderá: a) fixar preços ou tarifas de serviços públicos."

A Assembleia não foi ouvida nem cheirada. Como, alias, também ocorreu nos casos dos escorchantes aumentos das tarifas de energia e gás...

MAIS ASSALTOS

O "Promessão" não ficou aí. Depois dos aumentos ta-

rifários avançou para o assalto tributário. E impôs à Assembleia (mediante cam-

Impostos

mercantil
predial (média anual)
taxa de água
emplacamento
taxa judiciária

balachos vergonhosos) a aprovação dos seguintes aumentos de tributos:

antes	agora
4%	3, 7 e 10%
Cr\$ 4 mil	Cr\$ 30 mil
Cr\$ 0,50	Cr\$ 5,00
Cr\$ 1.600	Cr\$ 4.500
0,25%	0,3%

Ao mesmo tempo em que sobrecarregava o povo com tão brutais aumentos de impostos, assim Lacerda procedia para com o imposto de indústrias e profissões, devido pelos estabelecimentos bancários carioca, dis-

tribuidoras americanas de filmes, etc. antes (lei 899) parte fixa Cr\$ 50 mil parte variável 0,50% agora (lei do "Promessão") parte fixa Cr\$ 48 mil parte variável 0,25%

Pesados aumentos para o povo! Violentas reduções para os bancos. Para os bancos e as casas de loterias também altamente beneficiadas com a reforma de Lacerda.

O QUANTUM DO AUMENTO

De resto, o carioca poderia ter uma idéia dos resultados da reforma tributária de Lacerda lendo o quadro demonstrativo da receita "per capita" na Guanabara nos últimos 3 anos.

ano	população	receita	"per capita"
1960	3.300.000	28 bilhões	8.484,00
1961	3.400.000	32 bilhões	9.411,00
1962	3.500.000	55 bilhões	15.714,00

Isto é, a quantia anualmente paga por toda a população carioca, inclusive crianças! — passa de Cr\$ 9 para Cr\$ 15 mil! O que nos permite fazer a seguinte comparação:

impostos estaduais "per capita"	Cr\$
Em São Paulo	8.000,00
Em Minas	7.000,00
No E. do Rio	1.200,00
NA GUANABARA	15.714,00

Demais, se distribuirmos a receita prevista para 1962

dados da reforma tributária de Lacerda lendo o quadro demonstrativo da receita "per capita" na Guanabara nos últimos 3 anos.

antes da reforma	depois da reforma
3x4% = Cr\$ 1.008,00	3x5% = Cr\$ 1.411,00

55 bilhões) pelos indivíduos que compõem a população ativa então encontraremos a cifra espantosa de

pressiona tributária imposta ao carioca pelo demagogo que assim falava:

"AUMENTAR IMPOSTOS E O RECURSO DE TODO ADMINISTRADOR INCA-PAZ." (Carlos Lacerda, "Tribuna da Imprensa", 27/9/61)



A RUA É A ESCOLA



TUDO É LIXO

Outras Façanhas do Governo

No luxuoso suplemento («O Globo» 7-12-61) das realizações do governo Lacerda encontramos:

- 1) «Este governo não roubou. E não deixou roubar.» Contudo, está provado que o governo roubou (seria melhor dizer furtou...) Cr\$ 6 bilhões dos cofres da GB que se encontravam em mãos dos exportadores de café, já que perdeu uma dívida considerada líquida e certa pelo Supremo Tribunal Federal em sucessivos julgados. O que nenhum outro governo tivera a coragem de fazer (a questão dos impostos do café se arrastava desde 1953) fê-lo o «Promessão».
- 2) «Este governo não onerou o Tesouro.» Em escandalosíssimo «trem-da-alegria», aprovada pela Assembleia e sancionada por Lacerda, foram distribuídos a deputados e secretários e candidatos a deputados 85 cargos de médicos, 40 cargos de enfermeiras, 67 cargos de auxiliar de enfermagem, 104 cargos de atendentes, 14 cargos de técnicos de laboratório, 85 cargos de «operador» de radiocomunicações, 2 cargos de telefonistas e 150 lugares de trabalhador. (Lei n.º 64, de 20-11-61). Ademais o governo autorizou a COPEG a pagar Cr\$ 200.000,00 mensais a todos os seus diretores, inclusive os srs. Borgoff e Zulfo de Freitas Malman, cavalheiros que vivem também da indústria do anti-comunismo.
- 3) «Este governo não permitiu o pistolão.» O «Diário Oficial» de 4-11-61 informa que o «Governador do Estado, usando das atribuições que lhe confere a Constituição, resolve nomear ASCENDINO LEITE, para exercer o cargo de escrivão do 1º Ofício da 4ª Vara de Orfãos e Sucessões da Justiça da Guanabara.» Cr\$ 400 mil mensais para o Ascendino, além dos outros Cr\$ 10 milhões para os cabos eleitorais dos deputados (item 2)
- 4) «Este Governo não fez negócios escusos.» O «Diário Oficial» informa que já foi concedida licença para destruição do parque florestal da rua Jardim Botânico 404 (Parque Lage) para que ali o grupo Roberto Marinho & Arnon de Melo possa erguer um conjunto imobiliário que vai render lucros avaliados há tempos em 2 bilhões e 919 milhões de cruzeiros! Por sinal, o suplemento das realizações de Lacerda foi publicado no jornal de Roberto Marinho... Também o governo do «Promessão» recebeu dezenas de milhões de cruzeiros dos banqueiros de bicho (Levi Cravo, Palermo, Aristides Silva etc.) em troca da passividade da polícia na repressão ao jogo de bicho. Etc.
- 5) «Este Governo não infringiu direito alheio.» Este governo assaltou lares, violou a correspondência, apreendeu jornais, invadiu redações, encarcerou e espalderou o povo e pretendeu transformar a Guanabara em sangrenta Catanga.

O EXEMPLO DE CUBA E A DEFESA DA REVOLUÇÃO CUBANA

Giocondo Dias

Cuba conquistou, com a luta de seu povo, o direito de decidir sobre todas as questões que afetam a sua vida interna e suas relações exteriores. Tornou-se um Estado de fato soberano, que exerce de fato o supremo e a luta com o intuito de garantir o direito de autodeterminação, seu direito de escolher livremente suas instituições econômicas, políticas e sociais, e o governo dos Estados Unidos e a maioria dos governos latino-americanos que, erguendo descaradamente, como ergueram os hitleristas, a bandeira do anticomunismo, prepararam a intervenção contra Cuba e para isso aumentaram a pressão sobre o seu grande povo.

O governo norte-americano — conforme confessa o próprio "Jornal do Brasil" em seu editorial de 5-11-61 — "tempenhou-se em reduzir Cuba por meio de sanções

trieticos e progressistas a Revolução Cubana, estimulando a luta em defesa do direito do povo cubano de ter o regime econômico e político de sua livre escolha.

Contra a soberania do Estado cubano, contra a sua independência, seu direito de autodeterminação, seu direito de escolher livremente suas instituições econômicas, políticas e sociais, estão o governo dos Estados Unidos e a maioria dos governos latino-americanos que, erguendo descaradamente, como ergueram os hitleristas, a bandeira do anticomunismo, prepararam a intervenção contra Cuba e para isso aumentaram a pressão sobre o seu grande povo.

O governo norte-americano — conforme confessa o próprio "Jornal do Brasil" em seu editorial de 5-11-61 — "tempenhou-se em reduzir Cuba por meio de sanções

econômicas. Quando o método falhou, procurou isolar a ilha rebelde. Não conseguindo, preparou uma invasão." Que fracasso, acrescentamos nos. Agora volta a carga por intermédio do Conselho da OEA. Com o apoio submisso da maioria dos governos latino-americanos e a posição omnia e exambulacionista do governo brasileiro, convocou uma reunião dos ministros de exterior para o próximo mês de janeiro, com a finalidade principal de dar cobertura política a uma nova intervenção militar em Cuba.

Contra esta sinistra aventura, cujos preparativos são feitos abertamente na Guatemala e Honduras, sob a direção do Serviço Central de Inteligência dos Estados Unidos, é necessário uma intensa mobilização das massas populares. O movimento de solidariedade ao povo cubano, a luta em defesa do seu direito de autodeterminação e contra a política

de intervenção dos imperialistas lanques e dos círculos reacionários latino-americanos, e uma das principais tarefas da classe operária e do povo brasileiro, está ligada e reforçada pela reforma agrária, pela suspensão da remessa de lucros, e por um governo nacionalista e democrático e pela paz.

As massas populares, conscientes ou instintivamente, sentem que a luta do povo cubano e parte integrante das suas lutas. Orgulham-se das suas conquistas revolucionárias, entusiasmando-se pela forma rápida como se processou a libertação de Cuba da exploração imperialista e latifundiária e pelo seu avanço no sentido de acabar com a exploração do homem pelo homem e conquistar o socialismo.

Nós, comunistas, devemos compreender a necessidade de intensificar o apoio e solidariedade à Revolução

Cubana e propagar os seus feitos, pois os monopolistas norte-americanos e as forças da reação na América Latina tudo fazem para encobrir e apagar o exemplo de Cuba, que é uma demonstração na prática de que é possível a construção de uma sociedade socialista em um país de povo pobre e atrasado. E não nos enganemos: não trabalhamos mais para os imperialistas e grandes capitalistas, mas para os pequenos, os pequenos e médios produtores, para a defesa da soberania, para a defesa da paz, para os operários, para os camponeses, para os estudantes, para os intelectuais e para os trabalhadores em geral.

Neste momento, em que a ação dos monopolistas lanques e dos governos lacaios da América Latina se volta contra Cuba com mais intensidade, ocorre uma situação destacada nas lutas dos trabalhadores, das forças patrióticas e progressistas de nossa terra o apoio à Revolução Cubana e à defesa da soberania do nosso país e do direito do seu povo de escolher o regime econômico, social e político que livremente entender.

É necessário pressionar o governo brasileiro para que respeite o direito de autodeterminação do povo cubano, aplique a política de não-intervenção, intensifique as relações diplomáticas e comerciais com o governo de Fidel Castro. E esta pressão é mais do que nunca necessária nos dias de hoje, quando o governo brasileiro começa a capitular em face da pressão do governo dos Estados Unidos e dos círculos mais reacionários, antipopulares e antinacionais de nosso país, como acaba de fazer na reunião do Conselho da OEA, recusando das posições que tinha anteriormente e abstendo-se de votar.

Que o movimento de massas faça sentir a sua solidariedade ao seu apoio à Revolução Cubana, deixando bem claro que os esforços do governo norte-americano, dos latifundiários e demais exploradores de nosso povo contra a soberania de Cuba serão enfrentados com vigor e os seus atentados não ficarão impunes.

A nova Enciclica e o Programa do Comunismo

Teoria e Prática

Apelônio de Carvalho

A Enciclica é, portanto, antes de tudo, um reflexo de nossa época: uma época em que já não há lugar para o colonialismo, o latifundismo e as guerras de rapina e em que, dia a dia, há menos lugar para o arbítrio dos próprios monopolistas.

Os homens do grande capital financeiro já o compreendem. Seus ideólogos têm um cuidado constante em mascarar a exploração e os antagonismos de classe da sociedade burguesa. Daí, as "teorias" sobre a democratização do capital, a diluição da propriedade privada capitalista, o desaparecimento das classes e a "comunidade de interesses" entre metrópoles e países dependentes. Particularmente nos países subdesenvolvidos, constata-se que a burguesia nacional se deixou conduzir, por um tempo demasiado longo, pelo medo do povo e pelo seu linchamento e o imperialismo: que as transformações típicas de uma revolução burguesa, como a reforma agrária, certas formas de monopólio de Estado, a independência econômica, apresentam-se agora como reformas inadmissíveis que as próprias massas trabalhadoras impõem, com sua presença organizada, na vida nacional; e que, nessa frente de terras moventes, já não é possível impor pela força os velhos privilégios — pois os povos já não os aceitam e também não o permitem a nova correlação de forças, no plano internacional.

Para o sistema capitalista em decadência, o remédio é mais tentar conservar o que é possível, enquanto for possível: reduzir o impulso revolucionário das massas populares, já que não é mais possível dominá-lo; retardar o incêndio geral; para prolongar o período agônico e os lucros do regime. Assim o compreendem os setores mais realistas do imperialismo — que já indicam, em países como o nosso, a necessidade de certas reformas de estrutura, certa "compreensão" dos grandes latifundiários face às novas contingências — e, mesmo, a contenção moderadora dos setores ultra-reacionários que gritam pela reação aberta, a guerra civil e o entretimento sem máscaras.

A nova Enciclica reflete os problemas agudos do sistema capitalista — e, particularmente, face às estruturas arcaicas e em fermentação social. Daí, o lugar que reserva à questão agrária e aos países dependentes. Daí, o que nos traz de "novos", no plano político e social. Em 1891, às vésperas da era dos monopolistas, o "Serum Novarum" defendia ainda a união de interesses do Valecano e da aristocracia latifundiária; em 1931, a "Quadragesima Anno" mantinha ainda em certa medida, essa atitude. Com a Segunda Guerra Mundial, porém, essas análises saíram da realidade. E a Irreligião viu-se chamada à realidade de nossa época, diante de um campo imperialista já em declínio e de um sistema socialista em ascensão. Daí, a adaptação à ideologia e às posições do neo-capitalismo e do reformismo burguês, entrecruzando-se com a prudência e o equilíbrio de dois milênios de experiência.

Compreende-se, assim, as linhas essenciais do documento: a justificação da propriedade privada capitalista — e, em consequência, da "ordem moral" burguesa — a desvalorização de classes e da exploração do homem pelo homem. E ao mesmo tempo, dentro de uma linguagem velada, a abolição do anticomunismo sistemático e a análise de sistemas e invariáveis contra o socialismo: o anúncio de reformas inadmissíveis; a defesa clara de entendimento e de novas relações entre Estados, dentro de um mundo só; a condenação do isolacionismo, do colonialismo e da guerra.

E verdade que a Enciclica vê, ainda, o socialismo como uma "heresia política"; mas já não o vê como uma força de agressão ou de guerra. Ela condena — isso sim, os "atentados à soberania dos Estados subdesenvolvidos, como a ameaça e perigo para a paz mundial" e chama à correção das velhas estruturas patriarcal e a uma política social que realce a parte dos salários no conjunto da renda nacional e reconheça a participação dos operários na propriedade e no gestão das empresas e na direção dos órgãos técnicos e econômicos orientadores da produção.

Essas indicações são exortações como "diretivas" para todos os fiéis. E cabe perguntar, diante disso, se estão com a Enciclica e a disciplina eclesialista certos princípios da luta que, em nosso país, pregam permanentemente o adiamento das lutas, o anticomunismo sistemático, a luta de "forças" reconhecidas, o terrorismo, o anticomunismo, opõem-se ao entendimento e ao restabelecimento de relações com outros países — e chegam mesmo a confundir-se com um assassinio e inimigo da paz do tipo de Moisés Tshombe, por traz do bloco rotto do Rearmamento Moral.

Fascismo da Justiça lanque Contra Comunistas dos EUA!

De Mariha Dodd (Serviço Especial PL)

A decisão da Corte Suprema dos Estados Unidos, encaminhada a considerar ilegal o Partido Comunista, abre uma "Caixa de Pandora" repleta de pestilência e maldade. A notícia se deu a publicidade um dia depois da conferência de Viena, na qual o Presidente Kennedy disse que continuava como líder do país em 1953 revolucionário do mundo.

A decisão afeta os elementos reacionários e fascistas dos Estados Unidos para impedir as atividades, não somente das organizações comunistas como também de qualquer outra organização progressista. Teríamos que buscar as leis dos regimes de Franco e Salazar para encontrar com que compará-la.

A revista liberal norte-americana, I. F. Stone's Weekly assim se expressa: "Poderíamos a crer e sentir que uma réplica exata da decisão da Corte Suprema encontraríamos na Alemanha de Hitler. A Corte Suprema deu sua aprovação a uma legislação perniciosa que só pode servir para distrair novamente a opinião pública para uma, virtualmente, inexistente ameaça comunista "trítima".

O espírito do mac-carthismo que enquanto Kennedy foi senador nunca se atreveu a censurar, e que parecia dormindo, embora virulento em anos recentes, pelo visto se materializou outra vez com mais selvageria que nunca.

E a primeira vez, desde que se fundou nossa nação — disse o magistrado Hugo Black na sua opinião dissidente — que se aprovaram leis proibindo uma associação ou partido político por sustentar idéias. A decisão da Corte Suprema está baseada na Lei Smith do ano 1940 e na Lei McCarran de 1950. A primeira declara que os comunistas são conspiradores criminosos e agentes estrangeiros que devido a suas idéias, estão sujeitos a medidas restritivas e ao processamento criminal; a segunda menciona o Partido Comunista e as chamadas organizações de frentes (por definição correta, qualquer grupo dissidente da política que segue o governo dos Estados Unidos) as quais tem que inscrever seus funcionários e membros nos registros do Ministério de Justiça, declarar a procedência e uso de seus fundos e marcar toda sua correspondência como "PROPAGANDA COMUNISTA". Também proíbe aos membros das organizações anteriormente mencionadas a trabalhar no governo, ou nas indústrias e a realizar tarefas na defesa nacional; nega-lhes o direito de obter passaportes e castiga aos cidadãos naturalizados com a perda da cidadania e a deportação do país. A finalidade, portanto, é bem clara: compra com a lei inscrever-se como um conspirador e com isso submeter-se a detenção e prisão como criminoso.

governo tem já preparados os campos de concentração para "acomodar" os suspeitos no dia em que se decretar estado de emergência.

O magistrado Hugo Black, um dos quatro dissidentes na votação de 5 a 4, opinou que as leis em questão são uma violação total da constituição, uma negação do processo judicial e uma violação da Lei de Direitos, sob a qual se fundou esta nação. As emendas primeira e quinta garantem a Constituição a liberdade de palavra, da imprensa e de reunião, e garantem o protegimento do cidadão assegurando-lhe o direito de negar-se a ser testemunha contra si mesmo — "Tais leis", disse o magistrado, "não somente são desnecessárias, como constituem um insulto ao patriotismo do nosso povo... neste caso se fustiga somente as crenças".

"Pede-se ao Partido que se suicide", disse por seu lado Gus Hall, secretário geral do Partido Comunista dos Estados Unidos — "e nós não estamos dispostos a cooperar". Acrescentou que os líderes do partido preferem passar o resto de suas vidas no cárcere a dar os nomes dos membros, expondo-os assim a uma perseguição cruel. "O Partido Comunista", acrescentou Hall — é um partido político legal que opera de acordo com a Constituição dos Estados Unidos e tem a intenção de lutar firmemente por todos os seus direitos legais. Em nome do anticomunismo a Corte Suprema abriu a porta à raiva, tanto contra os comunistas, como contra os não-comunistas, que lutam em defesa das liberdades democráticas, dos direitos do povo negro e trabalham pela causa da paz."

de acrescentar, um dia depois da decisão da Corte Suprema que a América do Norte é a principal defensora da liberdade no mundo de hoje."

Aprofundando ainda mais nas condições existentes nos Estados Unidos hoje, podemos recordar a mensagem de Kennedy ao congresso em fins de janeiro: "Faio numa hora de perigo para a nação... o estado atual da economia é alarmante... a cruel magnificência das provas que temos que enfrentar... cada dia que passa a crise se multiplica... a esperança de toda a raça humana descansa em nós... os camponeses do Laos, os pescadores da Nigéria... nos exilados de Cuba".

Nada da gala poética que tão abundantemente adorna o discurso do presidente, pode obscurecer os fatos: o capitalismo nos Estados Unidos atravessa uma crise grave, há uma severa depressão e desemprego; a política externa norte-americana está em bancarota; o hemisfério está libertando-se gradualmente do jugo dos monopolistas norte-americanos. Por outro lado, o campo socialista cresce cada vez mais, oferecendo grande atração aos países neutros e aos povos coloniais que até pouco tempo estavam prostrados e que agora se levantam, preparando-se para as lutas que se avizinhm pela sua liberdade e sua dignidade.

Ao reconhecer os sinais dos tempos, a administração de Kennedy e seus projetistas fizeram, para sobreviver, várias investidas tolas e selvagens. Todas fracassaram, estorpidamente. As deslumbrantes generosidades no relacionado à liberdade e ajuda desinteressadas aos povos da América Latina, Ásia e África, foram horrivelmente desmascaradas pela intervenção dos Estados Unidos no Congo, Laos, Cuba e Arélla. M. Kennedy não pode continuar esperando que "aqueles pessoas que habitam em choças e aldeias, que ocupam a metade do globo e que lutam para romper as cadeias da miséria em massa", ponham suas esperanças na América do Norte. Nem tampouco poderá esperar que depois da agressão que sem sentido se fez em Cuba, que as "repúblicas irmãs ao sul da fronteira" venham a crer no seu "especial empenho de ajudar os homens livres... a romperem as cadeias da pobreza".

los Estados Unidos na Cuba, Congo, Laos e outros lugares, além de preocupados pela crescente crise econômica. Os intelectuais — negros e brancos — de diferentes credos políticos, começaram a se manifestar, a reevitar, falar e convocar reuniões e formar organizações para protestar contra uma política nacional que rechaça e temem. O silêncio dessa gente e a supressão de suas centenas de organizações, é o propósito verdadeiro dessa legislação infame.

Enquanto "a nova fronteira" — nome dado por Kennedy ao seu novo governo, fechada para os patriotas norte-americanos, a mesma está aberta para os neofascistas de toda espécie. Por uma parte o chefe do Partido Nazista Norte-Americano, George Rockwell, persegue os Estados Unidos no seu "Anúncio do ódio" decorado com suásticas e incitando motins contra negros e judeus; por outro lado, se impõe severas multas e penas de prisão aos negros e brancos que valentemente defendem seus direitos constitucionais.

Ao mesmo tempo que se estão realizando intentos para tornar ilegal os organismos progressistas e se aterroriza os seus membros, o Ku Klux Klan funciona livremente e a sociedade e grupos políticos abertamente fascistas como a sinistra JOHN BIRCH SOCIETY, se lhes dá a mão aberta para suas atividades.

O POVO EM PERIGO

Individual e coletivamente, o povo norte-americano se encontra diante de um "verdadeiro e atual perigo" do reino do terror e da intimidação. No entanto, Gus Hall e o Partido Comunista dos Estados Unidos não estão mais inclinados a se suicidarem.

Haverá mais meios legais para impugnar a decisão da Corte Suprema, mais protestos organizados, uma crescente indignação no povo que começa a compreender que a decisão é uma ródre para todos os inocentes opiniões pessoais e políticas não se adaptam as concepções secretas nacionais ou estrangeiras do governo. A rude medida contra a liberdade do povo dos Estados Unidos poderia ter resultados adversos, como as consequências da invasão de Cuba, contra os responsáveis da mesma.

William Z. Foster, presidente de honra do Partido Comunista dos Estados Unidos, declarou em 1956 que a "atual política norte-americana não pode destruir o Partido Comunista... O socialismo está destinado historicamente a suceder o capitalismo, isso é inevitável". Se apesar de todos os esforços para proteger e defender sua existência legal, o partido é levado a ilegalidade, de surgir a política e amalgamado, mais poderoso que nunca.

Este é, sem dúvida, um momento fustoso na história de um país livre, para distribuir nas palavras do magistrado Hugo Black, Sem dúvida, este é um momento fustoso não somente para a nação norte-americana, mas também para os membros de bem que dizem o país e que inconscientemente, ao fazerem seu próprio julgamento, também se comprometem com o mesmo erro.

E, portanto, a Revolução Cubana, pelo seu ensinamento, pela posição de vanguarda que assumiu na América Latina, um exemplo que infunde confiança à ação revolu-

de acrescentar, um dia depois da decisão da Corte Suprema que a América do Norte é a principal defensora da liberdade no mundo de hoje."

Aprofundando ainda mais nas condições existentes nos Estados Unidos hoje, podemos recordar a mensagem de Kennedy ao congresso em fins de janeiro: "Faio numa hora de perigo para a nação... o estado atual da economia é alarmante... a cruel magnificência das provas que temos que enfrentar... cada dia que passa a crise se multiplica... a esperança de toda a raça humana descansa em nós... os camponeses do Laos, os pescadores da Nigéria... nos exilados de Cuba".

Nada da gala poética que tão abundantemente adorna o discurso do presidente, pode obscurecer os fatos: o capitalismo nos Estados Unidos atravessa uma crise grave, há uma severa depressão e desemprego; a política externa norte-americana está em bancarota; o hemisfério está libertando-se gradualmente do jugo dos monopolistas norte-americanos. Por outro lado, o campo socialista cresce cada vez mais, oferecendo grande atração aos países neutros e aos povos coloniais que até pouco tempo estavam prostrados e que agora se levantam, preparando-se para as lutas que se avizinhm pela sua liberdade e sua dignidade.

Ao reconhecer os sinais dos tempos, a administração de Kennedy e seus projetistas fizeram, para sobreviver, várias investidas tolas e selvagens. Todas fracassaram, estorpidamente. As deslumbrantes generosidades no relacionado à liberdade e ajuda desinteressadas aos povos da América Latina, Ásia e África, foram horrivelmente desmascaradas pela intervenção dos Estados Unidos no Congo, Laos, Cuba e Arélla. M. Kennedy não pode continuar esperando que "aqueles pessoas que habitam em choças e aldeias, que ocupam a metade do globo e que lutam para romper as cadeias da miséria em massa", ponham suas esperanças na América do Norte. Nem tampouco poderá esperar que depois da agressão que sem sentido se fez em Cuba, que as "repúblicas irmãs ao sul da fronteira" venham a crer no seu "especial empenho de ajudar os homens livres... a romperem as cadeias da pobreza".

de acrescentar, um dia depois da decisão da Corte Suprema que a América do Norte é a principal defensora da liberdade no mundo de hoje."

Aprofundando ainda mais nas condições existentes nos Estados Unidos hoje, podemos recordar a mensagem de Kennedy ao congresso em fins de janeiro: "Faio numa hora de perigo para a nação... o estado atual da economia é alarmante... a cruel magnificência das provas que temos que enfrentar... cada dia que passa a crise se multiplica... a esperança de toda a raça humana descansa em nós... os camponeses do Laos, os pescadores da Nigéria... nos exilados de Cuba".

Nada da gala poética que tão abundantemente adorna o discurso do presidente, pode obscurecer os fatos: o capitalismo nos Estados Unidos atravessa uma crise grave, há uma severa depressão e desemprego; a política externa norte-americana está em bancarota; o hemisfério está libertando-se gradualmente do jugo dos monopolistas norte-americanos. Por outro lado, o campo socialista cresce cada vez mais, oferecendo grande atração aos países neutros e aos povos coloniais que até pouco tempo estavam prostrados e que agora se levantam, preparando-se para as lutas que se avizinhm pela sua liberdade e sua dignidade.

Ao reconhecer os sinais dos tempos, a administração de Kennedy e seus projetistas fizeram, para sobreviver, várias investidas tolas e selvagens. Todas fracassaram, estorpidamente. As deslumbrantes generosidades no relacionado à liberdade e ajuda desinteressadas aos povos da América Latina, Ásia e África, foram horrivelmente desmascaradas pela intervenção dos Estados Unidos no Congo, Laos, Cuba e Arélla. M. Kennedy não pode continuar esperando que "aqueles pessoas que habitam em choças e aldeias, que ocupam a metade do globo e que lutam para romper as cadeias da miséria em massa", ponham suas esperanças na América do Norte. Nem tampouco poderá esperar que depois da agressão que sem sentido se fez em Cuba, que as "repúblicas irmãs ao sul da fronteira" venham a crer no seu "especial empenho de ajudar os homens livres... a romperem as cadeias da pobreza".

de acrescentar, um dia depois da decisão da Corte Suprema que a América do Norte é a principal defensora da liberdade no mundo de hoje."

Aprofundando ainda mais nas condições existentes nos Estados Unidos hoje, podemos recordar a mensagem de Kennedy ao congresso em fins de janeiro: "Faio numa hora de perigo para a nação... o estado atual da economia é alarmante... a cruel magnificência das provas que temos que enfrentar... cada dia que passa a crise se multiplica... a esperança de toda a raça humana descansa em nós... os camponeses do Laos, os pescadores da Nigéria... nos exilados de Cuba".

Nada da gala poética que tão abundantemente adorna o discurso do presidente, pode obscurecer os fatos: o capitalismo nos Estados Unidos atravessa uma crise grave, há uma severa depressão e desemprego; a política externa norte-americana está em bancarota; o hemisfério está libertando-se gradualmente do jugo dos monopolistas norte-americanos. Por outro lado, o campo socialista cresce cada vez mais, oferecendo grande atração aos países neutros e aos povos coloniais que até pouco tempo estavam prostrados e que agora se levantam, preparando-se para as lutas que se avizinhm pela sua liberdade e sua dignidade.

Ao reconhecer os sinais dos tempos, a administração de Kennedy e seus projetistas fizeram, para sobreviver, várias investidas tolas e selvagens. Todas fracassaram, estorpidamente. As deslumbrantes generosidades no relacionado à liberdade e ajuda desinteressadas aos povos da América Latina, Ásia e África, foram horrivelmente desmascaradas pela intervenção dos Estados Unidos no Congo, Laos, Cuba e Arélla. M. Kennedy não pode continuar esperando que "aqueles pessoas que habitam em choças e aldeias, que ocupam a metade do globo e que lutam para romper as cadeias da miséria em massa", ponham suas esperanças na América do Norte. Nem tampouco poderá esperar que depois da agressão que sem sentido se fez em Cuba, que as "repúblicas irmãs ao sul da fronteira" venham a crer no seu "especial empenho de ajudar os homens livres... a romperem as cadeias da pobreza".

Equador: PC Apóia Arosemena e Reclama a Formação da FLN

"A vitória do povo do Equador é o segundo caso na América, depois do que ocorreu no Brasil, em que o povo e o Exército derrotaram as manobras imperialistas. A luta de novembro constitui motivo de legítimo orgulho para o Equador. Saudamos essa jornada do caminho histórico do nosso povo pela reafirmação de sua soberania, sua independência e sua liberdade".

O Comitê Central do Partido Comunista do Equador, reunido em sessão plenária após os acontecimentos que determinaram a queda de agente imperialista Velasco Ibarra e a derrota da clique militar que tentava instaurar a ditadura no país, distribuiu manifesto ao povo em que analisa a situação atual do Equador e define a posição dos comunistas diante do governo de Arosemena.

Depois de assinalar a importância histórica dos acontecimentos de novembro, que mostraram serem "a classe operária, os estudantes, todo o povo, o setor democrático do Exército quando unidos, mais poderosos que a reação apoiada pelo imperialismo", o documento destaca o movimento de novembro como o início de uma nova etapa na marcha ascendente do povo.

"Do sangue dos heróis que tomaram nas jornadas de novembro surge o grito que conchama os equatorianos a destruir o domínio das oligarquias e a instaurar um regime social, progressista e patriótico no Equador."

"A isso aspira nosso povo. Isso declarou compreender o atual presidente da República, doutor Carlos Julio Arosemena, que impulsionou com sua valerosa ação a luta do povo contra as oligarquias e a ditadura."

Reforma agrária, redução dos impostos, melhores salários para os trabalhadores, respeito às instituições democráticas, aos direitos e à organização sindical, relações comerciais e diplomáticas com todos os países; e pena para os cri-

minosos massacradores do povo são, entre outras, as reivindicações apresentadas pelo manifesto ao governo.

"É preciso realizar a reforma agrária — diz o documento dos comunistas. Velasco, demagogicamente, falou em reforma agrária. Arosemena anunciou sua decisão de realizá-la, e é este o momento de levá-la à prática.

"O povo aspira a uma vida melhor". Sob essa palavra-de-ordem o manifesto do governo a redução dos impostos, a revogação da lei que desvalorizou a moeda nacional, a redução dos aluguéis e das tarifas de energia elétrica e telefones. Aponta também o documento dos comunistas equatorianos uma política de industrialização.

ideais que levaram o povo a lutar, e a melhor maneira de esmaecer a reação é realizar o programa do povo, o programa que acabamos de esboçar.

"Conclamamos nesta hora de imensa transcendência histórica a todas as forças populares, democráticas e patrióticas a se agrupar, a formar uma grande Frente de Libertação Nacional, que nos leve, passo a passo, a realização das esperanças populares.

"Já existem os germes dessa grande coalizão: em todas as províncias começaram a se agrupar as forças combatentes. Essas organizações devem ser mantidas e fortalecidas; devem encabeçar a ação do povo pelo programa de realizações positivas e pela aplicação de sanções contra os criminosos e ladrões. E, num futuro próximo, todas essas organizações, do norte ao sul e do leste ao oeste, devem se reunir em uma Grande Convenção Nacional e forjar a Frente de Libertação da Pátria, a frente de afirmação do povo e dos seus direitos, de soberania e independência nacionais."

CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

A penalidade por não se inscrever na data especificada 9 de agosto de 1961, é de cinco anos de encarceramento e uma multa de \$10.000 por cada dia transcorrido sem inscrever-se. O

O MENINÃO

"Não pergunto o que pode o seu país fazer por você" — disse o "meninão" de Massachusetts — "pergunto, o que pode fazer você pelo seu país". Se tivesse sido sincero teria que mencionar as atividades mais relevantes dirigidas em prol da paz e do bem-estar da nação, levadas a cabo desinteressadamente pelos mesmos que hoje se vêem encarcerados e se teria pensado seguramente que o presidente Kennedy fazia uma referência direta ao movimento progressista na América, quando na fala típica das classes dominantes disse três dias antes da decisão da Suprema Corte: "Eu reconheço que o desastre e a controversa introduzem uma espécie de vitalidade e por isso também a liberdade individual". Teve o desca-

O PRESTÍGIO INAQUE

O prestígio norte-americano está no nível mais baixo que já alcançou em muitos anos. O presidente Kennedy deveria ter escutado suas próprias palavras entidas, desde logo, em duplicidade, dois meses antes de sua eleição:

"África e Ásia olham em direção da Rússia? — A Constituição norte-americana e a Declaração de Independência são ainda os documentos mais revolucionários que já se escreveram".

Talvez o próprio presidente não leve a sério suas palavras, mas a maioria dos norte-americanos, sim. A democracia que sonharam Jefferson, San Adams, Paine e Lincoln, está sendo corroida pelos passados e atuais governantes do tipo de Eisenhower Truman Kennedy. Alertados pelas falsas promessas de Kennedy e alertados pelo papel jogado pe-

O PRESTÍGIO INAQUE

O prestígio norte-americano está no nível mais baixo que já alcançou em muitos anos. O presidente Kennedy deveria ter escutado suas próprias palavras entidas, desde logo, em duplicidade, dois meses antes de sua eleição:

"África e Ásia olham em direção da Rússia? — A Constituição norte-americana e a Declaração de Independência são ainda os documentos mais revolucionários que já se escreveram".

Talvez o próprio presidente não leve a sério suas palavras, mas a maioria dos norte-americanos, sim. A democracia que sonharam Jefferson, San Adams, Paine e Lincoln, está sendo corroida pelos passados e atuais governantes do tipo de Eisenhower Truman Kennedy. Alertados pelas falsas promessas de Kennedy e alertados pelo papel jogado pe-

O PRESTÍGIO INAQUE

O prestígio norte-americano está no nível mais baixo que já alcançou em muitos anos. O presidente Kennedy deveria ter escutado suas próprias palavras entidas, desde logo, em duplicidade, dois meses antes de sua eleição:

"África e Ásia olham em direção da Rússia? — A Constituição norte-americana e a Declaração de Independência são ainda os documentos mais revolucionários que já se escreveram".

Talvez o próprio presidente não leve a sério suas palavras, mas a maioria dos norte-americanos, sim. A democracia que sonharam Jefferson, San Adams, Paine e Lincoln, está sendo corroida pelos passados e atuais governantes do tipo de Eisenhower Truman Kennedy. Alertados pelas falsas promessas de Kennedy e alertados pelo papel jogado pe-

O PRESTÍGIO INAQUE

O prestígio norte-americano está no nível mais baixo que já alcançou em muitos anos. O presidente Kennedy deveria ter escutado suas próprias palavras entidas, desde logo, em duplicidade, dois meses antes de sua eleição:

"África e Ásia olham em direção da Rússia? — A Constituição norte-americana e a Declaração de Independência são ainda os documentos mais revolucionários que já se escreveram".

Talvez o próprio presidente não leve a sério suas palavras, mas a maioria dos norte-americanos, sim. A democracia que sonharam Jefferson, San Adams, Paine e Lincoln, está sendo corroida pelos passados e atuais governantes do tipo de Eisenhower Truman Kennedy. Alertados pelas falsas promessas de Kennedy e alertados pelo papel jogado pe-

O PRESTÍGIO INAQUE

O prestígio norte-americano está no nível mais baixo que já alcançou em muitos anos. O presidente Kennedy deveria ter escutado suas próprias palavras entidas, desde logo, em duplicidade, dois meses antes de sua eleição:

"África e Ásia olham em direção da Rússia? — A Constituição norte-americana e a Declaração de Independência são ainda os documentos mais revolucionários que já se escreveram".

Talvez o próprio presidente não leve a sério suas palavras, mas a maioria dos norte-americanos, sim. A democracia que sonharam Jefferson, San Adams, Paine e Lincoln, está sendo corroida pelos passados e atuais governantes do tipo de Eisenhower Truman Kennedy. Alertados pelas falsas promessas de Kennedy e alertados pelo papel jogado pe-

NOVOS RUMOS

Diretor: Mário Alves

Diretor Executivo: Orlando Bambim Junior

Redator Chefe: Przemom Borges

Gerente: Guttemberg Cavalcanti

Redação: Av. Rio Branco 237, 17º andar, S/O 12 - Tel. 45-7344

Gerência: Av. Rio Branco 237, 17º andar, S/O 12

ASSINATURAS

ANUAL: R\$ 400,00

SEMIANUAL: R\$ 200,00

TRIMESTRAL: R\$ 130,00

QUINZENARIO: R\$ 65,00

ASSINATURA AVULSA: R\$ 10,00

ANUAL: R\$ 400,00

SEMIANUAL: R\$ 200,00

TRIMESTRAL: R\$ 130,00

QUINZENARIO: R\$ 65,00

Recife Protestou em Massa Contra «Industriais da Sêca»

RECIFE (Do Correspondente) — Esta cidade parou literalmente, no último dia 6, num impressionante protesto contra a manobra que, através da emenda apresentada pelo tubarão Argemiro de Figueiredo, pretendiam liquidar, no Senado, o Plano Diretor da SUDENE para manter intacta a desmanha exploração das massas nordestinas pelos bandos políticos ligados ao latifúndio e ao coronelato. A partir das 17 horas daquele dia, pararam todas as atividades comerciais e industriais do Recife, num extraordinário movimento de unidade que agrupou os trabalhadores, os estudantes e os homens da indústria e do comércio.

O ponto mais alto desse protesto foi o comício-monstro realizado na Praça da República com o comparecimento de mais de 10 mil pessoas que, empunhando faixas e cartazes exigiam a aprovação do Plano da SUDENE e a rejeição das "emendas" votadas no Senado. A população exigia, no

mesmo tempo, o atendimento de outras reivindicações básicas, como a reforma agrária, a industrialização do Nordeste, a extinção do saque imperialista de nossa Pátria, a limitação da remessa de lucros para o exterior, etc. O comício — precedido de uma vibrante passeata partindo da Escola de Engenharia — prolongou-se por mais de quatro horas, sempre em meio a um enorme entusiasmo.

ARRAIS DA INICIO
O movimento popular contra os "Industriais da sêca" teve início, no Recife, com as declarações do prefeito Miguel Arrais, conciliando o povo a unir-se em defesa do Plano da SUDENE contra a ameaça representada pela "emenda Argemiro de Figueiredo". Seguiram-se as manifestações públicas da Câmara Municipal e da Assembleia Legislativa, onde vereadores e deputados de vários partidos fizeram energias pronunciamentos contra a "indústria da sêca" e em defesa das reivindicações progressistas e nacionalistas do Nordeste. Imediatamente, mobilizaram-se os sindicatos de trabalhadores e as entidades estudantis. Dezenas de telegramas foram enviados à Câmara Federal exigindo o seu repúdio às emendas do Senado. Os portuários do Recife em assembleia geral de seu Sindicato aprovaram vigorosa moção em defesa da SUDENE. Diversos departamentos acadêmicos tanto da capital como de Caruaru deram a publicação notas oficiais condenando a famigerada "emenda Argemiro de Figueiredo". Além disso, numerosos grupos de médicos, engenheiros, advogados, jornalistas, etc., enviaram telegrama a Câmara dos Deputados.

FOR QUE A VAIA
A imprensa ligada ao sr. Cid Sampaio tem procurado dar a impressão de que a estrondosa vaia que impediu o governador do Estado de falar no comício foi uma "manobra comunista". A verdade, porém, é que não houve qualquer manobra e a vaia foi uma impressionante manifestação espontânea da grande massa, de protesto contra a sua péssima administração, suas atitudes políticas reacionárias e golpistas, e, em geral, a traição de seus compromissos com o eleitorado de Pernambuco. Se houve alguma preparação para a vaia, o que se pode dizer é que foi o próprio sr. Cid Sampaio quem a preparou. "Quem semeia vento colhe tempestade" — diz, hoje, o povo pernambucano comemorando a vaia do dia 6.



LIÇÕES DE UNIDADE NA GREVE DOS JORNALISTAS

Moisés Forner

Em frente à redação de um dos jornais da capital bandeirante, quando um grupo de jornalistas, após permanecer em vigília durante toda a noite, foi cercado por forças policiais, já eram seis horas da manhã e os matutinos não haviam circulado. A cidade retinha va novo dia de trabalho sob o sol que ia iluminando o topo dos edifícios. Foi quando os transeuntes apressados, que demandavam a Rua Sete de Abril, se surpreenderam, primeiro, pelo aparato bélico erguido em torno do Edifício Guinle; depois, por repetidas explosões, que reboavam sinistramente no silêncio das ruas, ao mesmo tempo em que entravam em ação os famigerados "brucutus", lançando jatos d'água com violência sobre os grevistas. Nas janelas dos prédios vizinhos, postavam-se espectadores. Grupos de populares estendiam-se nas imediações. Um cidadão comentou que estava faltando água em sua casa; não compreendia o sentido de mais aquela "realização" do governador.

A unidade dos jornalistas não foi produto de uma inspiração repentina, embora sempre tenha havido dificuldades, quando das lutas salariais. O fator que propiciou a unificação de pensamento e de ação da categoria, foi a possibilidade que teve cada jornalista de sentir-se integrado no movimento e pessoalmente responsável por ele, através de iniciativas que partiram das redações, tanto de jornais, como de rádio e TV, ao contrário do que sucedera nos anos anteriores, quando os acordos salariais eram fruto de entendimentos de gabinete, distanciados da classe, cabendo a esta, simplesmente, aceitá-los como fato consumado e deprimente, não apenas quanto aos níveis obtidos, mas, também, pelo sentimento de frustração que dominava uma categoria ansiosa por se afirmar como força respeitável.

A solidariedade dos trabalhadores, através de suas organizações sindicais, rompeu uma barreira artificial que desligava os movimentos reivindicatórios dos jornalistas, das ações gerais do proletariado. Um setor significativo da intelectualidade, como são os homens de imprensa identificou-se, nos memoráveis dias da greve, com os trabalhadores, em suas lutas contra a política de congelamento de salários. Das mais elogiáveis foi a atitude do presidente do Sindicato, jornalista Eraldo Dantas Ferreira, recebendo de braços abertos e sem discriminações o apoio de numerosas categorias profissionais, através dos seus líderes e retribuído, depois, esse apoio, participando das assembleias de trabalhadores, domínio último, por ocasião das decisões relativas à campanha pelo abono de Natal.

Quando à atitude patronal, tornou-se pública a divisão que lavrou em seu seio. Foram brechas provocadas pela unidade e espírito de luta dos grevistas e que se refletiram particularmente nas críticas ao governador Carvalho Pinto, acusado de não ter usado de violência ainda maior contra os paredistas, como se não bastassem aquelas praticadas na Rua Sete de Abril, ocasião em que o Governo sentiu a necessidade de recuar, para não desgastar-se ainda mais, principalmente em pleno "rush" eleitoral, quando o prestígio do seu candidato está em jogo.

Domésticas de Campinas Travam Luta Por Melhores Condições de Trabalho

Campinas é uma cidade que cresce impetuosamente, na indústria e no comércio, transformando-se também urbanisticamente. Sua população acompanha a evolução que se verifica, assumindo atitudes correspondentes. Ao lado dos demais setores de opinião pública, a classe operária se atualiza e participa das lutas que empolgam a consciência nacional. São coisas que sucedem em toda parte, não sendo, portanto, um acontecimento inusitado. Entretanto, Campinas oferece condições que podem ser consideradas inéditas, como é o fato de as empregadas domésticas terem constituído uma associação que luta em defesa dos seus direitos. O movimento adquiriu tal envergadura que se tornou assunto em todas as rodas, particularmente femininas. Donas-de-casa se perguntam se realmente aquilo "está certo", temerosas de uma verdadeira "rebelião" em seus lares.

Trata-se, na verdade, da luta iniciada por uma categoria profissional que não é considerada, como tal, e portanto, não tem até agora direitos assegurados pelas leis trabalhistas. E é em tal sentido que o movimento das domésticas de Campinas se dirige, realizando surpreendente atividade arrematando a associação, e a realizando assembleias, cheias de um colorido especial, onde a cozinheira, a arrumadeira e a "baba" podem falar, pela primeira vez, perante suas companheiras.

dos problemas econômicos que as afligem, dos problemas que surgem em suas relações com os patrões devido à falta de leis que disciplinem esse tipo de trabalho.

Dona Laudelina é uma senhora de 57 anos, que desde a infância trabalha como empregada doméstica. É uma profissional competente, que conhece todos os segredos do "metier", desde a cozinha até o trato de crianças. Já viveu e enfrentou todas as situações que uma empregada doméstica pode lembrar para demonstrar que se encontra desemparrada perante as leis. Por isso, um dos seus grandes sonhos sempre foi o de organizar uma entidade capaz de valorizar as domésticas, não só do ponto de vista financeiro, mas também, quanto à competência profissional. Dona Laudelina falou a reportagem de NOVOS RUMOS naquela cidade, apresentando mil projetos de melhoria da associação abordando-os com entusiasmo, justamente porque a diretoria está sendo presidida, conta com o apoio das domésticas, podendo, assim, esperar que os objetivos da entidade sejam vitoriosos.

OBJETIVOS
A Associação das Empregadas Domésticas de Campinas foi fundada em maio deste ano e tem como presidente a Sra. Laudelina Campos de Melo. Sua sede encontra-se instalada na Rua Barão de Jaguará, 704, onde as associadas se reúnem periodicamente, a fim de balnear as atividades que se desenvolvem, desdobradas em vários setores. Os objetivos pelos quais elas se batem, são a conquista do enquadramento das domésticas na CLT, como categoria profissional; a defesa da dignidade do trabalho doméstico; a organização e manutenção de cursos de aperfeiçoamento da profissão; a prestação de serviços sociais; a manutenção de creche e colônias; a elevação cultural das associadas, através de cursos, conferências e palestras e a formação de ambiente social da categoria, através de promoções recreativas.

Os jornalistas mantiveram-se firmes no posto de honra. Sua resistência transformou-se no fator que fez pender para o seu lado a balança dos acontecimentos. Todos, em todos os "fronts", tanto nos outros piquetes, como nas ações de bastidores, portaram-se magnificamente. Mas a batalha decisiva feriu-se ali, onde se ergueu uma espécie de símbolo, a nortear as lutas imediatas e futuras dos jornalistas.

A impotência das armas contra a arma da unidade; este o ensinamento principal do movimento vitorioso. Derrotados não foram simplesmente as bombas e os "brucutus", e sim algo mais profundo, nem sempre palpável: o poder econômico alienígena, mascarado de mil formas, acasalado com interesse de grupos antina-

Após a verdadeira escola em que as ruas de São Paulo se transformaram para os jornalistas, novas reivindicações se apresentam na ordem-do-dia, como a conquista do salário profissional — bandeira que mantêm unidos todos os que participaram do movimento vitorioso.

CARVALHO PINTO DEFENDE TRUSTES E AGRIDE A CÂMARA

Dando mais uma vez prova de que as opiniões dos Cunha Bueno e dos norte-americanos da "Willys" — e não a dos trabalhadores da indústria automobilística da ABC e do povo em geral — é que merecem seu apoio, o sr. Carvalho Pinto tomou posição franca contra o projeto de lei que limita a remessa de lucros para o estrangeiro, já aprovada pela Câmara dos Deputados. "Não é uma lei nacionalista, mas xenofoba", afirmou, acrescentando que, se aprovada pelo Senado e sancionada pelo presidente da República contribuiria para "tornar o Brasil um país ilhado". E como não podia deixar de ser, manifestou-se a favor do projeto encaminhado ao Congresso pelo sr. Jânio Quadros — projeto claramente inspirado pelos próprios imperialistas, como já ficou suficientemente claro através dos debates travados na Câmara dos Deputados.

Intelectualmente coerente com os demais aspectos do seu governo, nega aumento de vencimentos dignos ao funcionalismo, decreta aumento de impostos, taxas e tarifas, coloca o Banco do Estado a serviço dos grandes banqueiros particulares, suborna jornais com verbas do Plano de Ação, atrai a polícia contra trabalhadores, encaminha uma revisão agrária com a finalidade evidente de impedir a verdadeira luta pela reforma agrária antilatifundiária, felicitá generais golpistas.

Das últimas ações do governo do sr. Carvalho Pinto, duas estão bem marcadas na consciência popular: a ação dos "brucutus" contra os jornalistas que pleiteiam salários dignos e a elevação dos preços das passagens dos ônibus intermunicipais.

Agora, o sr. Carvalho Pinto tomou mais uma vez posição franca contra os interesses nacionais, pronunciando-se contra o projeto de lei sobre remessa de lucros aprovado pela Câmara. Seu secretário de Agricultura e pupilo José Bonifácio Coutinho Nogueira segue-lhe as pegadas. Não há muito o que estranhar aí. Mas a resposta a isso ele já a teve, nas manifestações ao sr. João Goulart a que foi obrigado a assistir. O povo está de um lado. O sr. Carvalho Pinto do outro. E o povo, da vez mais com vontade de se livrar dele.



Força: passeata contra carestia

Promovida pelo Pacto de Unidade Sindical, as organizações estudantis (universitárias e secundaristas) e a Frente Unida dos Servidores Públicos (federal, estaduais e municipais) realizou-se em Fortaleza uma vigorosa passeata de protesto contra a carestia de vida. Partindo da Praça Castro Cavalcanti, em frente à Estação Central da Rede Viçosa Cearense, a passeata percorreu as principais ruas do centro urbano encerrando-se com um monumental comício em que discursaram conhecidos dirigentes sindicais e estudantis bem como líderes dos servidores públicos cearenses. Nesta altura, o movimento de protesto já havia sido encerrado por imensa massa popular, transformando inteiramente a fisionomia da cidade durante a manifestação contra a escandalosa alta do custo

de vida, as organizações promotoras declararam-se energeticamente contrárias ao projeto governamental de reforma tributária e a todas as iniciativas cujas consequências venham a recair sobre as costas do povo. Também se manifestaram solidárias com a luta atualmente sustentada pelas populações proletárias do Pirambu e da Cachoeirinha (bairro Padre Andrade) contra a ameaça de despejo em massa. A foto acima apresenta dois aspectos da passeata vendo-se operários, estudantes e servidores públicos empunhando cartazes pelas ruas de Fortaleza, numa reedição impressionante de outra grande passeata efetuada há poucos dias, no centro da capital cearense, no decorrer do festival do I Congresso Camponês do Ceará. (Texto-legenda do nosso correspondente Aníbal Bonavides, de Fortaleza).

CID VAIADO
O governador Cid Sampaio, incluído entre os oradores, não conseguiu falar. Mal ocupava o microfone, teve início uma estrepitosa vaia. A massa unanimemente bradava: "Não fala!", "Fora o traidor!" e dep. Tenório Cavalcanti tentou por todos os meios salvar as aparências, pedindo ao povo, inutilmente, que permitisse ao sr. Cid Sampaio falar. A grande massa, entretanto, não estava disposta a admitir que Cid Sampaio falasse e queria deixar claro a sua oposição ao governo do Estado, que se elegeu à base de sérios compromissos com o povo pernambucano para tratá-lo e se tornar, afinal, um agente do golpismo laerdista.

Enquanto a massa valava estrondosamente o sr. Cid Sampaio, elementos da polícia tentaram provocar distúrbios, inclusive fazendo alguns disparos. Foram, no entanto, repellidos à altura pela massa, que os obrigou a deixar a praça, correndo chelos de medo.

Os oradores, de modo geral, pronunciaram-se em defesa do Plano Diretor da SUDENE, contra a exploração dos trustes imperialistas em nossa Pátria, pela realização imediata da reforma agrária e a industrialização do Nordeste.



"O enquadramento das domésticas na Consolidação das Leis do Trabalho é um direito e uma necessidade da categoria" — declarou a NOVOS RUMOS a Sra. Laudelina Campos de Melo, presidente da entidade que congrega a classe.

ACABAM DE CHEGAR!
IMPORTANTES DOCUMENTOS DO XXII CONGRESSO DO PCUS
(em espanhol)

- 1 — INFORME AO PARTIDO E AO POVO. Informe do Comitê Central do PCUS ao XXII Congresso. — N. Kruschiov Cr\$ 50,00
- 2 — A PROPOSTA DO PROGRAMA DOS COMUNISTAS. Informe sobre o programa do PCUS ao XXII Congresso. — N. Kruschiov Cr\$ 50,00
- 3 — MODIFICAÇÕES NOS ESTATUTOS DO PCUS — F. Kozlov Cr\$ 20,00

BREVEMENTE:

- 4 — O NOVO PROGRAMA DO PCUS APROVADO NO XXII CONGRESSO
- 5 — OS NOVOS ESTATUTOS DO PCUS

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS — Pedidos à:
Agência Intercâmbio Cultural — Jurandir Guimarães
Rua 15 de Novembro, 228 — 2º — Sala 209 — SÃO PAULO
Atendemos pela Remessa Postal

Organização Dos Assalariados Agrícolas Nova Etapa Das Ligas Camponesas

Depois de ter estado em Goiânia, São Paulo e Brasília, demorou-se alguns dias no Rio o dirigente das ligas camponesas, Francisco Julião. Julião atendeu aqui a uma série de convites para conferências e palestras, voltando esta semana ao Recife. A véspera de seu embarque tivemos oportunidade de conversar com ele, numa breve visita a nossa Redação. Pedimos-lhe suas impressões do recente Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, realizado em Belo Horizonte. A resposta de Julião:

— O Congresso foi sobretudo uma demonstração de unidade das massas camponesas, independentemente de sua forma de organização atual: as associações de lavradores e trabalhadores agrícolas, as ligas camponesas, os camponeses sem terra do Rio Grande do Sul — que estão se revelando uma força ponderável — a Confederação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Estado do Rio, além de outras. Ficou provado, através da unanimidade da resolução que adotou a Declaração final, debatidas nas comissões, a perfeita unidade das diferentes forças, das delegações dos 20 Estados foram a Belo Horizonte. Os trabalhadores agrícolas e lavradores deixaram bem claro que se acreditam numa reforma agrária que seja radical. Isto é, uma reforma agrária que venha extirpar pela raiz o latifúndio que arranca pela raiz o monopólio da terra.

O Congresso teve ainda o grande mérito — prossegue Julião — de demonstrar a todo o povo brasileiro a tomada de consciência das massas camponesas, sua posição firme, ao lado de outros setores das massas trabalhadoras, na luta pela completa emancipação do Brasil.

— Na sua opinião, o movimento campones no Brasil se encontra no mesmo nível de desenvolvimento?

— O movimento campones no Brasil não está ainda no Brasil no mesmo nível de desenvolvimento. Dificuldades de organização do movimento campones, as grandes distâncias, as dificuldades de acesso às massas rurais e a falta de quadros capazes de organizá-las são alguns dos fatores que mais tem contribuído para impedir um ascenso igual e simultâneo de todas as lutas no campo. Do movimento campones em conjunto. O Congresso de Belo Horizonte veio comprovar a necessidade de uma ação mais rigorosa e mais rápida no meio agrário, a fim de corrigir esta falha e tornar o movimento campones uniforme em todo o país.

— Na sua opinião, quais os pontos centrais atualmente, do movimento campones no Brasil?

— Os pontos centrais onde as massas camponesas estão em maior ebulição vamos encontrá-los no Nordeste, Estado do Rio, Goiás, Rio Grande do Sul e Paraná. Podemos a esta altura afirmar sem nenhuma ilusão que o movimento campones tem caráter nacional, expresso através de manifestações de massas camponesas nas mais distantes regiões do País.

AS DUAS CAUSAS PRINCIPAIS

— A que atribui este simultâneo despertar das massas camponesas?

— A dois fatores essenciais: Primeiro — o crescimento do desenvolvimento da indústria no País provocando um fluxo das massas camponesas para as cidades, a influência das cidades sobre o campo, o que contribui para dar consciência ao homem do campo da sua própria situação e dos seus direitos. Segundo externamente, um importante fator é a revolução cubana, com seu caráter agrário. Sua influência é patente em povos que tem, como o nosso, a grande maioria da população vivendo no campo e sob o regime latifundiário semifeudal.

Os governos não se dispuseram, até hoje, a modificar, através de medidas democráticas e progressistas, a estrutura agrária do País, porque são governos comprometidos com os latifundiários. A predominância da representação latifundiária nas Assembleias Estaduais e no Parlamento — tanto na Câmara como no Senado — atestam a nossa afirmativa. Por isso, entendemos que só a organização e a união das massas camponesas espalhadas poderão modificar a correlação de forças e trazer em seu bojo a reforma agrária radical.

A ORGANIZAÇÃO

— E lhe parece que a atual organização das ligas camponesas ainda é débil?

— Sim, não há dúvida. Não só em Pernambuco, como no resto do País, a organização das massas camponesas ainda é débil. Quanto ao meu Estado devo salientar que o movimento campones tomou impulso com a organização dos forreiros ou arrendatários, das dificuldades que tinham de penetrar diretamente nas usinas de açúcar, onde se encontra o grosso das massas de assalariados agrícolas, os quais constituem a maioria dos trabalhadores do campo. Essa camada já começa a ser abrangida pelas ligas. Nela é que depõem toda a esperança, pois constitui exatamente a parcela mais explorada, a mais consciente de sua exploração, a mais unida, oferecendo portanto as melhores condições para uma luta vigorosa contra o latifúndio. Mesmo em Sapé ou em Santa Rita, na Paraíba, onde o movimento dos trabalhadores do campo adquire um grande impulso, a maioria das que estão organizadas ainda são

forreiros e semiassalariados agrícolas.

RESPOSTA AO GEN. COSTA

Em recente edição, a revista "O Cruzeiro" divulgou declarações do comandante da Região Militar com sede no Recife, general Costa e Silva em que esse oficial do exército fala das tropas regulares como forças que deviam ser lançadas contra os trabalhadores do campo em luta por sua emancipação. O general chegava mesmo a fazer uma comparação entre os efetivos militares de que dispunha e os camponeses e trabalhadores agrícolas arregimentados nas ligas. Dirigimo a Julião uma pergunta a respeito dessas declarações do general Costa e Silva. Eis sua resposta: — Tomo as declarações do general Costa e Silva, através de "O Cruzeiro", como um pensamento isolado, uma opinião puramente pessoal a respeito das posições do Exército Nacional em face do movimento das ligas camponesas. Sua excelência preferiu ignorar a realidade agrária de nosso País e partir de um esquema que só poderia contribuir para agravar cada vez mais o problema no campo. A saída não é a transformação do Exército em tropa de repressão contra as massas espalhadas e famintas que se espalham pelos campos. O campones não é responsável pela desordem e pela anarquia reinantes, porque é ele mesmo vítima de tudo isso. Quem responde por este estado de inquietação e procura agrária dia a dia e o latifúndio. Partindo desta premissa, que é a correta, a missão do Exército Nacional é se colocar ao lado da massa camponesa, de onde ele mesmo tira seus efetivos, contra o latifúndio, que é fator de entrave ao desenvolvimento do País.

OS ATAQUES A JULIÃO

— E os atuais ataques gratuitos a você, inclusive o

lhe atribuírem declarações que você contesta, como as de Goiânia?

— Há um plano organizado pela reação a fim de lutar o movimento campones e todos aqueles que dão tempo integral na luta pela liquidação do latifúndio. Na mídia em que a massa camponesa vai despertando de seu longo torpor, a reação entra em desespero, porque sabe que no dia em que essa massa esteja unida e organizada nacionalmente, as reformas de base — inclusive a reforma agrária radical — se farão neste país, liquidando com os privilégios da minoria que exorta a maioria.

Para combater-me e combater o movimento campones — acrescenta Julião — todos os processos são usados, indo da violência à mentira, da mistificação à corrupção.

As declarações que "O Estado de São Paulo" e a "Tribuna da Imprensa" acabam de atribuir-me numa entrevista coletiva dada em Goiânia servem apenas para confirmar este raciocínio. Já em carta ao "Estado", cujo correspondente em Goiás teve a iniciativa de atribuir-me palavras que não foram por mim pronunciadas, coloquei os pontos nos i; mas não tenho dúvida de que, por mais insistivo que eu seja, eles continuarão no seu processo de mentiras e calúnias, seguindo o exemplo clássico do famigerado de Goebbels: "Mente, mente, que alguma coisa há de ficar...". Temos a consciência exata do papel patriótico que podemos desempenhar nesta grande hora no Brasil, nesta luta comum de todo o povo em favor de um regime que liquide de uma vez por todas com a exploração do homem pelo homem, de um povo por outro povo. Jamais abdicaremos deste propósito, porque ele se confunde com os mais sentidos anseios da Nação.

A «REFORMA AGRÁRIA» DE CHESTER BOWLES

Rui Facó

O JORNAL DO BRASIL acaba de divulgar um documento do máximo interesse para o nosso esclarecimento do que compreendem os círculos governamentais dos Estados Unidos por reforma agrária na América Latina. Trata-se de um depoimento do assessor do presidente Kennedy para assuntos latino-americanos, Chester Bowles.

Nesse depoimento, Bowles constata, alarmado, a impossibilidade de manter-se por muito tempo mais a atual estrutura agrária dos países da América Latina. Reconhece que são as próprias massas camponesas que se levantam para impor uma mudança na situação atual da propriedade monopolista da terra em que metade de todas as terras agricultáveis se encontra nas mãos de 1,5 por cento da população. Reconhece ainda que os interesses dos investidores norte-americanos de capitais na América Latina estão ligados a esta injusta e já insustentável distribuição da propriedade fundiária. E, o que é mais grave, que esses interesses poderão obrigá-lo a vir em seu apoio. Textualmente: "A pressão sobre o Congresso e o Departamento de Estado aumentará gradualmente e mais cedo ou mais tarde obrigará-nos a apoiar os interesses que criam obstáculos para o desenvolvimento de uma reação da qual dependa nossa própria segurança".

Não estranhemos a linguagem, que pode parecer cínica; os norte-americanos têm esta notável qualidade: gostam de falar francamente. Mas Chester Bowles advoega uma conduta diferente da tradicionalmente seguida até agora pelos Estados Unidos neste melindroso assunto, em que apoiam sempre o que há de mais retrógrado em nossos países, ajudando a manter uma casta de parasitas que, sem as muletas fornecidas pelo exterior, já teriam sido liquidados de há muito pelos nossos povos.

O novo ponto de vista de Bowles é que os Estados Unidos devem apoiar agora certas forças partidárias da mudança da estrutura agrária atual.

Para realizar-se uma autêntica reforma agrária? Não. Para impedi-la radicalmente. Para arrebatar, se possível, a bandeira da reforma agrária das mãos de outras forças que, de maneira primária, pretende

englobar na expressão "os comunistas". Embora reconheça que as forças contrárias a qualquer mudança na estrutura agrária tacham de "confisco comunista" toda tentativa "por muito democrática e razoável que seja, de liquidar o velho sistema agrário da América Latina".

As indicações de Chester Bowles não são gratuitas. Elas estão ligadas a um plano dos Estados Unidos para a América Latina. Nesse plano o governo norte-americano funciona como propulsor de uma "reforma agrária" na parte sul do Continente. A intromissão da Aliança para o Progresso, do presidente Kennedy, na SUDENE, intromissão ostensiva e aplaudida efusivamente pelo sr. Celso Furtado, indica que os norte-americanos já passaram das palavras de Bowles a ação prática na reação que consideram a mais explosiva atualmente — o Nordeste brasileiro.

Neste candente problema os norte-americanos partem da constatação de Bowles: "Não há dúvida de que grandes modificações no sistema de posse da terra na América Latina são inevitáveis".

Dai o afã com que entrelaçam a Aliança para o Progresso à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. Revistas americanas, quase semanalmente, põem em destaque as ligas camponesas, filmes norte-americanos focalizam a miséria das populações nordestinas, os quais são exibidos para altos funcionários do governo dos Estados Unidos e mandados para os círculos governamentais do Brasil, como uma advertência por que não os inquiete a miséria pela miséria, que esta é multissecular. Inquiete-os agora, o despertar dos miseráveis, suas arregimentações, de enxada e machado ao ombro, sob o comando de Julião. E eles sabem que estas mãos que empunham hoje a enxada e o machado que trabalham terra alheia, poderão empunhar amanhã — ou hoje mesmo? — armas para garantir-se a posse da terra.

Porque é ainda Bowles quem o diz com toda a lucidez: o programa agrário realizado por Fidel Castro em Cuba "é indubitavelmente algo que se ajusta ao sentimento latino-americano". Não é, portanto, nenhuma invenção dos comunistas. Mas, sabe-se que o governo dos Estados Unidos condenou oficialmente a reforma agrária de Fidel Cas-

tro. Foi ela mesmo um dos primeiros motivos da desenfreada campanha de ódios e calúnias difundida pelos Estados Unidos contra Cuba revolucionária. Babe-se também que a moderada reforma agrária de Jacobo Arbenz na Guatemala levou-o a desgracia ante os Estados Unidos e finalmente, a sua derrubada, numa intervenção aberta contra o pequeno país antilhanco.

Assim, não convencem as argumentações de Bowles de que os norte-americanos são favoráveis a verdadeiras reformas agrárias, isto é, reformas agrárias que acabem com o monopólio da terra. Querem conciliar, neste caso, a reconciliação, neste caso, significa prisionar o sofrimento das massas rurais latino-americanas.

Não nego, porém, um fato altamente positivo nesta atitude em que círculos influentes dos Estados Unidos demonstram o reconhecimento explícito de que a atual estrutura agrária na América Latina não pode mais ser artificialmente mantida. Perdem assim seu maior poderoso apoio incondicional externo os latifundiários semifeudais latino-americanos. E seus ideólogos... Sua vulnerabilidade é agora maior.

Mas, uma coisa é certa: não serão os norte-americanos que vão derrotá-los. O próprio Bowles admite que os Estados Unidos poderão intervir ainda em seu favor, atendendo aos interesses dos investidores ianques. Os governantes norte-americanos sabem que uma mudança radical na estrutura agrária representará uma revolução, pois a reforma agrária radical é, econômica e socialmente, uma revolução. Advira, em consequência, uma mudança de classe no campo, e seus reflexos serão inevitáveis em toda a estrutura econômica do país dado, bem como na sua superestrutura, com modificações profundas — que eles não podem prever até onde irão — nas instituições políticas, jurídicas, etc. Isto não interessa aos imperialistas norte-americanos e a seu governo, nas condições de países semicolônias.

A apressada interferência dos Estados Unidos no processo de reforma agrária da América Latina tem um objetivo essencial: amortecer choques que conduzam a uma reforma completa e profunda (radical), efetuar reformas parciais, impedir lutas que poderão levar a que os monopólios norte-americanos percam suas posições, suas inversões fantásticas, da ordem de 9 bilhões de dólares, o poderoso dreno de transferência de nossas riquezas para os Estados Unidos da América.

O Nordeste em pé de Guerra

Anibal Bonavides

O velho e carcomido Senado Federal da República, composto em sua esmagadora maioria de latifundiários do café, do açúcar, do algodão, do cacau e da mamona, aprovou a reacionária emenda de Argemiro de Figueiredo contra o Plano Diretor da SUDENE.

Esta decisão dos "pais-da-pátria" provocou uma onda de indignação e revolta em todo o Nordeste. Imediatamente, numa brilhante sinergia de esforços concentrados, levantou-se e tomou corpo nas capitais nordestinas, uma frente única das forças populares, democráticas e progressistas, cuja base é a aliança Operário-campones-estudantil, já bastante desenvolvida em cidades como Recife e Fortaleza, e englobando sindicatos e organizações da classe média e da burguesia nacional, contando ainda com o decidido apoio da imprensa e das assembleias legislativas e câmaras municipais. Este movimento logo também se alastrou pelo interior dos Estados.

No momento, o autor da emenda, Argemiro de Figueiredo, simboliza, na sua pessoa, todo o obscurantismo dos coronéis da terra, que fazem do mandato cavado em curras eleitorais, uma arma contra os interesses da coletividade brasileira, contra o progresso social e a independência nacional.

Argemiro, latifundiário, "industrial da seca", inimigo da SUDENE, e a imagem viva do Senado Federal.

lões: a) em que consiste o Plano Diretor da SUDENE? b) Por que a reação resolveu torpedear o Plano? c) quais são as perspectivas do povo nordestino?

Vejam, então, por partes.

O Plano da SUDENE não é, absolutamente, um programa de realizações voltado, fundamentalmente, para as grandes massas trabalhadoras do Nordeste. É mais um plano da burguesia. Seu conjunto de reformas, embora atacando problemas da caduca conjuntura econômica regional, tais como o sistema de transportes ferroviários e rodoviário, a energia elétrica, portos, reequipamento da indústria têxtil e implantação de um parque industrial siderúrgico, se detém entretanto, na superfície de estrutura, não enfrentando a questão básica da região, a questão agrária. É justamente por não equacionar essa questão, o Plano resulta um processo industrial, sem cuidar do lado correspondente a esse processo, ou seja a formação de um mercado interno regional. Mercado que só poderá surgir mediante a imediata realização de uma reforma agrária radical na Região.

Outra característica negativa do Plano da SUDENE, ou pelo menos de seus orientadores, consiste em que faz vista grossa à exploração imperialista no Nordeste, exploração que se manifesta através da "Bond and Share" no setor da energia elétrica, da ESSO na distribuição dos produtos da Petrobrás e da "Anderson Clayton" no monopólio da exportação algodoeira. Essa vista grossa dos dirigentes da SUDENE é tanto mais grave quando sabemos que os monopólios norte-americanos estão de namoro com os planos de "salvação" do Nordeste, pretendendo deformá-los com inversões de capital no conhecido estilo colonialista

até a subjugação completa da economia nacional.

Mesmo a industrialização preconizada no Plano Diretor, é de pouca consistência, sendo insignificante a participação da indústria de base. Concentra-se mais, o planejamento, no reequipamento do obsoleto parque têxtil e na instalação de usinas siderúrgicas em Recife e Salvador. Aliás, essa política tímida e vacilante, na frente da industrialização, reflete muito bem a sen-satez e coerência da parte dos planejadores, que não poderiam realmente aventurar-se a empreendimentos de vulto nesse domínio, quando a questão das transformações na estrutura agrária se encontra quase que inteiramente substituída no plano. Sabem os economistas da SUDENE que, para uma grande indústria, só um vasto campo de consumidores. E um amplo mercado consumidor não pode surgir sobre as cinzas do monopólio da terra.

Como se explica então que sendo o Plano Diretor da SUDENE, um plano elaborado mais no interesse de classe da burguesia nordestina, um plano que faz vista grossa à exploração imperialista na Região, ainda assim seja combatido tão ferocemente pelo "coronel" Argemiro de Figueiredo?

Em primeiro lugar, devemos lembrar que os latifundiários não costumam concordar com as transformações de estrutura, quaisquer que elas sejam. Em princípio, o coronelato semifeudal toma posição de intransigência contra as medidas de base, quaisquer que elas sejam. Ainda hoje não se fez a reforma agrária no Brasil, porque eles, os latifundiários, a impediram, valendo-se de seu poder econômico e político, é que a reforma agrária faz parte da revolução democrático-burguesa; implica na substituição das sobrevivências feudais por novas relações de produção pré-capitalistas e capitalistas. Também a industrialização de uma região como o Nordeste, mesmo em escala acanhada, tem

forma de espantallo na visão estreita e conservadora dos coronéis da terra. O que eles preferem é manter o status quo.

Com esta mentalidade, Argemiro e seus pares não admitem qualquer passo a frente. E o Plano Diretor da SUDENE, no que pesem as suas grandes falhas, é um passo a frente. Será um estí-mulo à economia incipiente do Nordeste, abrindo novas e reais perspectivas ao progresso econômico e social.

Além do mais, o Plano Diretor, unificando e centralizando a administração e o controle das obras federais da Região na SUDENE, elimina de um só golpe, uma antiga boca rictus dos coronéis latifundiários que dominam os partidos políticos do Nordeste — o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas o famoso DNOCS, ex-IPCCS, pelo do "vale" e do "barracão" nas épocas de calamidade climática. Argemiro e seus pares tremem e desistem ante a possibilidade de se verem assim despojados da tragicamente célebre "indústria da seca".

Finalmente, vejamos como o senador Argemiro afivelou máscara em sua caduça reacionária para "argumentar" bravamente contra o Plano Diretor da SUDENE.

Falando ao "Diário de Notícias" do Rio, edição de 3 de dezembro p. passado, duas coisas principais disse Argemiro: a) que o plano foi concebido com o propósito de provocar uma convulsão social no Nordeste (argumento muerri, penabotista, que não merece a menor consideração); b) que o plano, ao invés de cuidar de "estradas pavimentadas, indústrias instaladas e cidades providas de energia elétrica", devia tratar era da "causa maior da desordem econômica da região que está no flagelo da seca". E Argemiro acrescenta: "combater os efeitos da seca, eis o caminho". Nessa tirada, o senador mata dois coelhos de uma só cajadada: apresenta a seca como

causa do atraso do Nordeste e proclama solenemente que se deve combater, não a causa da seca, mas os seus efeitos. E a esta altura, o Argemiro, bancando magico dos fenômenos sociais, embrenha-se num cipal de causa e efeito, o que também faz de indústria (pois se trata de um experimentado "industrial da seca") para engabellar os incautos.

O maior "argumento", porém, é um biombo, por trás do qual o latifundiário Argemiro de Figueiredo faz a mais triste ideia do que seja a memória dos nordestinos. E quando o "pal-da-pátria" afirma que, em lugar de industrialização, a SUDENE devia se preocupar com "acudagem e irrigação". De repente o homem se deixa empolgar por aquilo que é tanto combatido, tanto sabotado.

Quem não se recorda, no Nordeste, da existência de um projeto de Lei de irrigação que ainda hoje dorme a sono sóto nos arquivos do Congresso Nacional? Aquela projeto tratava exatamente da acudagem e irrigação. Mas não de acudagem e irrigação para usuário exclusivo da minoria egoísta dos coronéis da terra. Dos Argemiro de Figueiredo. Mandava desapropriar as terras irrigáveis, lotear-las e distribuí-las com os camponeses pobres da região, enfim iniciar a reforma agrária nos latifúndios nordestinos, quebrando pela raiz o monopólio da terra. Da terra e da água represada. Qual foi a atitude de Argemiro de Figueiredo quando o Projeto da SUDENE chegou ao Congresso? Foi a mesma de dezenas de representantes do "coronelato" contra a Lei de Irrigação. Tudo éles mobilizaram para combater o projeto, até conseguirem o seu envenenamento definitivo. Por causa dessa iniciativa, Argemiro chamou o sr. Celso Furtado de comunista e anunciou aos quatro ventos da Pátria que a Santa Madre Igreja estava ameaçada de ser destruída pela voragem teológica dos deserdados da terra...

Como agora acreditar-se nos amores de Argemiro pelo biombão "acudagem e irrigação"? Não, senador, o povo nordestino não tem o moleto, como julgava S. Excia. O povo está acordado, vigilante. Percebe que o senador faz alarde em torno de uma coisa que não lhe agrada. Age de má-fé.

Latifundiário de quatro costados, descendente tradicional de senhores de barracão e cutelo, saudosista dos sobrados e mocambos e da monocultura da cana de açúcar, alimentando aversão às causas do progresso e da libertação social do nosso povo, Argemiro tenta barrar a marcha acensional das massas em busca da verdadeira democracia política e econômica. Com esta posição, é o evyverença, desmerece e põe em xeque o seu partido, o PTB, no qual acreditamos que Argemiro seja uma exceção, tal o vício pronunciado do seu reacionarismo, que de resto se chocou frontalmente com o programa da agremiação presidida nacionalmente pelo sr. João Gualter. Esse reacionarismo de Argemiro é ideológico e fidalgo, haurido na chancelaria de outra indústria bem assemelhada à "indústria da seca" ou seja a desmoralizada "indústria do anticomunismo".

Mas... e o povo nordestino, as massas trabalhadoras, os estudantes, os camponeses? Então, o "pai-da-pátria" Argemiro de Figueiredo e seus pares do Senado julgavam que a brigada era só com o Celso Furtado?

Enganaram-se redondamente os coronéis do Senado da República. A resistência levantada contra a "emenda" Argemiro não se reduziu a um simples torpedear de oratória acadêmica, não pôde limitar-se ao âmbito dos seminários, conferências e sabatinas. Esse debate já ganhou a praça pública, está nos comícios, nas demonstrações populares mais energéticas. Assumiu formas elevadas, formas de protesto coletivo, de imensa amplitude. Transformou-se em

frente única de todo o povo nordestino, desde a classe operária até os setores progressistas e nacionalistas da burguesia.

O povo nordestino não luta simplesmente pela preservação do Plano Diretor da SUDENE, na suas coordenadas atuais. Luta o povo nordestino com uma perspectiva mais larga e mais profunda. Luta pela nacionalização da "Bond and Share" e das usinas instaladas na Região, pela nacionalização da "Anderson Clayton", pela nacionalização da distribuição dos produtos da Petrobrás; luta o povo o destino por uma reforma agrária radical, com a desapropriação das terras para indenização a longo prazo e sua entrega gratuita aos camponeses, nas batidas dos açudes públicos, na falxa unida do litoral, nos vales dos rios e nas áreas próximas aos grandes centros urbanos.

A parada portanto não é de cúpula, como pensavam Argemiro e seus pares do Senado. O movimento de massas e que vai decidir se teremos ou não SUDENE, se haverá ou não a nacionalização das empresas imperialistas que operam no Nordeste, se haverá ou não reforma agrária na região.

Lembram-se porventura, os "coronéis" do Senado, da recente crise política que sucedeu à renúncia do sr. Anílo Quadros? Lembram-se daquele espetáculo cívico, daquele êxodo das massas, daquela luta de massas com o latifundiário fazenda greve política, os estudantes erguendo bar cacias nas cidades, os camponeses de

Goiás e Rio Grande do Sul pedindo armas para defender a legalidade. O Exército tomou posição pela Constituição e a soberania popular? Um ugeiri refratário de memória, pode ser útil, neste instante, aos latifundiários do Senado Federal.

A resposta do povo nordestino à "emenda" Argemiro de Figueiredo tem sido impressionante. Nas universidades, nos sindicatos, nas ligas camponesas, na imprensa, na praça, nos locais de trabalho, nos lares, em toda parte vibram, ceananes e pernambocanos, paraibanos e alagoanos, serripenses e piauienses, riendo NÃO aos latifundiários e "industriais da seca". Exige-se pão, terra e liberdade para o Nordeste, enquanto por toda parte ouve-se, a cada instante, o slogan vibrante de "Radio Irigação do Mar": "servemos a SUDENE, salvem o Nordeste".

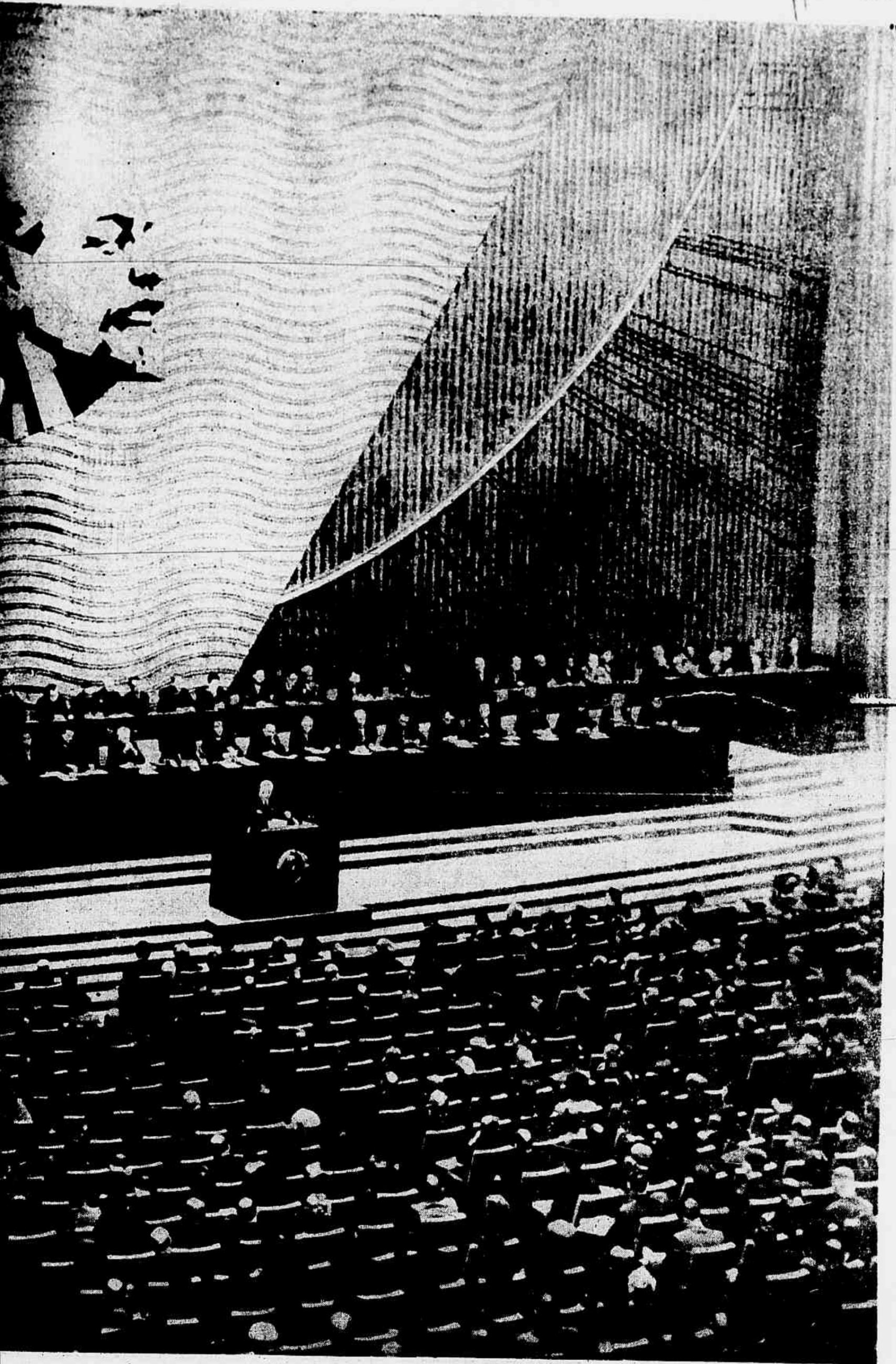
A palavra agora está com a Câmara Federal cujo crédito de confiança junto ao povo brasileiro foi o primeiro abilitado com o recente aprovação de projeto que disciplina a remessa de lucros das empresas imperia-

Vejam, na Câmara de Brasília, a nova etapa na sua reabilitação, detentando a "emenda" ul' montanha do "coronel" Argemiro de Figueiredo. Se a e fize, o povo nordestino se encarregará de derrotar os latifundiários "na guerra", como ficou em princípio decidido no "Congresso Campones de Belo Horizonte".

NOVOS RUMOS

Supplement to *Novos Rumos*, 15-21 Dec 61

ITEM 1007



XXII CONGRESSO DO PCUS

O XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética — o Congresso dos construtores do comunismo — realizou seus trabalhos de 17 a 31 de outubro último. O efetivo do Partido, às vésperas do Congresso, era de 8 milhões 872 mil 516 membros e 843 mil 489 candidatos a membro, num total de 9 milhões 716 mil e 5 comunistas (2 milhões 500 mil mais que em fevereiro de 1956, por ocasião do XX Congresso).

Foram eleitos em votação secreta delegados ao Congresso, à base de 1 para cada 2 mil membros ou para cada 2 mil candidatos a membro, 4.408 delegados com direito a voz e voto (não tendo comparecido 14, por motivos justificados) e 405 delegados com direito a voz (sem nenhuma ausência). Mais de 84% dos delegados ostentavam medalhas ou condecorações por serviços relevantes prestados à causa da construção da sociedade socialista e comunista.

Os trabalhos preparatórios do Congresso realizaram-se nos dois e meio meses que o antecederam. Os projetos de Programa e de Estatutos, segundo informações apresentadas ao Congresso, foram discutidos por 9 milhões de comunistas soviéticos, desde as assembleias das Organizações de Base até aos Congressos dos Partidos Comunistas das Repúblicas Socialistas Soviéticas que integram a URSS. Ao mesmo tempo, realizaram-se no país cerca de 500 mil reuniões, nas quais participaram 73 milhões de cidadãos soviéticos. Usaram da palavra, no transcurso dessa ampla discussão dentro do Partido e entre as massas do povo, 4 milhões 600 mil pessoas. Além disso, os jornais, revistas, rádios e televisão receberam 300 mil cartas e artigos com sugestões, propostas e críticas sobre os documentos e problemas em debate. O Comitê Central considerou justas várias propostas de emendas e de adendos aos projetos em discussão e às vésperas do início do Congresso, distribuiu aos delegados os dois textos com as modificações por ele aceitas.

Estiveram presentes ao Congresso delegações fraternais de 80 partidos marxista-leninistas, e de 3 partidos nacionais democráticos de Estados independentes da África (Partido Democrático da Guiné, Partido Popular do Convent da República de Gâmbia e Partido União Sudanesa da República Malí). Os comunistas brasileiros fizeram-se representar por uma delegação sob a presidência de Luiz Carlos Prestes.

No início de seus trabalhos, o Congresso prestou homenagem, com um minuto de silêncio, à memória dos combatentes destacados do movimento operário comunista mundial falecidos no período transcorrido desde o XXI Congresso do PCUS, entre eles Wilhelm Pieck, William Foster, Harry Pollit, Eugene Denis, Vatslav Cöpetsqui, Elias Laferte, Farajal Khelu, Gastão Monmousseau, e também à memória de Patrice Lumumba, herói do movimento nacional-libertador da África, tombado na luta contra o colonialismo, e de Inedzire Assanuma, presidente do Partido Socialista do Japão, assassinado traiçoeiramente por um agente fascista a serviço do imperialismo.

Foram eleitos, em seguida, segundo proposta do Conselho de Representantes das Delegações, a Presidência, o Secretariado, a Comissão de Redação e a Comissão de Mandatos do Congresso, e aprovada a ordem-do-dia e o regulamento deste.

A ordem-do-dia constou dos pontos seguintes:

1 — Informe de prestação de contas do Comitê Central do PCUS — informante, o primeiro secretário do C.C. do PCUS N. S. Kruschiov.

2 — Informe de prestação de contas da Comissão Fiscal Central, — informante, o presidente da Comissão A. F. Gorquin.

3 — Projeto de Programa do PCUS, — informante, N. S. Kruschiov.

4 — Sobre as modificações nos Estatutos do PCUS, — informante, o secretário do C.C. do PCUS F. R. Cozlov.

5 — Eleição dos órgãos centrais do Partido.

Os três primeiros pontos da ordem-do-dia foram discutidos em conjunto, depois de apresentados os respectivos Informes. Inscreveram-se para falar sobre esses pontos 279 camaradas, mas a 27 de outubro o Congresso resolveu encerrar a discussão, depois de haverem usado da palavra 70 dos inscritos. Opinou-se amplamente sobre o imenso e complexo conjunto de problemas em debate. Examinaram-se os novos êxitos notáveis conseguidos a partir do XX Congresso, no terreno econômico, político, científico e técnico, cultural, do bem-estar do povo. Fêz-se crítica e autocrítica das falhas, deficiências e erros verificados em diferentes campos da atividade social, no trabalho dos órgãos do Estado e na atuação das organizações, órgãos dirigentes e membros do Partido. Analisaram-se, sob os mais variados aspectos, as novas tarefas em perspectiva, as múltiplas e transcendentes tarefas da construção ampla da sociedade comunista, cuja base técnico-material deverá ser construída nos próximos 20 anos.

Depois do discurso de encerramento de N. S. Kruschiov sobre a discussão dos primeiros e terceiro pontos da ordem-do-dia, e tendo A. F. Gorquin considerado desnecessário fazer o discurso de encerramento sobre o segundo ponto, o Congresso adotou a decisão seguinte:

"Tendo ouvido e discutido o informe do primeiro secretário do C.C. do PCUS camarada N. S. Kruschiov — Prestação de contas do Comitê Central do PCUS, — o XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética resolve:

"Aprovar por inteiro e plenamente a orientação política e a atividade prática do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética no âmbito da política interna e externa. Aprovar as conclusões e propostas contidas na prestação de contas do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética."

Foi ratificada pelo Congresso a prestação de contas da Comissão Fiscal Central do PCUS.

O plenário elegeu, em seguida, uma comissão, composta de 91 membros, para preparar o projeto de resolução desenvolvida do Congresso sobre a prestação de contas do Comitê Central e examinar as emendas e adendos ao projeto de Programa.

Nessa ocasião, o Congresso, sob grande emoção e calorosos aplausos, recebeu a saudação dos meninos e meninas pioneiros. Entre flores, canções, vivas e recitativos, milhares de pioneiros ocuparam todas as áreas vagas do recinto do Congresso e a sua tribuna, e deram de presente seus lenços vermelhos aos delegados e membros da Presidência.

Concluindo seus trabalhos, o Congresso, após a leitura do informe Sobre as Modificações nos Estatutos do PCUS, apresentado por F. R. Cozlov,

ouve as intervenções de numerosa delegados sobre essa questão, cujo debate foi encerrado a 30 de outubro.

Foi na manhã desse dia que a delegação de Leningrado, pela palavra do camarada Spiridonov, apresentou a proposta de que os restos mortais de Stalin fossem trasladados do mausoléu de Lênin para outro lugar, no mais breve prazo. Essa proposta foi apoiada, da tribuna do Congresso, pelas delegações da organização partidária urbana de Moscou e dos Partidos Comunistas da Geórgia e da Ucrânia, através de declarações apresentadas respectivamente pelos camaradas Demitchev Djavakishvili e Podgorny. Deu seu apoio também a proposta a camarada Lazúrquina, membro do Partido desde 1902 e ex-dirigente do Comitê Regional de Leningrado, que esteve presa e desterrada durante 19 anos, ao tempo do culto a Stalin, sempre convencida de que este de nada sabia. A retirada do corpo de Stalin do mausoléu de Lênin, segundo informações e documentos citados pelos oradores, passou a ser exigida pelas organizações do Partido e pelas massas trabalhadoras desde que, após o XX Congresso, tomaram conhecimento das violações e repressões em massa cometidas na época do culto à personalidade de Stalin e com a responsabilidade e convivência deste. Agora, ante os novos fatos apurados, chegara o momento de cumprir essa exigência justa do povo e de todo o Partido. A proposta foi aprovada por unanimidade.

Durante o transcurso do Congresso, fizeram também uso da tribuna, em discursos de saudação, os chefes das delegações fraternais presentes dos partidos marxista-leninistas e nacionais democráticos. Em nome da delegação dos comunistas brasileiros, dado o retardamento na chegada de Luiz Carlos Prestes, falou o camarada Geraldo Rodrigues dos Santos.

O Congresso passou, afinal, a eleição dos órgãos centrais do Partido. O Comitê Central passou a ser constituído de 175 membros e 155 candidatos a membro, e a Comissão Fiscal Central, de 65 membros. Em sua primeira reunião plenária, o novo C.C. elegeu o Presidium do C.C.: L. I. Brejnev, A. N. Cossyguin, F. R. Cozlov, O. V. Cússinen, N. S. Kruschiov, A. I. Micolán, N. V. Podgorny, D. C. Polhanski, N. M. Shverníc, M. A. Suslov, Gu. I. Voronov e cinco candidatos a membro do Presidium; e o Secretariado do C. C.: N. S. Kruschiov, primeiro secretário; F. R. Cozlov, O. V. Cússinen, P. N. Demitchev, L. F. Ilhichev, B. N. Ponomariov, A. N. Shelepin, I. V. Spiridonov, M. A. Suslov.

A 31 de outubro, em seguida à apresentação dos informes das comissões respectivas, foram aprovados unanimemente pelo XXII Congresso a Resolução Sobre a Prestação de Contas do Comitê Central, o Programa do PCUS e os Estatutos do PCUS.

N. S. Kruschiov pronunciou um breve discurso de encerramento do Congresso e os delegados e convidados, de pé, num ambiente de grande alegria e entusiasmo, cantaram o hino do Partido, a "Internacional".

NOVOS RUMOS, que publicou em Suplemento de seu número 137 o "Projeto de Programa do PCUS", divulga na presente edição, na íntegra ou em parte, alguns documentos do vitorioso e histórico XII Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

SUPLEMENTO ESPECIAL

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE.

NOVOS RUMOS

De 15 de Janeiro, dezembro de 1961

A PROPÓSITO DO PROGRAMA DO PCUS

Trechos do informe apresentado por Kruschiov ao Congresso

O COMUNISMO, GRANDE OBJETIVO DO PARTIDO E DO POVO

Camaradas: A aprovação do novo programa é um marco na história do desenvolvimento do nosso Partido e de toda a sociedade soviética. Cada programa do nosso Partido corresponde a uma determinada etapa histórica do desenvolvimento do país. Mas, todos os nossos programas têm íntima conexão. Tomados como partes integrantes de um todo único, constituem uma teoria harmônica, comprovada e confirmada pela experiência: a teoria marxista-leninista da revolução socialista, da construção do socialismo e do comunismo.

Os programas do PCUS podem ser comparados a um foguete de três estágios. O primeiro estágio arrancou o nosso país do mundo capitalista, o segundo elevou-o ao socialismo e o terceiro está destinado a colocá-lo na órbita do comunismo. É um foguete magnífico, camaradas. Move-se pelo itinerário exato traçado pelo genial Lenin, traçado pela nossa teoria revolucionária e alimentado pela maior energia: a energia dos construtores do comunismo.

Quais são os traços fundamentais do projeto de Programa?

O principal reside em que é o programa concreto, cientificamente fundamentado, da construção do comunismo. No projeto estão assinalados os claros caminhos para a construção do luminoso edifício do comunismo. Vejamos como deve ser construído, o aspecto que apresenta em seu exterior e interior, as pessoas que habitarão nele e o que farão para que o edifício do comunismo seja cada vez mais confortável e belo. A quem quiser saber o que é o comunismo, podemos dizer com orgulho: "Este é o Programa do nosso Partido".

O projeto de programa marca uma nova etapa no desenvolvimento da teoria revolucionária de Marx, Engels e Lenin. O Programa oferece resposta clara a todas as questões essenciais da teoria e da prática da luta pelo comunismo, às questões mais importantes do desenvolvimento mundial contemporâneo. O XX e o XXI Congressos do Partido, que contribuíram com muitas teses essencialmente novas para a solução dos problemas cardiais da vida do Partido e da sociedade soviética e para a análise dos processos do desenvolvimento mundial, tiveram uma significação imensa, verdadeiramente histórica, para a preparação do projeto de Programa. Não fossem o XX e o XXI Congressos do Partido e nos teria sido muito mais difícil elaborá-lo.

Tudo o espírito, todo o conteúdo do projeto reflete a unidade e a ligação indissolúvel da teoria do marxismo-leninismo com a prática da edificação comunista. No Programa são concretamente definidas as tarefas na esfera da indústria, da agricultura, do desenvolvimento do Estado, da ciência, da cultura e da educação comunista. Imaginal, apenas, camaradas, o quanto se elevaram os soviéticos desde que podem traçar as perspectivas do desenvolvimento social para um prazo histórico tão considerável.

O terceiro Programa do Partido é o programa de todo o povo soviético. Quando o Partido adotou o seu primeiro Programa, era seguido por pequenos grupos de operários avançados. Quando aprovou o segundo Programa, era seguido pela classe operária e pelas massas fundamentais de camponeses trabalhadores. Agora, todo o povo soviético segue o Partido. Nosso povo acolheu o que se afirma no Programa do Partido como a sua causa própria e entranhável, como o objetivo máximo de sua vida.

O novo Programa do Partido é a plena encarnação do lema do Partido: "Tudo para o homem, em prol do bem do homem". Nele ocupam um lugar primordial as questões relacionadas com a permanente elevação do bem-estar material e do nível cultural do povo e com o florescimento da personalidade humana. E isso é profundamente lógico. Os bolcheviques desfaleceram a bandeira da revolução para tornar alegre e feliz a vida do povo trabalhador. O terceiro Programa do Partido marca o advento do período em que todas as dificuldades e privações suportadas pelo povo soviético em prol de sua grande causa serão largamente compensadas.

O projeto de programa parte das novas condições internacionais: a construção do comunismo não se processa em meio ao cerco capitalista, mas sim em uma situação em que existe o sistema socialista mundial e cresce a superioridade das forças do socialismo sobre as forças do imperialismo e as forças da paz sobre as forças da guerra. Os Estados imperialistas, naturalmente, procuram frear por todos os meios o progresso econômico e social do País Soviético, obrigando-o a fazer gastos com a defesa. Não fôra isto e o ritmo de nosso desenvolvimento seria ainda mais elevado. Mas, a medida que crescerem as forças do socialismo e se debilitar o imperialismo mundial, serão criadas condições mais favoráveis para a obra econômica e cultural.

Nosso Programa está impregnado do espírito do internacionalismo socialista. O Partido de Lenin sempre cumpriu com honra suas obrigações para com os partidos irmãos do estrangeiro. Em outubro de 1917 acendeu no mundo a aurora da libertação. Levantou o farol do socialismo, que ilumina o caminho do novo regime para todos os povos. O Partido de Lenin continuará mantendo elevada a bandeira do internacionalismo. O Partido vê agora o seu principal dever internacional em edificar o comunismo num breve prazo histórico.

O projeto de Programa é um documento de verdadeiro humanismo comunista, penetrado das ideias da paz e da fraternidade entre os povos. Colocamos a serviço da paz e do progresso da humanidade o sempre crescente poderio do nosso Estado. Quando a União Soviética fôr a primeira potência industrial, quando o sistema socialista converter-se definitivamente no fator decisivo do desenvolvimento mundial, quando as forças da paz se multiplicarem ainda mais em todo o mundo, o prato da balança inclinar-se-á irreversivelmente em favor das forças da paz, e o barômetro da atmosfera internacional indicará: "Céu desanuviado. O perigo de guerra mundial passou para sempre".

Camaradas: O comunismo é um sonho secular do gênero humano. As massas trabalhadoras tinham fé em que a escravidão e a dependência, a arbitrariedade e a miséria, a luta penosa pelo pedaço de pão e as guerras entre os povos seriam substituídas por uma sociedade em que reinariam a Paz, o Trabalho, a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade. O movimento espontâneo das massas deu origem a teorias utópicas sobre a futura idade de ouro.

Os representantes do socialismo utópico criticaram acerbamente o regime explorador e suas chagas. Esboçaram quadros da futura sociedade. Mas, os utopistas estavam mais próximos da verdade quando falavam do que não teria naquela sociedade do que quando traçavam os caminhos para a realização do socialismo. Não obstante, sob o involucre fantástico destes quadros de um regime ideal, encontramos até hoje germe de ideias geniais.

Recordamos com gratidão os grandes socialistas utópicos, Saint Simon, Fourier, Owen, Campanella e Moro, os nomes dos nossos democratas revolucionários russos Tchernichevski, Herzen, Belinski e Dódroliúbov, que foram os que mais se aproximaram do socialismo científico.

Mas, somente Marx, Engels e Lenin criaram a teoria do socialismo científico, traçaram os caminhos reais do estabelecimento da nova sociedade e indicaram que forças revolucionárias estavam chamadas a demolir o velho mundo e a construir o mundo comunista.

Marx e Engels definiram os principais traços do comunismo. Agora, quando estamos construindo praticamente a sociedade comunista, não podemos deixar de admirar a genial previsão dos nossos mestres. Seu olhar abarcou, realmente, todo um século.

Lenin, o grande fundador do nosso Partido, desenvolveu a doutrina do marxismo sobre a sociedade comunista, deu uma clara definição das duas fases do comunismo, traçou o plano de construção do socialismo e expôs as leis de sua transformação em sociedade comunista.

Nossa ideia do regime comunista baseia-se inteiramente nas conclusões científicas dos fundadores do marxismo-leninismo. Mas, num aspecto muito essencial levamos vantagem sobre eles: vivemos na segunda metade do século XX e contamos com enorme e inestimável experiência de construção do socialismo e do comunismo. E não na pequena ilha da Utopia, perdida no oceano, como imaginava Thomas Moro, nem na Cidade do Sol, como descrevia Tomaso Campanella, nem em um pedaço de terra da longínqua América, como projetava Robert Owen. Não; a nova vida se edifica em enormes extensões da Terra.

Agora, não apenas podemos ter uma ideia mais exata da sociedade comunista; também podemos, e é o fundamental, determinar as rotas práticas de sua construção, dar um conteúdo concreto aos princípios do comunismo científico. Vemos com maior clareza e precisão muitas coisas que a cortina do tempo ocultava de nossos predecessores, pois já se delinearam plenamente as tendências do desenvolvimento da sociedade socialista que conduzem à vitória do comunismo. É claro que nós, seguindo o exemplo de nossos mestres, também não aspiramos a determinar agora todos os pormenores da sociedade comunista desenvolvida.

No projeto de Programa é dada a seguinte definição do comunismo:

"O comunismo é um regime social sem classes, de propriedade única de todo o povo sobre os meios de produção e de plena igualdade social de todos os membros da sociedade, no qual, ao lado do desenvolvimento integral dos homens crescerão igua-

mente as forças produtivas à base da ciência e da técnica em constante desenvolvimento, a riqueza caudal toda; as fontes da riqueza social e se realizará o grande princípio 'de cada um, segundo sua capacidade; a cada um, segundo suas necessidades'. O comunismo é uma sociedade altamente organizada de trabalhadores livres e conscientes a qual se afirmará a autogestão social, o trabalho para o bem da sociedade se tornará para todos a primeira exigência vital, uma necessidade tornando consciência, e a capacidade de cada um será aplicada com o maior proveito para o povo."

Deter-me-ei em algumas questões da definição da sociedade comunista. O comunismo pressupõe uma produção altamente organizada e centralizada no marco de toda a sociedade, cuja direção se realiza a base dos mais amplos princípios democráticos. A sociedade comunista não é uma união de organismos econômicos autárquicos e hermeticos. Não; mais do que nenhuma outra, a sociedade comunista necessitará da planificação única da economia nacional, da distribuição organizada do trabalho e da regulação do tempo de trabalho. Esta necessidade decorre das exigências do desenvolvimento das forças produtivas, da profunda conexão recíproca dos diferentes ramos da economia, dos interesses do incessante progresso técnico, dos princípios comunistas de distribuição e consumo. O desenvolvimento da economia comunista é impossível sem a participação mais ativa de todo o povo na administração da produção.

O projeto formula pela primeira vez as formas e meios concretos de realizar na prática o grande lema dos comunistas: "De cada um, segundo sua capacidade; a cada um, segundo suas necessidades". O caminho para realizar os princípios da igualdade comunista é o da conjugação acertada dos estímulos materiais para o trabalho com a distribuição crescente através dos fundos sociais.

Há os que errôneamente imaginam e de modo mesquinho as condições de vida no comunismo. Aceitam somente a segunda parte da fórmula — segundo as necessidades — e raciocinam pouco mais ou menos assim: "No comunismo, se quiseres trabalhar, se quiseres, poderás passar a vida viajando do Extremo Oriente para o Oeste e do Oeste para o Sul, porque de qualquer maneira receberás segundo tuas necessidades". A única coisa que se prepararam para o comunismo é uma grande colher.

Essa gente deve ser desiludida de de o comunismo mesmo. Suas ideias nada têm de comum com o comunismo. A sociedade comunista possuirá a técnica mais avançada, a produção mais desenvolvida e organizada, as máquinas mais perfeitas. Mas, o homem manejará as máquinas. Sem o homem as máquinas não têm vida. Por isso, a pontualidade, a boa organização e a disciplina são regras sagradas, uma norma de conduta obrigatória para cada trabalhador. Os trabalhadores cumprirão com suas obrigações não acossados pelo chicote da fome, como no capitalismo, mas sim de um modo consciente e voluntário. Cada um compreenderá o seu dever e inverterá seu trabalho na criação de bens, tanto materiais como espirituais. Todos os soviéticos devem trabalhar de maneira que quando fôr erguido o luminoso edifício do comunismo, cada qual possa dizer: aqui eu pus o meu grão de areia.

Os clássicos do comunismo insistiram em que o comunismo não está separado do socialismo por uma muralha: são duas fases de uma mesma formação econômico-social, que se diferenciam pelo grau de desenvolvimento da economia e de madureza das relações sociais.

O socialismo não se desenvolve sobre uma base própria. Não obstante suas gigantescas realizações de transcendência histórica universal, o socialismo, sob muitos aspectos — o econômico, o moral, o jurídico e a consciência dos homens —, traz ainda o selo do velho regime, de cujas estranhas surguiu. O comunismo é um degrau mais elevado e perfeito da vida social e só pode desenvolver-se depois do socialismo haver-se consolidado de todo. No comunismo ter-se-á acabado por completo com todas as conseqüências do regime capitalista.

O comunismo desenvolve-se sobre uma base própria e isto determina as peculiaridades do processo de sua criação. A passagem do capitalismo para o socialismo efetua-se em meio à luta de classes, exige uma demolição radical das relações sociais, uma profunda revolução social e a ditadura do proletariado. Diversamente, a passagem para o comunismo transcorre numa situação em que não há classes exploradoras e todos os membros da sociedade — operários, camponeses e intelectuais — acham-se vitalmente interessados na vitória do comunismo e trabalham conscientemente para alcançá-la. Por isso, é natural que o comunismo seja construído com os métodos mais democráticos, através do aperfeiçoamento e do desenvolvimento das relações sociais, da extinção das velhas formas de vida e do aparecimento de outras novas, que se entrelaçam e se influenciam reciprocamente. A sociedade já não conhecerá as dificuldades originadas pela luta de classes dentro do país. Tudo isto pertence ao passado.

(Conclui na 4ª pag.)

A PROPÓSITO DO PROGRAMA DO PCUS

(Conclusão da 3ª pag.)

mite acelerar o ritmo do avanço social no período de transição para o comunismo.

O marco histórico do projeto de Programa é de 20 anos. Por que escolhemos precisamente este prazo? No curso da discussão do projeto de Programa alguns camaradas perguntam: será que não está sendo dedicado tempo demasiado a esta tarefa? Não, camaradas. Se quisermos preparar a sociedade para os princípios do comunismo, é preciso conseguir um gigantesco desenvolvimento das forças produtivas, criar a abundância de bens materiais e espirituais. E para isso faz-se necessário certo tempo. A mesa do comunismo é a mesa da abundância, que deve estar sempre repleta. Cada qual deve dar-lhe sua contribuição e cada qual poderá sentar-se nela. Seria um erro irreparável decretar a implantação do comunismo quando ainda não amadureceram todas as premissas necessárias. S.

anunciásemos que implantaríamos o comunismo quando a mesa ainda dista muito de estar repleta, não poderíamos tirar dela segundo as necessidades. Apenas desacreditaríamos as idéias do comunismo, minariamos a iniciativa dos trabalhadores e atrasaríamos o avanço para o comunismo. Guiamo-nos por cálculos rigorosamente científicos. E os cálculos mostram que em 20 anos teremos construído no fundamental a sociedade comunista.

Que significa construir no fundamental o comunismo? Significa que:

no terreno econômico terá sido criada a base material e técnica do comunismo, a União Soviética terá superado o nível econômico dos países capitalistas mais desenvolvidos e ocupará o primeiro lugar na produção por habitante, terá assegurado ao povo o nível de vida mais alto do mundo e terá criado todas as condições para alcançar a abundância de bens materiais e espirituais;

no terreno das relações sociais irão sendo apagadas as diferenças ainda existentes entre as classes, estas se irão fundindo na sociedade sem classes dos trabalhadores do comunismo, serão suprimidas no fundamental as diferenças essenciais entre a cidade e o campo, e em seguida entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, aumentará a comunidade econômica e ideológica das nações, serão desenvolvidos os traços do homem da sociedade comunista, no qual serão harmonicamente conjugadas uma elevada ideologia, uma vasta cultura, a pureza moral e a perfeição física;

no terreno político significa que todos os cidadãos participação na administração dos assuntos da sociedade; como resultado do mais amplo desenvolvimento da democracia socialista, a sociedade se preparará para realizar plenamente os princípios da autogestão comunista.

Trechos do Discurso de M. A. Suslov

Nos notáveis informes do camarada Kruschiov é feita uma análise marxista profunda dos acontecimentos mundiais e das perspectivas de seu desenvolvimento, uma exaustiva análise da atividade do Partido no período de que se presta contas, estão formuladas as tarefas mais importantes do Partido e expostos com profundidade o conteúdo e a significação histórica mundial do projeto do novo Programa do PCUS submetido ao exame do Congresso.

O Programa tem enorme importância para um partido político. Lênin dizia: "Sem programa é impossível o Partido como organismo político que seja algo íntegro, capaz de sustentar a linha em todas e quaisquer reviravoltas dos acontecimentos." (Obras, t. 17, pag. 247). O Programa anuncia os objetivos e tarefas principais por que luta o Partido e é a base de sua unidade ideológica, a base de toda a sua atividade. O Partido sempre atribuiu importância de primeiro plano a preparação científica de seus programas.

O projeto de novo Programa mantém plena continuidade ideológica com os dois Programas anteriores do Partido. Todos os três Programas estão penetrados de fidelidade à doutrina marxista-leninista, de apaixonado espírito revolucionário, de profunda convicção na vitória da causa histórica da classe operária, — do socialismo e do comunismo. Os três Programas do Partido são a história heroica da luta do Partido pelos ideais grandiosos do comunismo, a expressão concentrada de sua experiência e das tarefas essenciais da classe operária nas diferentes etapas estratégicas do movimento de libertação. Ao mesmo tempo, cada um desses documentos reflete, naturalmente, as particularidades de uma etapa determinada na história de nosso Partido.

O primeiro Programa, adotado em 1903, no II Congresso do Partido Operário Social Democrático da Rússia, formulava as tarefas fundamentais do movimento operário, — a derrubada da autocracia czarista e, em seguida, a realização da revolução socialista e o estabelecimento da ditadura do proletariado. O socialismo era encarado então apenas como objetivo final da luta.

Já o segundo Programa apoiava-se na vitória da Revolução de Outubro e na experiência acumulada da edificação estatal, econômica e cultural no quadro da ditadura do proletariado. Nesse Programa o socialismo apresentava-se como objetivo próximo imediato da luta. A maior dificuldade na elaboração do Programa àquele tempo, como observava Lênin, eram as tarefas concretas da edificação socialista. Isso é plenamente compreensível, pois não havia nenhum formulário que pudesse dar respostas prontas a essas questões. No passado, quando os povos passavam de um estágio pre-socialista de desenvolvimento a outro, já tinham, dizia Lênin, "...uma equipagem experimentada, uma estrada preparada com antecedência, mecanismos previamente experimentados. Mas aqui não há nem equipagem, nem estrada, em geral não há nada, absolutamente nada que tenha sido experimentado antes!" (Obras, t. 33, pag. 179).

A experiência do Poder soviético era naquele tempo completamente insuficiente para fazer-se uma caracterização científica desenvolvida da sociedade comunista. E aí está por que Lênin, quando Bukharin propôs que se fizesse no Programa uma caracterização do comunismo, repeliu categoricamente essa proposta. "Caracterizar a sociedade socialista em forma desenvolvida, isto é, o comunismo... não podemos; que socialismo será, quando atingirá formas acabadas, — nós isso não sabemos... — dizia ele. — Não se criaram ainda

os tijolos de que se formará o socialismo." (Obras, t. 27, págs. 122-123).

Agora está já criada em nosso país a sociedade socialista, o socialismo venceu plena e definitivamente. Apoiando-se nas conquistas do socialismo, generalizando criadoramente a experiência da construção socialista na União Soviética, a experiência do sistema socialista mundial e de todo o movimento operário e nacional-libertador internacional, nosso Partido agora coloca em seu Programa, como tarefa prática imediata, a construção do edifício luminoso e sublime da sociedade comunista.

Na preparação do terceiro Programa as dificuldades teóricas principais consistiram na elaboração das tarefas, das vias, dos métodos e meios concretos de edificação do comunismo. Todo aquele que tenha atentamente tomado conhecimento de nosso Programa não pode deixar de reconhecer que essas dificuldades foram brilhantemente vencidas.

O projeto de Programa apresentado pelo Comitê Central é um grandioso documento político e teórico da época contemporânea. A importância histórica mundial do novo Programa consiste em que nele, pela primeira vez em toda a história da humanidade, estão cientificamente elaborados o plano, as vias e os meios da construção da sociedade comunista. No projeto do novo Programa do Partido são teoricamente esclarecidos os caminhos, ainda por ninguém conhecidos, da transição do socialismo ao comunismo, receberam subseqüente desenvolvimento importantes problemas da teoria marxista-leninista, é apresentada uma caracterização multilateral do comunismo e se mostra como serão sua base técnico-material e suas relações sociais, como será o próprio homem do comunismo. (Trecho da intervenção de 21-10-61)

A DELEGAÇÃO CHINESA: CHU EN-LAI A ESQUERDA



Trecenos do Discurso de A. Mikoian

Camaradas: O XX Congresso assinou uma reviravolta na vida de nosso Partido e de todo o movimento comunista mundial. A orientação política e as teses teóricas desse Congresso deram bons frutos. Assim o demonstra a experiência histórica dos últimos anos.

A orientação ideológica do XX Congresso não se manifestou apenas às vésperas deste, nem nos poucos dias que durou. Foi-se elaborando ao longo dos dois anos que o precederam, num processo de revisão crítica de determinados postulados ideológicos, de reorganização do trabalho do Partido e do Estado, de liquidação das consequências maléficas do culto à personalidade.

Naquele período, no seio do Comité Central surgiram divergências sobre problemas fundamentais da política e da atividade prática do Partido. Mólotov, Kaganovitch, Malenkov e outros revelaram conservadorismo no modo de pensar, mostraram-se incapazes de apreciar com justeza a situação internacional e interna no após-guerra, de compreender a nova linha de ação que deviam seguir os marxistas-leninistas. Repeliram tudo o que era novo, opuseram-se às teses formuladas depois pelo Comité Central no XX Congresso do PCUS. Mais tarde, Bulganin, Pervúkhin, Sabúrov e Chepilov juntaram-se também ao grupo fracionista antipartidário, que teve como ideólogo principal Mólotov.

Os componentes do grupo ofereceram obstinada resistência ao restabelecimento das normas leninistas na vida do Partido e a legalidade socialista, opuseram-se a que fossem liquidadas as nocivas consequências do culto à personalidade, pronunciaram-se contra medidas tão urgentes e vitalmente necessárias como a reorganização da administração do Estado e da direção da economia, a reorganização da planificação, principalmente na agricultura, o desbravamento e o cultivo das terras virgens, etc.

Estas divergências com o grupo dogmático-conservador não se referiam a questões parciais de organização ou problemas políticos isolados. Não. Diziam respeito à determinação de toda a política do partido na nova etapa do desenvolvimento histórico, à sua linha geral.

Lenin demonstrou, em sua época, que a reorganização da Inspeção Operária e Camponesa, proposta em 1923, não era uma simples medida de organização, mas afetava toda a nossa atividade, nossa política, nossa tática, nossa estratégia. Tratava-se então de assegurar a vitória do socialismo na URSS, conservando a direção do campesinato pela classe operária.

Com maior razão ainda em nossos dias não se tratava simplesmente de aplicar medidas de organização, mas de elaborar uma política que assegurasse a construção vitoriosa do comunismo em nosso país e permitisse impedir a guerra mundial.

Como explicar a resistência do grupo dogmático-conservador? Antes de tudo, pelo apêgo orgânico de seus componentes ao culto à personalidade, estranho ao marxismo-leninismo: pela incompreensão de que o país entra numa nova etapa de seu desenvolvimento, no período da construção do comunismo em toda a frente; pela incompreensão de que o sistema socialista mundial se transforma no fator dominante do desenvolvimento do gênero humano, enquanto que o campo imperialista perdeu seu papel determinante nas relações internacionais. Realmente, antes do XX Congresso do PCUS, em um informe ante a sessão do Soviete Supremo da URSS, Mólotov pôs abertamente em dúvida que se houvesse edificado a sociedade socialista na URSS. Disse: "Ao lado da União Soviética, onde já foram construídas as bases da sociedade socialista, existem também alguns países de democracia popular que deram somente os primeiros passos, mas muito importantes, rumo ao socialismo". Assim, segundo Mólotov, primeiro o socialismo ainda não havia sido construído na URSS; segundo, davam os primeiros passos para o socialismo apenas alguns países de democracia popular, e terceiro, existem países de democracia popular nos quais não se haviam dado os primeiros passos.

Compreendereis que, baseando-se nessas concepções, não se pode nem sequer pensar em um plano de edificação do comunismo.

Sob a influência da crítica que se lhe fez no Comité Central, Mólotov viu-se obrigado a justificar-se nas páginas da revista "Kommunist", reduzindo a questão a uma formulação equivocada. Mas não se tratava disso. É claro que se foram construídas unicamente as bases do socialismo, não se pode propor a questão de passar à construção do comunismo em todas as frentes. Se só alguns países de democracia popular deram os primeiros passos no rumo do socialismo, isto significa que não se constituiu ainda o sistema socialista mundial, e, portanto, não se pode falar tampouco em que exerça influência crescente sobre o desenvolvimento da sociedade. Tratava-se, pois, de uma

apreciação profundamente errônea, não leninista, da correlação de forças de classe e políticas no mundo contemporâneo.

A subestimação das forças do socialismo e, portanto, a superestimação das forças do imperialismo levaram Mólotov a serios erros em proleção do desenvolvimento-internacional, como a coexistência pacífica e a diversidade de formas da transição dos diferentes países ao socialismo.

Mólotov rejeita, em geral, a linha de coexistência pacífica, limitando este conceito ao estado de paz, mais exatamente, à ausência de guerra num momento dado e à negação de que seja possível impedir a guerra mundial. No fundo, este ponto de vista coincide com o dos adversários estrangeiros da coexistência pacífica, que interpretam esta como uma variedade de guerra fria, como um estado de "paz armada".

Semelhante opinião contradiz a concepção leninista das relações entre os dois sistemas e teria levado a renunciar ao amplo desenvolvimento das relações econômicas entre eles, a reduzir os contactos e vínculos culturais. Finalmente, teria equivalido a reconhecer de fato a inevitabilidade da guerra, a abandonar a procura ativa de acordos visando o alívio da tensão internacional, o desarmamento. E não é por acaso que Mólotov rejeita a histórica tese do XX Congresso do Partido de que é possível, na época presente, impedir a guerra mundial.

Mólotov nega a conveniência dos encontros pessoais de dirigentes do Partido e do Governo com os chefes dos Estados capitalistas, efetuadas por nós, considerando-as como uma evidente ilusão, devida à excessiva confiança nos contactos e conversações pessoais. Contrariamente a este ponto de vista, o Partido decidiu ampliar os contactos entre as organizações estatais e as personalidades políticas da URSS e do estrangeiro. E a experiência demonstrou até que ponto o Partido tinha razão nessas iniciativas. Basta recordar a enorme repercussão política e o grande proveito que tiveram e têm as entrevistas e os discursos de Nikita Kruschiov e outros dirigentes no estrangeiro.

Apesar das divergências, nem Mólotov nem ninguém expôs seu ponto de vista pessoal ante o XX Congresso. Não puseram em dúvida a linha política do Comité Central e votaram a seu favor juntamente com os demais.

O Comité Central considerava que, desta forma, haviam cessado as divergências existentes até o Congresso. Supúnhamos que se havia conseguido a unidade nas principais questões de política do Partido. Mais tarde porém comprovou-se que não era assim, absolutamente. A atitude adotada por Mólotov e outros no Congresso havia sido hipócrita. Agora, tudo está claro: sabedores de que ficariam isolados no Congresso se se pronunciassem abertamente contra as novas teses do mesmo, apresentadas pelo Comité Central, escolheram outra tática de luta. Uma tática destinada a evitar a derrota no Congresso, para depois, no momento que considerassem oportuno, tratar de conseguir por outros meios a revisão da linha do Partido.

O Congresso terminou, mas as divergências continuaram. Agora já afetavam a linha do XX Congresso, suas resoluções.

Durante mais de um ano travou-se uma árdua luta no seio do Comité Central contra a aplicação das resoluções do XX Congresso. Discutia-se se o Partido deveria seguir o caminho da época do culto à personalidade, condenado pelo Congresso ou o caminho leninista. Enquanto o camarada Kruschiov e outros se dedicavam à atividade criadora para levar à prática as resoluções do Congresso, esses homens se dedicavam a uma única coisa: opor obstáculos, dificultar o trabalho do Comité Central, arrastar adeptos entre os membros do Presidium do CC, formar um grupo no mais profundo sigilo.

Quando o Partido concordou em suprimir os Ministérios da Indústria e criar os Conselhos Econômicos, assim como reorganizar as estações de máquinas e tratores, os fracionistas consideraram que havia chegado o momento de tomar o Poder mediante um golpe de força na cúpula e mudar a política do Partido. Eles, que haviam silenciado no Congresso, começaram a preparar em seu conchabulo secreto um complot contra o Partido. E em junho de 1957, os componentes do grupo, depois de contar os votos que poderiam reunir no Presidium do Comité Central contra a Direção do Partido, passaram ao ataque aberto. Mas se equivocaram em seus cálculos.

O Pleno do Comité Central correspondeu às exigências leninistas e derrotou o grupo oportunista antipartidário tanto no terreno ideológico como no orgânico. Os membros do grupo fizeram as respectivas declarações no Pleno e, depois, um ano ou ano e meio mais tarde, e creveram cartas ao CC nas quais reconheciam e condenavam seus erros. Mólotov foi o único que não votou em favor da resolução do Pleno do CC nem criticou de forma alguma, em lugar nenhum, sua atividade antipartidária e seus pontos de vista que haviam causado grande dano ao Partido. Sua declaração na organização de base de que estava de acordo com a resolução do Pleno não era sincera, correspondia a considerações táticas. Continua mantendo até hoje, obstinadamente, suas opiniões dogmático-conservadoras.

Em sua atividade o CC se baseia consequentemente nas normas leninistas da vida do Partido. Uma manifestação disso é que a luta contra o grupo dogmático-conservador foi travada com os métodos da democracia interna do Partido, sem o emprego de represálias governamentais, como se fazia nas condições do culto à personalidade. Em troca, o triunfo do grupo antipartidário houvera conduzido ao ajuste de contas com todos os defensores ativos do XX Congresso, recorrendo a métodos que o Partido não poderá esquecer jamais.

Sem aniquilar ideologicamente o grupo dogmático-conservador antipartidário, não teríamos podido levar à prática as resoluções do XX Congresso, nem conseguir os gigantescos êxitos que engrandeceram nosso país, que reforçaram sua potência e seu prestígio na arena internacional e que asseguraram a construção vitoriosa do comunismo. Triunfaram a fidelidade aos princípios e o espírito inovador leninista, triunfou a orientação leninista, triunfou a Direção leninista do Comité Central, liderada pelo camarada Nikita Kruschiov. O Partido chegou ao seu XXII Congresso, unido, monolítico e forte como nunca.



PIONEIROS: LENÇOS PARA OS CONGRESSISTAS

Trechos do Discurso de Frol Koslov

O DESENVOLVIMENTO DA DEMOCRACIA INTERNA DO PARTIDO

Camaradas: No projeto de Estatutos expõe-se de forma consequente a ideia de que é necessário ampliar os princípios democráticos na vida do Partido, como condição decisiva para elevar constantemente a atividade e a iniciativa de todas as suas organizações e incorporar todos os comunistas ao trabalho vivo e criador do Partido. Na organização de sua vida interna, o Partido deve ser modelo das formas mais perfeitas de auto-gestão social comunista.

A base imutável da estrutura orgânica do Partido é o princípio leninista do centralismo democrático, que conjuga harmonicamente a organização e a disciplina mais rigorosa com a mais ampla democracia interna. Com base na experiência adquirida pelo Partido, o projeto de Estatutos desenvolve este inquebrantável princípio leninista.

Tem extraordinária importância a tese contida no projeto de Estatutos, de que o princípio superior de direção do Partido é a direção coletiva, que protege o Partido e todos os seus organismos contra resoluções e atos de caráter unilateral, subjetivo. Se a direção coletiva cria condições propícias para desenvolver a atividade e a iniciativa dos comunistas e assegurar a educação acertada dos quadros. É óbvio que a direção coletiva não retira de forma alguma a responsabilidade pessoal dos funcionários pelo cumprimento da tarefa que lhe foi atribuída e das resoluções adotadas coletivamente.

As normas leninistas da vida do Partido, o princípio da direção coletiva e a renovação sistemática de suas organizações excluem a possibilidade de uma concentração excessiva de poder nas mãos de um ou outro funcionário e impedem que possam fugir ao controle da coletividade, asseguram a afluência, em grande escala, de forças novas e vigorosas aos órgãos dirigentes, a acertada combinação de quadros velhos e jovens.

Em consonância com o Programa do PCUS, o projeto de Estatutos prevê a renovação periódica dos integrantes dos comitês do Partido e a continuidade da direção.

Propõe-se que em cada eleição ordinária se renove uma quarta parte, pelo menos, da composição do CC do PCUS e de seu Presidium; um terço, no mínimo, dos integrantes dos CC.CC. dos Partidos Comunistas das repúblicas federadas e dos comitês territoriais e regionais, e a metade dos membros dos comitês de comarca, urbanos e distritais, bem como dos comitês ou birôs das organizações de base. No informe de Nikita Kruschiov sobre o projeto de Programa do PCUS argumentou-se detalhadamente e profundamente sobre a necessidade de estabelecer estas novas e importantes regras.

Devemos dizer, camaradas, que temos todas as condições necessárias para aplicar estas diretrizes. Os quadros do Partido aumentaram em número e se temperaram ideologicamente e politicamente. Milhares e milhares de comunistas engrossam anualmente as fileiras de nossos ativistas. No trabalho prático do Partido, a renovação sistemática de seus órgãos dirigentes se converte, nos últimos anos, em norma habitual.

Citarei alguns dados. A composição dos CC.CC. dos Partidos Comunistas das repúblicas federadas, assim como dos comitês territoriais e regionais, se renovou, nas últimas eleições em cerca de 45% e a dos comitês urbanos e distritais em 40%. A renovação dos organismos dirigentes deve ser regra na vida do Partido. Nada mais natural que este processo seja referendado agora pelo Programa e pelos Estatutos e convertido em lei na vida do PCUS.

Antes, em numerosos organismos do Partido não se renovava durante muito tempo certa parte dos funcionários dirigentes. O projeto de Estatutos atasta esse fenômeno. Estabelece-se que os membros do Presidium do CC do PCUS não se elejam, como regra geral, mais de três vezes consecutivas. Tampouco podem ser eleitos mais de três vezes seguidas os membros dos CC.CC. dos Partidos Comunistas das repúblicas federadas e dos comitês territoriais, regionais, de comarca, urbanos e distritais, bem como dos comitês ou birôs das organizações de base. Os secretários das organizações de base só podem ser eleitos duas vezes consecutivas.

É evidente a conveniência deste sistema de eleição dos organismos do Partido. A direção deve incorporar-se constantemente novas forças, quadros em desenvolvimento e com iniciativa. Ao mesmo tempo, é necessário alijar energeticamente dos organismos dirigentes do Partido os homens que há tempo demasiado desempenha seus cargos, creem-se insubstituíveis, não se desenvolveram e, incapazes de desempenhar a missão que lhes foi confiada se agarram aos postos de direção.

Tomemos, por exemplo, o camarada Dolgátov, ex-secretário do comitê distrital de Sergokala (República Socialista Soviética Autônoma de Daguéstão). Acreditando-se insubstituível, não levou em conta a opinião da organização do Partido. Quando, atendendo às advertências dos comunistas, se colocou no Pleno do Comitê distrital o problema de seu trabalho, Dolgátov disse: "Nenhum tzar entregou o Poder voluntariamente e eu não me disponho a entregá-lo sem combate." Os comunistas do distrito expulsaram esse burocrata insolente do cargo de secretário.

Mas, tais "dirigentes" não aparecem, às vezes,



GAGARIN FOI ESTRELA NO CONGRESSO

somente nos Comitês de Distrito. Por exemplo, o camarada Kosov, ex-primeiro secretário do Comitê regional de Tiúmen, decidiu que "tudo lhe era permitido". Começou a abusar de sua autoridade e a infringir a legalidade socialista. Kosov foi destituído de seu cargo e severamente punido.

As regras propostas, de renovação sistemática dos organismos do PCUS, além de assegurar a afluência de forças novas à direção e garantir a sua continuidade, estão orientadas também contra os presunçosos que violam as normas da vida interna do Partido e contra os funcionários sem vontade e iniciativa, aos quais se pode aplicar o provérbio: "Não se elogie quem não sabe trabalhar".

É preciso assinalar que o princípio da renovação sistemática dos organismos do Partido está intimamente ligado ao da continuidade da direção e não nega, de forma alguma, o importante papel que desempenham os funcionários de experiência e prestígio. Sem um grupo mais ou menos estável de dirigentes é impossível assegurar a continuidade da direção, a transmissão da experiência adquirida. Por isso, no projeto de Estatutos se faz a ressalva de que um ou outro dirigente ou funcionário do Partido, considerando seu reconhecido prestígio e suas elevadas qualidades políticas e de organização, possa ser eleito para os organismos dirigentes mais vezes seguidas. Neste caso, porém, o candidato correspondente será considerado eleito se reunir em votação secreta nada menos que três quartos dos sufrágios.

Durante a discussão do projeto de Estatutos, foi expresso o critério de que só os integrantes do CC do PCUS e de seu Presidium pudessem ser eleitos mais vezes consecutivas que as previstas no referido projeto. É impossível aceitar esta proposta. Suponhamos que o secretário de uma organização de base tenha sido eleito duas vezes seguidas para tomar parte no Comitê distrital. Na terceira vez, é eleito segundo secretário do aludido Comitê. Revelou-se um dirigente capaz e merece ser promovido ao cargo de primeiro secretário. No entanto, não poderá ser eleito pela quarta vez membro do Comitê de distrito, desde que nos Estatutos não se prevê a possibilidade de prorrogar o prazo durante o qual pode pertencer aos órgãos eletivos do Partido um comunista com prestígio e capacidade. Não se pode colocar barreiras ao desenvolvimento e promoção lógicos de dirigentes instruídos energéticos e com iniciativa.

Em toda sua atividade, cada dirigente do Partido deve ser um modelo de dedicação ao povo, dar exemplo a todos os comunistas e aos sem partido. Quanto mais elevado o posto que ocupa um comunista no Partido, maior a sua responsabilidade. Isto é destacado no projeto de Estatutos do PCUS, em particular no seguinte artigo:

"Os membros efetivos e suplentes do CC do PCUS devem justificar com toda sua atividade a elevada confiança que o Partido lhes outorgou. Se um membro efetivo ou suplente do CC do PCUS

perde sua honra e sua dignidade, não pode continuar pertencendo ao Comitê Central."

Este preceito do projeto de Estatutos mostra até que ponto é exigente nosso Partido com aqueles a quem se confia tomar parte em seu combativo Estado Maior leninista.

O projeto de Estatutos prevê modificações nas regras a serem aplicadas para determinar o resultado da votação nas eleições dos organismos do Partido. De acordo com o sistema atualmente em vigor, consideram-se eleitos para os organismos do Partido os candidatos que obtivessem maior número de votos que os demais e que fossem apoiados por mais da metade dos assistentes à reunião, Conferência ou Congresso.

Na prática, esse sistema dá lugar, às vezes, a que dirigentes experimentados e valiosos, nos quais votou a maioria absoluta, não sejam eleitos, porque tiveram de três a cinco votos contrários. Isto não está de acordo, de forma alguma, com a linha de desenvolver ao máximo a democracia interna do Partido, já que permite a uma minoria insignificante impor sua vontade à maioria absoluta. Por isso, o projeto de Estatutos prevê que serão considerados eleitos os candidatos que tenham recebido os votos de mais da metade dos participantes da reunião, Conferência ou Congresso.

Pode objetar-se que, com este sistema de escrutínio, o número de componentes dos organismos do Partido pode ficar, em alguns casos, maior que o previsto. Sim, estes casos podem dar-se. Mas o projeto de Estatutos não determina a composição numérica dos organismos eletivos do Partido. A assembleia da organização do Partido, a Conferência e o Congresso têm direito de decidir por si mesmos quantos camaradas devem tomar parte no organismo dirigente. É claro que não é conveniente ampliar de maneira excessiva o número de membros dos organismos do Partido. Mas todos os detalhes relativos a essa questão devem ser concretizados, como antes, pelas instruções correspondentes do CC do PCUS.

Ao lado do desenvolvimento constante da democracia interna do Partido, o projeto de Estatutos prevê a obrigação de seus organismos de informar sistematicamente sobre o trabalho realizado às organizações correspondentes. Isto contribuirá para fortalecer os vínculos dos organismos dirigentes com as massas, reforçar o controle de todo o Partido, de todos os comunistas sobre o trabalho de seus órgãos eletivos.

O Partido é forte pela atividade de seus militantes. O comunista não se limita a cumprir as decisões dos órgãos superiores, mas participa também, na medida de suas forças, na elaboração dessas decisões. Daí ser necessário, como se reflete no projeto de Estatutos, assegurar a possibilidade plena de examinar de forma livre e concreta as questões da política do Partido e de discutir no seio desta ou daquela organização e em todo o Partido, em seu conjunto, os problemas sobre os

(Conclui na 7ª página)

TRECHOS DO DISCURSO DE FROL KOSLOV

(Conclusão da 6ª página)

quais não haja unidade de pontos-de-vista ou estejam pouco claros.

Uma importante peculiaridade do projeto de Estatutos e a elevação do papel dos órgãos locais do Partido, a ampliação de sua iniciativa e autonomia no cumprimento das tarefas político-econômicas que foram estabelecidas para a região, o território ou a república.

Devemos dizer, ao mesmo tempo, que o PCUS não é uma federação de partidos ou de comitês. É uma organização centralizada. Os Partidos Comunistas das repúblicas federadas e as organizações territoriais e regionais são parte de um todo único: o Partido Comunista da União Soviética. A subordinação rigorosa das diferentes organizações à direção central e das organizações inferiores às superiores e condição indispensável para que o Partido possa cumprir com pleno êxito suas tarefas históricas.

O PCUS luta com energia contra todas as manifestações de regionalismo contra a "política de cúpula" ao focalizar os problemas do Partido, considerando-os fenômenos e tendências alheios ao espírito de partido marxista-leninista. Lênin sublinhava que "não submeter-se a direção dos órgãos centrais equivale a negar-se a seguir o Partido, equivale a desfazer o Partido." (Obras, t. V, pág. 335).

O centralismo não está em contradição com a democracia interna. Pressupõe o máximo desenvolvimento da iniciativa local e a criação, uma elevada disciplina consciente. O centralismo democrático assegura a unidade de vontade e de ação do Partido, dá-lhe mobilidade, permite-lhe reagrupar rapidamente suas fileiras, de acordo com as mudanças da situação, concentrar os esforços de todo o Partido no cumprimento das históricas tarefas que impõe a edificação do comunismo.

O PCUS agrupa em suas fileiras, em bases voluntárias, aos membros avançados e mais conscientes da sociedade soviética. É norma da vida do Partido a liberdade de opiniões, a liberdade de discussão de qualquer problema referente a sua política e a sua atividade prática. Quanto mais importante for o problema, maior deve ser, como regra geral, o número de comunistas que participem de sua discussão. E, naturalmente, nessas discussões se expressam opiniões diferentes. Na troca de opiniões se concretiza, precisamente, o ponto de vista único, acertado, que é referendado na resolução do Partido, obrigatória para todos.

Como é natural, não deve permitir-se que o Partido possa ver-se arrastado a uma discussão estéril, pelo capricho de um pequeno grupo de homens confusos ou sem a necessária madureza, que alguns elementos antipartido possam cometer ações que tendam a minar a unidade do Partido. Este não tem o direito de excluir de seu arsenal os meios de luta pela unidade ideológica e orgânica de suas fileiras. Por isso, nos Estatutos se conservam as garantias contra as tentativas de uma insignificante minoria de impor sua vontade à maioria, assim como contra os desejos de formar grupos divisionistas ou cindir o Partido.

Durante a discussão do projeto de Estatutos se perguntou se a unidade monolítica do PCUS e de

toda a sociedade soviética não exclui a possibilidade de qualquer trabalho fracionista; se são necessários, nas condições atuais, garantias estatutárias formais contra o surgimento de frações e grupos.

Sim, camaradas, essas garantias são necessárias.

É claro que na sociedade soviética desapareceu a base social que poderia alimentar toda tendência oportunista no Partido. Mas as fontes das vacilações ideológicas de algumas pessoas ou grupos não foram eliminadas completamente. Uns, podem deixar-se influenciar pela propaganda burguesa do estrangeiro. Outros, sem compreender a dialética do desenvolvimento da vida social e convertendo-se, como disse magnificamente o camarada Kruschiov, em tições fumegantes, rechacarão todo o novo e continuarão apegando-se aos velhos dogmas, repudiados pela vida.

É bem conhecida a encarniçada resistência que pretendeu opor a aplicação do rumo leninista traçado pelo XX Congresso o grupo fracionista antipartido do qual participavam Molotov, Kaganovich, Malenkov, Vorochilov, Bulgânin, Pervukin, Saburov e Shepilov, que aderiu a eles.

Os integrantes do grupo traíram os princípios leninistas da vida do Partido. Trataram de realizar a todo custo seus desígnios antipartido e chegaram ao extremo de promover conciliábulos secretos, de forjar planos para apoderar-se da direção do Partido e do país e modificar a política do PCUS. Molotov e outros queriam que se voltasse aos tempos, duros para nosso Partido e o país, em que dominavam os nocivos métodos e ações derivados do culto à personalidade, nos quais ninguém estava seguro contra as arbitrariedades e represálias. Não levavam em consideração que o rumo leninista que o XX Congresso traçara era aprovado calorosamente por todo o Partido, por todo o povo soviético, pelos partidos marxista-leninistas irmãos.

Compreende-se perfeitamente que o grupo fracionista que procurava impor ao Partido suas concepções antipartido, antileninistas, poderia ter causado um grave prejuízo à edificação do comunismo.

Camaradas: No Informe do Comitê Central ao Congresso e no discurso de encerramento pronunciado ontem, Nikita Kruschiov disse que, nos últimos tempos, os dirigentes do Partido Albanês do Trabalho mudaram bruscamente seu rumo político e seguiram o caminho de piorar gravemente as relações com o nosso Partido, com a União Soviética e com os demais países socialistas, sem que o Partido Comunista da União Soviética e sua direção lhes hajam dado o menor motivo para tal. Os atos dos dirigentes do Partido Albanês do Trabalho, principalmente de Mehmet Shehu e Enver Hodja, mostram claramente aonde pode conduzir a ressurreição do culto à personalidade, a transgressão dos princípios leninistas de direção do Partido, a implantação de procedimentos antidemocráticos no Partido e no país.

Os dirigentes albaneses esqueceram-se do que significou para seu país a ajuda e o apoio da União Soviética e dos demais países socialistas.

Continuam falando hipocritamente da amizade soviético-albanesa, mas, na prática, queiram essa amizade e tomam represálias contra os verdadeiros amigos da União Soviética. Os dirigentes albaneses foram tão longe em seus atos que atacaram abertamente nosso Partido e seu Comitê Central leninista, bem como os dirigentes dos partidos irmãos dos países socialistas, enquanto se apresentam nada menos que como os únicos marxistas-leninistas consequentes. A realidade porém, e que resuscitam em seu partido e em seu país tudo de nocivo que houve no nosso no período da dominação do culto à personalidade e se mantêm no Poder por meio da violência e da arbitrariedade.

A política nociva dos dirigentes albaneses pode tirar a Albânia do campo socialista e conduzir ao isolamento político do Partido Albanês do Trabalho nas fileiras do movimento comunista internacional. Ao mesmo tempo, esse caminho antileninista pode causar um grave dano a edificação do socialismo na Albânia, que tantos esforços e trabalho custou a seu heróico povo, e agravar a situação do país na arena internacional.

A Conferência de representantes dos partidos comunistas e operários, realizada em Moscou em novembro de 1960, disse em sua Declaração: "A defesa decidida da unidade do movimento comunista internacional na base dos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário e a não admissão de qualquer ato que possa socavar essa unidade, constituem uma condição necessária a vitória na luta pela independência nacional, a democracia e a paz, por solucionar com êxito as tarefas da revolução socialista e da edificação do socialismo e do comunismo. A violação desses princípios pode debilitar as forças do comunismo."

Nessa histórica Declaração figura também, como se sabe, a assinatura do Partido Albanês do Trabalho. Entretanto, todos os atos de seus dirigentes nos últimos tempos provam que eles começaram a afastar-se da linha comum adotada pelo movimento comunista internacional nos problemas mais importantes de nossos dias. Ainda mais: a Direção do Partido Albanês do Trabalho rechacou as reiteradas gestões feitas pelo CC do PCUS e outros partidos irmãos para vencer as discrepâncias surgidas. Os dirigentes albaneses responderam a essas gestões com uma grosseira negativa e, no fundo, passaram aos atos provocadores.

Que deveria fazer o Comitê Central quando resultaram vãs as numerosas tentativas de convencer os dirigentes albaneses de que deviam renunciar a seus atos sectários, e quando, por culpa desses dirigentes, chegou ao conhecimento de nossos adversários ideológicos seu funesto caminho de repúdio aos princípios do internacionalismo proletário? É evidente que, em tal situação, a condenação de princípio da conduta antileninista dos líderes albaneses e o apelo público a que procurassem os caminhos para superar as divergências constituíam a única maneira correta, séria, marxista-leninista, de encarar a questão. Por isto, o Comitê Central disse em seu Informe ao Congresso toda a verdade sobre a nociva posição dos dirigentes do Partido Albanês do Trabalho.

Trechos do Discurso de O. Kuusinen

A UNIDADE DO PARTIDO E A SOLIDARIDADE INTERNACIONAL

Camaradas: A Conferência de representantes dos partidos comunistas e operários realizada o ano passado decidiu unanimemente, como é sabido, que a vanguarda universalmente reconhecida do movimento comunista mundial foi e é o Partido Comunista da União Soviética, como o destacamento mais experimentado e temperado do movimento comunista internacional.

Esta alta confiança dos partidos irmãos representa uma grande responsabilidade para o nosso Partido. A consciência desta responsabilidade está nitidamente refletida no projeto do novo Programa do nosso Partido.

Comprez-nos profundamente que os representantes dos partidos irmãos que aqui fizeram uso da palavra tenham apreciado altamente o significado do Programa do PCUS para o movimento comunista e operário internacional, para toda a humanidade progressista.

O nosso Partido chegou mais unido que nunca ao seu XXII Congresso.

Muitos camaradas abordaram detalhadamente esta tribuna as atividades fracionistas de Molotov, Kaganovich, Malenkov, Vorochilov, Bulgânin, Pervukhin, Saburov e Shepilov. O que aqui foi dito sobou por inteiro e deformada fisionomia antipartido e a falência total deste grupo.

Estou completamente de acordo com os camaradas que condenaram severamente a atividade antipartido dos mencionados fracionistas.

Em minha longa vida mais de uma vez tive oportunidade de participar na luta do Partido contra frações oposicionistas de toda espécie: trotskistas, zinovievistas, bukharinistas, etc. Em geral, cada uma destas frações iniciava a luta contra o Partido proclamando discrepâncias políticas. Mas logo se tornava claro que o mais importante para eles não residia nas polémicas políticas, mas sim em poder-se do poder. O amor próprio e a ambição pessoal antepunham-nos sempre à causa da clas-

se operária, à causa do socialismo e do comunismo.

Também este traço caracteriza o último grupo antipartido. Claro que os membros deste grupo tinham motivos políticos para sua atividade fracionista: impugnavam todo o novo e criador na política do partido, opunham-se a que fosse suprimidas as conseqüências do culto à personalidade, etc. Em geral, levantaram-se contra a linha leninista da direção do Partido. Mas, já no começo mesmo revelou-se que o principal desígnio deste grupo era afastar do Presidência do CC o camarada Kruschiov — continuador da obra de Lenin — e tomar a direção em suas mãos.

Os fracionistas de 1957, diferentemente dos grupos antipartidos anteriores, nem sequer possuíam uma plataforma política escrita. Este lapso foi aparentemente percebido por Molotov, já depois. Mas, este, ultimamente, dedicou-se a escrever coisas nas quais adúltera de modo soez a linha leninista do Comitê Central do Partido e difama a posição política do camarada Kruschiov. A rigor, Molotov quer elaborar uma certa plataforma sectária para suas posteriores especulações antipartido. Pelo visto, propôs-se como objetivo turvar as águas, para em seguida tentar pescar no rio revoltó. (Na melhor das hipóteses foga alguma carpa gorda, se não em águas próprias, pelo menos nos rios de fora).

Parece-me e creio que vós, camaradas delegados, sois da mesma opinião — que nosso partido leninista não necessita em suas fileiras de um especulador político tão malévolo e incorrigível.

Camaradas: A fidelidade aos princípios do internacionalismo proletário foi sempre uma característica do nosso Partido. Isso nos ensinou Lenin e isso é mais uma vez confirmado no curso do XXII Congresso do PCUS, pela presença nêle de representantes de mais de 80 partidos irmãos.

Como internacionalistas, obrigados a defender a coesão internacional do movimento comunista, não podemos passar por alto a atividade divisionista da direção do Partido do Trabalho Albanês.

Deve dizer-se que já no ano passado, nas entrevistas dos representantes dos partidos irmãos, os dirigentes albaneses provocaram a indignação geral com os seus ataques caluniosos ao PCUS e ao camarada Kruschiov.

O Comitê Central do nosso Partido mais de uma vez tentou entender-se com os dirigentes albaneses. Mas, tomaram uma atitude de desafio, sem querer sequer ouvir falar em tal entendimento. Em seguida, começaram na Albânia as detenções de cidadãos albaneses pelo fato de propugnar a amizade com a URSS, a dispensa de especialistas soviéticos chegados ao país a convite do governo albanês. Para despertar no povo tais sentimentos em relação à União Soviética, os dirigentes albaneses puseram-se a difundir imundos rumores, como o de que a URSS apóia as pretensões gregas sobre os distritos meridionais da Albânia ou que a URSS deixou de fornecer trigo à Albânia. Tiveram que rebaixar-se muito para apelar para tais duas tribos.

Só podem conduzir-se assim os divisionistas dispostos a solapar a amizade entre os povos albaneses e soviéticos e, em geral, semear a discórdia na família dos países socialistas.

Os dirigentes albaneses asseveraram ser inimigos do imperialismo. Em palavras talvez o sejam, mas os seus atos levam água para o moinho dos imperialistas. Pois os imperialistas não ansiaram tanto por alguma coisa como pela cisão no campo socialista. Que devemos fazer nós: estimular tal comportamento, atenciar sobre ele em nosso Congresso, ou talvez, acariar os difamadores e divisionistas?

Isso suporia renunciar ao nosso dever de salvaguardar a coesão internacionalista do campo socialista. Mas, proclamamos que os nossos sentimentos de amizade para com o povo albanês permanecem inalterados e magoa-nos que por alguns dirigentes desviados do caminho internacionalista tenha este povo caído em desgraça.



BRASILEIROS NO INTERVALO

Saudação Dos Comunistas Brasileiros

Em nome da delegação dos comunistas brasileiros que assistiu ao XXII Congresso do PCUS, Geraldo Rodrigues dos Santos pronunciou o seguinte discurso:

"Queridos Camaradas!

Os comunistas brasileiros agradecem de todo o coração ao PCUS e a seu Comitê Central, que tem à frente o camarada Kruschiov, a elevada honra de terem sido convidados a enviar uma delegação fraternal ao XXII Congresso do glorioso Partido de Lenin. (Prolongados aplausos)

E' com alegria e orgulho que acompanhamos os trabalhos do mais importante de todos os congressos já realizados no seio do movimento operário e comunista mundial — o Congresso que abre uma nova época na história da humanidade, com a aprovação do Programa de edificação do comunismo.

O informe de prestação de contas do Comitê Central do PCUS e o informe sobre o projeto de Programa, apresentados pelo camarada Kruschiov, são documentos notáveis pela profundidade científica, pela nitidez e vivacidade com que refletem a essência dos complexos problemas ali examinados.

Os comunistas brasileiros sofreram profundamente as consequências do culto à personalidade, do dogmatismo e do sectarismo. Foi graças às conclusões do XX Congresso do PCUS que se iniciou uma ampla viragem crítica e autocrítica em nossas fileiras, permitindo-nos chegar a uma linha política correspondente à atual etapa da revolução brasileira, antimperialista e antifeudal, bem como ao restabelecimento dos princípios e normas do marxismo-leninismo que vinham sendo entre nós violados. Sentimo-nos, por isso, particularmente identificados com os camaradas soviéticos quando, neste XXII Congresso, apoiados nos êxitos gigantescos dos últimos anos reafirmam a sua fidelidade à nova orientação de importância histórica, adotada pelo XX Congresso do PCUS contra o culto à personalidade e suas nocivas consequências, contra o revisionismo e o dogmatismo, e de salvaguarda da pureza do marxismo-leninismo, de defesa do internacionalismo proletário e da unidade do movimento comunista mundial. (Entusiásticos aplausos)

Consideramos, como os comunistas de todos os países, que a independência e a igualdade de direitos dos Partidos Comunistas e Operários são inseparáveis da solidariedade e da igualdade de deveres. Ter diferenças de opinião é um direito, mas esse direito é inseparável do dever de observar rigorosamente as apreciações e conclusões elaboradas coletivamente em relação às questões teóricas e aos objetivos gerais. (Aplausos) O PCUS dá exemplo de seriedade no cumprimento de um de-

ver, que é de todos, ao deixar claro, de sua parte, relações diplomáticas com a União Soviética, a República Popular da China e demais países do campo socialista e romper a política de defesa da autodeterminação de Cuba. (Aplausos) Ante a ameaça de ser rasgada a Constituição e impedida a investidura de João Goulart, substituto legal de Jânio Quadros, que resignara à presidência da República, desencadeou-se no país, em defesa da legalidade democrática e pela posse de Goulart, o mais amplo e vigoroso movimento de massas jamais conhecido na história da nação e no qual teve destacada atuação a classe operária, sob a direção unitária dos comunistas e dos trabalhadores. (Aplausos)

O projeto de Programa do PCUS foi traduzido para o português no Brasil e difundido legalmente em todo o país por nossa imprensa comunista. (Aplausos) Dezenas de milhares de filhos do povo leram-no ou tomaram conhecimento de suas teses em atos públicos promovidos pelos comunistas. Os dirigentes comunistas, tendo à frente o camarada Luiz Carlos Prestes, estudaram e discutiram o projeto de Programa e deram-lhe seu apoio unânime. (Aplausos) Tornaremos amplamente conhecido e sempre presente em todo o Brasil o Programa aprovado pelo XXII Congresso do PCUS. (Aplausos)

A classe operária e as demais forças revolucionárias e progressistas da nação brasileira, que aprenderam a admirar e amar os povos irmãos da União Soviética por suas grandes realizações socialistas no campo da economia, da ciência e da técnica, da cultura e do bem-estar das massas, verão em cada novo êxito da edificação comunista na URSS uma poderosa ajuda à sua própria luta pela libertação nacional, a democracia, a paz e o socialismo. (Aplausos)

Em abril deste ano, amplas massas da classe operária, das camadas populares e da juventude estudantil, comunistas, trabalhistas, socialistas, homens e mulheres de todos os partidos, foram às ruas, com o apoio de parlamentares nacionalistas e destacadas figuras democráticas, entre as quais as figuras mais expressivas da intelectualidade brasileira, em demonstração de solidariedade à gloriosa Cuba revolucionária de Fidel Castro, agredida pelos mercenários a soldo do imperialismo lanque. (Aplausos) Abriu-se o voluntariado em diferentes pontos do país e já nas primeiras vinte e quatro horas as direções sindicais e a União Nacional dos Estudantes anunciavam a inserção de milhares de cidadãos dispostos a empunhar armas em defesa da soberania cubana. (Entusiásticos e prolongados aplausos)

A grande comoção política que agitou o Brasil em fins de agosto e princípios de setembro últimos culminou com a derrota da tentativa de golpe de Estado de inspiração norte-americana. O objetivo desse golpe era barrar o processo de ascensão das lutas democráticas e patrióticas de nosso povo, visando em particular impedir o restabelecimento de

relações diplomáticas com a União Soviética, a República Popular da China e demais países do campo socialista e romper a política de defesa da autodeterminação de Cuba. (Aplausos) Ante a ameaça de ser rasgada a Constituição e impedida a investidura de João Goulart, substituto legal de Jânio Quadros, que resignara à presidência da República, desencadeou-se no país, em defesa da legalidade democrática e pela posse de Goulart, o mais amplo e vigoroso movimento de massas jamais conhecido na história da nação e no qual teve destacada atuação a classe operária, sob a direção unitária dos comunistas e dos trabalhadores. (Aplausos)

Ante o auge desse movimento de massas, os golpistas viram-se obrigados a recuar. Embora a direita dos partidos burgueses tenha logrado uma solução até certo ponto de compromisso, instituindo à revelia do povo o sistema parlamentar de governo, o processo democrático, além de não ser interrompido, elevou-se a novo nível. O movimento de massas adquiriu maior vigor. A classe operária acaba de conquistar novo aumento de salário mínimo e luta pelo aumento geral dos salários e pelo salário-família. As massas camponesas, com o apoio do proletariado e demais forças progressistas, exigem uma reforma agrária radical. Desenvolve-se a luta pela suspensão da remessa de lucros das empresas imperialistas para o exterior. Dentro desse quadro, os comunistas empenham-se em ampla campanha pelo retorno à plena legalidade, através do registro eleitoral de seu Partido, o Partido Comunista Brasileiro.

A vitória do povo sobre o golpe imperialista no Brasil, quando mais acesas eram as provocações norte-americanas em torno do problema alemão, constitui, sem dúvida, uma contribuição à causa da paz mundial. Ao mesmo tempo, foi preservada e fortalecida a posição brasileira de defesa da autodeterminação de Cuba e de restabelecimento de relações com a União Soviética e demais países socialistas. (Aplausos)

Permitam-me, camaradas, ler a mensagem que os comunistas brasileiros, através do camarada Luiz Carlos Prestes, dirigem ao XXII Congresso do glorioso Partido Comunista da União Soviética

"Ao XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética

Queridos Camaradas:

Os comunistas brasileiros, certos de expressar os sentimentos da classe operária brasileira e de todo o nosso povo, que acompanham com ardente admiração a marcha do povo soviético na construção da nova sociedade, enviam ao XXII Congresso (Conclui na 9ª página)

SAUDAÇÃO DOS COMUNISTAS BRASILEIROS

(Conclusão da 2ª página)
do Partido Comunista da União Soviética saudações fraternais e calorosas. (Aplausos)

O XXII Congresso de vossa heróico Partido, vanguarda do movimento operário mundial e porta-estandarte do marxismo-leninismo triunfante, constitui um acontecimento histórico de significação excepcional, assinala um novo e grandioso avanço da sociedade soviética na edificação do comunismo e representa uma fonte de inspiração para os trabalhadores dos países que sofrem o jugo do capital, na luta pela abolição da exploração do homem pelo homem. (Aplausos)

Ao elaborar o seu terceiro programa, o Programa da Construção do Comunismo, o Partido Comunista da União Soviética analisa de forma criadora a gigantesca experiência da edificação do socialismo, baseia-se nos ensinamentos surgidos da prática do movimento revolucionário mundial no cur-

so de várias décadas e fixa as metas históricas que representam a entrada da humanidade em uma nova era — a era do comunismo. Graças a luta abnegada do povo soviético, dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo, graças a direção acertada do Partido Comunista da União Soviética e do movimento comunista mundial, há de converter-se em realidade acessível a nossa geração o grande sonho do espírito humano — uma sociedade de igualdade e justiça para todos, a sociedade comunista. (Aplausos)

Esta profunda significação do vosso XXII Congresso faz com que se voltem para Moscou, neste momento, os pensamentos e as esperanças de milhões de homens e mulheres progressistas do mundo inteiro. Os trabalhadores e o povo do Brasil que lutem por sua libertação nacional do domínio imperialista e aspiram à paz, à democracia e ao progresso social, acompanham com emoção e carinho

os trabalhos de vosso Congresso, vossa atividade incansável pela nobre causa do comunismo. (Aplausos)

Para nós, comunistas, as resoluções de vosso Congresso constituem, mais uma vez, nova e poderosa contribuição para o reforçamento ideológico de nossas fileiras, fator decisivo para a vitória na luta que travamos pela paz, pela democracia e pelo socialismo. (Aplausos)

Viva o Partido Comunista da União Soviética, que conduz à vitória as grandiosas ideias do marxismo-leninismo! (Aplausos)

Viva o glorioso povo soviético que marcha à vanguarda da Humanidade na construção da sociedade comunista! (Aplausos)

Rio, 11 de outubro de 1961.

LUÍZ CARLOS PEREIRA

(Foto: 15 minutos e prolongados aplausos. Todos se põem de pé.)

Trechos do Discurso de Chou En-Lai

Nas Declarações de 1957 e 1960 indica-se que a coesão do campo socialista e a coesão do movimento comunista internacional são o núcleo de uma coesão ainda maior em todo o mundo. Essa nossa coesão e cimentada pelos ideais comuns e pela causa comum. Ela se fortaleceu e se desenvolveu na luta conjunta contra os inimigos comuns. Ela é fundada sobre a base do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário. Essa nossa coesão foi submetida a provas e não há forças capazes de miná-la. Nosso campo socialista, composto de doze países irmãos, da República Democrática Popular da Coreia à República Democrática Alemã, da República Democrática do Vietnam à República Popular da Albânia, constitui um todo único. Entre os nossos países socialistas e entre os nossos partidos comunistas realizam-se o apoio recíproco fraternal e a cooperação à base da independência e da plena igualdade de direitos. Devemos unir-nos em conjunto do modo mais estreito, devemos guardar a nossa coesão como a menina dos nossos olhos e não admitir em caso algum quaisquer intervenções e ações que causem dano a essa coesão.

Consideramos que, se entre partidos irmãos e entre países irmãos surgiram, infelizmente, controvérsias e divergências, então se deve resolvê-las pacientemente, dirigindo-se pelo espírito do internacionalismo proletário, pelos princípios da igualdade de direitos e da obtenção da unidade de pontos de vista através de consultas. A condenação unilateral aberta endereçada a qualquer partido irmão não contribui para a coesão, não contribui para a solução do problema. Apresentar fora abertamente ante os inimigos controvérsias entre partidos irmãos e entre países irmãos não pode considerar-se como conduta séria, marxista-leninista. Essa conduta só pode alligir os amigos e alegrar os inimigos. O Partido Comunista da China espera sinceramente que os partidos irmãos entre os quais existem controvérsias e divergências se unam de novo à base do marxismo-leninismo, à base do respeito recíproco da independência e da igualdade de direitos. Penso que esta é a posição que nos, comunistas, devemos ocupar nessa questão.

Atualmente os círculos imperialistas encabeçados pelos EUA, cobrindo-se sob a capa da luta contra o comunismo, levam a cabo uma atividade agressiva e expansionista. O imperialismo americano e o grupo revisionista iugoslavo tentam de todas as maneiras meter uma cunha na coesão das forças progressistas de todo o mundo e miná-las. Em tais condições a coesão e a unidade de todo o campo socialista, a coesão e a unidade de todo o movimento comunista mundial adquirem significação da máxima importância. A coesão — esta é a força. Se há coesão, pode superar-se tudo. Ante a coesão das forças do socialismo em todo o mundo, a coesão das nações subjugadas e dos povos subjugados e a coesão dos povos e Estados amantes da paz, todos os delirantes projetos dos imperialistas e de seus acólitos serão inevitavelmente derrotados.

Entre os povos da China e da União Soviética existe desde há muito uma profunda amizade. Tanto no tocante a causa da revolução, como também no tocante a causa da edificação, o nosso povo recebeu e recebe apoio e ajuda por parte do povo soviético e do Partido Comunista da União Soviética, pelo que nós aqui, uma vez mais, expressamos a nossa sincera gratidão. Tanto na causa da edificação do socialismo e do comunismo, como também na luta contra a agressão imperialista, em

defesa da paz em todo o mundo, os povos de nossos dois países, juntamente com os povos dos demais países socialistas, sempre prestaram e prestam ajuda um ao outro, realizam a cooperação recíproca, levam a cabo a luta em comum e avançam ombro a ombro. Essa grande coesão e amizade entre os povos de nossos dois países durarão para sempre, da mesma maneira que o langtee e o Volga levarão eternamente suas águas.

(Trecho do disc. de 19-10-61)



MULHERES NO CONGRESSO. ORAM MUITAS

«O Sol do Comunismo Raia Sôbre o Nosso País»

“Camaradas delegados: terminou a discussão do informe político do Comitê Central do Partido e do informe sôbre o Programa do Partido Comunista da União Soviética, discussão que transcorreu num alto nível político. Muitos delegados ao Congresso fizeram uso desta tribuna para falar. O que se pode dizer dos seus discursos? Creio que concordareis comigo em que cada um deles poderia ser chamado de balanço, de prestação de contas perante o Partido. Todos os que subiram a esta tribuna falaram acerca do que é mais premente, mais necessário, do que se fez e do que se deve fazer. Todos os discursos estavam imbuidos de uma segurança inquebrantável no triunfo do comunismo.

Todos os camaradas que falaram aprovaram unanimemente tanto a linha política e a atividade prática do Comitê Central como o projeto de Programa do nosso Partido, programa da construção do comunismo. O XXII Congresso constitui uma prova brilhante da unidade de nosso Partido leninista e da coesão de todo o povo soviético em torno dele.

O conteúdo dos trabalhos do XXII Congresso confirmou a fidelidade inquebrantável de nosso Partido à linha traçada pelo XX Congresso. Agora se torna mais evidente que o XX Congresso, ao eliminar as excessões do período do culto da personalidade abriu uma nova página na história de nosso Partido e exerceu uma influência benéfica sôbre o desenvolvimento de nosso país e de todo o movimento comunista e operário mundial.

A atenção de nosso Congresso se concentrou no Programa do Partido, programa da edificação da sociedade comunista. Todos os delegados que subiram a esta tribuna aprovaram o projeto de Programa apresentado pelo Comitê Central e discutiram com sentido prático os caminhos concretos para a sua realização. Expressaram a firme segurança de que o novo Programa será cumprido com sucesso e a disposição dos soviéticos de aplicar todos os seus esforços para que o terceiro Programa de nosso Partido seja realizado com tão bom êxito como os dois anteriores.

É o trabalho abnegado dos soviéticos que dá força ao nosso Programa e o torna viável. Que jubilo e que orgulho se experimenta ao ouvir os discursos de tão magníficos inovadores da produção como Valentina Gágánova, Alexandre Kouchik, Maria Rojiova, Vassili Kavun, Vassili Smirnov, Alexandre Guitalov e muitos outros. Quanta iniciativa, quanta inventiva, quanta maestria e disposição no trabalho revelam os vanguardistas para cumprir seu dever para com a pátria, para com o povo! Milhões de inovadores como eles são a flor e a nata, a honra e o guardião de nossa sociedade soviética.

Agora é muito importante que em cada fábrica e em cada obra, em cada colégio e em cada sovco os esforços de todos os trabalhadores se orientem no sentido da realização e da superação dos planos de produção. A maior produtividade e melhor qualidade corresponderão a mais valores. Quanto maior a quantidade de valores, mais rápido será o passo do povo soviético em marcha para seu grande objetivo: a construção da sociedade comunista.

Falaram no Congresso representantes de todas as repúblicas e de muitos territórios e regiões do país, funcionários do Partido e dos Sovietes, vanguardistas da indústria e da agricultura, homens magníficos, aos quais chamamos metaforicamente nossos luminares. Falaram cientistas, literatos, outros artistas e representantes das nossas gloriosas Forças Armadas.

Os delegados expuseram sua opinião a propósito das questões cardiais da edificação comunista. Falaram dos caminhos e meios para assentar a base material e técnica do comunismo, das questões mais decisivas para o funcionamento da indústria e o desenvolvimento da agricultura, das perspectivas de um ascenso ainda maior da ciência, da cultura, da instrução, da literatura e das demais artes de nosso país, das tarefas relacionadas com a formação do homem da sociedade nova, da sociedade comunista. Todas estas questões foram estudadas profundamente e em todos os seus aspectos. Agora no XXII Congresso, vemos claramente ainda que a construção do comunismo é uma tarefa prática do Partido, a causa de todo o povo soviético.

Os discursos dos delegados se distinguiram por seu alto nível de princípios, por seu caráter prático e por sua intrínseca em face dos erros e das falhas. Os camaradas assimilaram com justeza que é necessário de envolver ao máximo as forças produtivas da sociedade soviética, melhorar a plani-

ficacão e a organização da produção, assim como os métodos de direção da economia, e aproveitar com todo as possibilidades da indústria e da agricultura. Fizeram propostas cujo sentido se reduz à necessidade de obter a máxima eficiência com o mínimo dispêndio de trabalho.

No curso dos debates em torno do informe político do CC do projeto de Programa foram apresentadas importantes questões relacionadas com a melhoria da administração da economia. O Congresso evidenciou que o Partido aprova unanimemente as medidas aplicadas durante os últimos anos nessa esfera pelo Comitê Central e o Governo. Concretamente, conta com o apoio geral a formação das regiões econômicas e a criação nas regiões econômicas unificadas de organismos destinados a coordenar e planificar o trabalho nos conselhos econômicos.

Contam com o apoio unânime dos delegados ao Congresso as medidas aplicadas na agricultura pelo Comitê Central do Partido e o Governo, ao longo dos últimos anos.

Ouvimos aqui muitos discursos brilhantes e de grande conteúdo. Merecem o máximo apoio as propostas apresentadas ao Congresso, durante o debate, de diferentes questões relacionadas com o desenvolvimento da economia, da ciência, da cultura, e o trabalho e a vida dos soviéticos. É difícil inclusive enumerar todas as valiosas propostas apresentadas no curso da discussão.

Por exemplo, o camarada Keldysh deu ênfase, e com razão, em que é necessário empregar a organização de instituições científicas unificadas nas regiões econômicas e nas repúblicas federadas.

A camarada Roziova apresentou o problema de suprimir os turnos noturnos para as mulheres. Trata-se de um grande problema. Compreendereis que para resolvê-lo definitivamente é preciso tempo e que se verifiquem as condições necessárias. O Comitê Central e o Governo examinarão essa questão e farão todo o possível para resolvê-la.

O camarada Gultsov sublinhou com justeza a necessidade de difundir com verdadeira amplitude a experiência de mecanização múltipla dos trabalhos agrícolas.

Durante a discussão foram apresentadas muitas outras propostas valiosas. Sua realização contribuirá, indubitavelmente, para resolver com bom êxito as tarefas que temos diante de nós. O Comitê Central, o Conselho de Ministros e os organismos locais do Partido e dos Sovietes devem estudar detidamente todas essas propostas e tomar as medidas pertinentes.

Camaradas: delegações de quase todos os Partidos Comunistas e Operários do mundo assistem ao nosso Congresso. Os discursos pronunciados desta tribuna por nossos queridos convidados e as mensagens de saudação ao Congresso recebidas por Partidos irmãos refletiram a grande unidade das fileiras do movimento comunista mundial e confirmaram mais uma vez que todos os partidos marxista-leninistas aprovam e apoiam a política leninista de nosso Partido.

Permitam-me que em nome do Congresso, de todo nosso Partido e do povo soviético expresse a profunda e cordial gratidão ao Partido Comunista e Operários do mundo pela alta conta em que têm as atividades do Partido Comunista da União Soviética e seu papel no movimento comunista e operário internacional, pela confiança que depositam em nós e pelos seus votos de êxito na realização de nosso novo Programa.

Permiti que vos assegure, queridos camaradas e irmãos do estrangeiro, que o Partido Comunista da União Soviética prosseguirá mantendo bem alta a grande bandeira do marxismo-leninismo e aplicará cada vez maiores energias na edificação do comunismo, no qual reinarão a Paz, o Trabalho, a Liberdade, a Igualdade, a Fraternidade e a Felicidade de todos os povos.

Os discursos pronunciados em nosso Congresso pelos dirigentes dos Partidos Comunistas e Operários dos países que integram o campo socialista evidenciaram que os Partidos irmãos se baseiam unanimemente nas Declarações de 1957 e 1960. O cam-

Encerrando a discussão sôbre a prestação de contas do CC e sôbre o projeto de Programa do PCUS, Kruščiov pronunciou o discurso que a seguir publicamos na íntegra

po socialista deu provas mais uma vez da unidade monolítica de suas fileiras e do crescimento da coesão das forças do socialismo mundial.

A presença no Congresso de delegações de orientais partidos marxista-leninistas e os discursos que aqui pronunciaram refletiram o poderoso nível do movimento comunista e operário mundial, assim como do movimento de libertação nacional, e a fidelidade inquebrantável dos comunistas de todos os países aos princípios do internacionalismo proletário, que nos foram legados por Marx, Engels e Lenin. Congratulamo-nos pelo fato de que em todos os recantos do globo terrestre amadurecem e se temperam as forças que lutam pela felicidade do povo, pela paz e o progresso social pelo comunismo.

Permiti, camaradas, que em nome do nosso Congresso agradeça calorosamente aos representantes dos Partidos nacionais democráticos dos países independentes africanos da Guiné Republica de Ghana e República Mali. Estes Partidos não são comunistas, porém, nos alegra que tenham aceitado nosso convite e enviado suas delegações a nosso XXII Congresso. Os representantes desses Partidos assistem-no e veem e ouvem de que se ocupam os comunistas e que objetivos se propõem.

Pedimos a essas delegações que quando regressarem a seus países transmitam a seus Partidos e povos os melhores votos de nosso Congresso e do povo soviético. Todos os soviéticos desejam grandes êxitos e prosperidades aos Estados independentes da África, que empreenderam ou empreendem o caminho do desenvolvimento econômico e político independente.

Camaradas: nos discursos pronunciados durante o Congresso, os delegados aprovaram a política exterior aplicada pelo Governo Soviético. A discussão das questões apresentadas no informe político do Comitê Central e no informe sôbre o Programa do nosso Partido tem ainda lugar fora desta sala. Certamente, dela participam não só nossos amigos, mas também nossos adversários. Eles também exprimem sua opinião sôbre a política interna e externa de nosso Partido e a avaliam a partir do seu ponto de vista de classe.

Os êxitos da União Soviética e de todos os países socialistas representam uma grande força de atração. Da mesma forma que a aurora ilumina para outros povos o caminho certo que os levará, em prazos históricos bastante curtos, ao triunfo do regime social mais justo.

Compreendendo-o assim, os imperialistas desejariam deter nosso avanço impetuoso. Isso explica o caráter agressivo da política que é aplicada pelos meios governantes dos Estados Unidos da América do Norte, Inglaterra, França, Alemanha Ocidental e outras potências imperialistas. Sua política não é ditada pelos interesses da paz e da tranquilidade do homem, mas pela ânsia de lucros dos monopolistas, pelo afã de manter a dominação dos imperialistas. Em virtude disso esforçam-se para acentuar a tensão nas relações internacionais e obstaculizam a solução pacífica dos problemas internacionais candentes.

Tomemos, por exemplo, um problema como o da liquidação dos restos da Segunda Guerra Mundial na Europa. Novas dilações em sua solução ameaçam de sérias consequências a causa da paz.

Faz muito já que a União Soviética vem propondo a assinatura do tratado de paz alemão, a normalização, a partir dessa base da situação de Berlim Ocidental e a supressão, ali, do regime de ocupação. A União Soviética quer criar condições para a coexistência pacífica no centro da Europa.

Pode haver algo mais justo? Será que ameaçamos alguém ou queremos arrebatado algo ao Ocidente? Não. Com a assinatura do Tratado de paz serão normalizadas as relações entre os Estados da Europa, e os povos poderão desenvolver melhor as relações de boa-vizinhança.

Mas, em resposta às nossas proposições pacíficas, as potências ocidentais nos ameaçam abertamente com empunhar as armas.

Tais potências “explicam” agora condescendentemente que a União Soviética pode assinar o Tratado de paz com a República Democrática Ale-

(Continua na 11.ª página)

«O SOL DO COMUNISMO RAIA SOBRE O NOSSO PAÍS»

(Continuação da 10.ª página)

ma, mas não tem direito a renunciar as obrigações contraídas pelos aliados vencedores ao ser derrotada a Alemanha hitlerista.

De que obrigações se trata? Talvez da obrigação de extirpar o militarismo e o revanchismo alemães, coisa que os aliados se comprometeram a efetuar depois de terminada a Segunda Guerra Mundial e para que o Governo soviético oriente os seus esforços? Não, não se trata das obrigações que as potências ocidentais, juntamente conosco, contraíram em Ialta e Potsdam e que sacrificaram há muito em benefício dos planos belicosos da OTAN. Ao ameaçar-nos com a guerra, querem nos obrigar a eternizar os direitos de ocupação da América do Norte, da Inglaterra e da França em Berlim Ocidental.

Surge uma pergunta: para que necessitam desses direitos agora, depois de mais de 16 anos do fim da guerra? As potências ocidentais apresentam as coisas como se necessitassem desses direitos "para assegurar a liberdade" de Berlim Ocidental. Mas ninguém atenta contra a liberdade de Berlim Ocidental; nem a União Soviética, nem a República Democrática Alemã, nem os demais países socialistas.

As potências ocidentais usam a "liberdade" para entenderem como a ocupação de Berlim Ocidental. Querem manter ali suas forças armadas, os centros de espionagem, isto é, pretendem continuar utilizando Berlim Ocidental para ações subversivas contra a República Democrática Alemã, contra a União Soviética e todos os países socialistas. Nisso consiste seu verdadeiro objetivo e precisamente em benefício desse objetivo se atiram aos caducos direitos de ocupação e ainda querem que nos os ajudemos a isso!

Querem que nos, como os melhores reguladores do tráfico, asseguremos o transporte ininterrupto para Berlim Ocidental de seus carregamentos militares, espões e sabotadores para que possam realizar seus atos subversivos contra nós e contra nossos aliados.

Por quem nos tomam esses senhores? Será possível que acreditem verdadeiramente que tudo lhes é permitido, que podem nos obrigá-los a agir contra os nossos interesses vitais, contra os interesses da paz e da segurança gerais?

Ja está na hora de compreenderem uma verdade simples: a verdade de que hoje só se pode falar com a União Soviética e com todo o campo socialista a partir das posições da razão, mas não de posições de força. E a razão e a justiça não estão do lado deles, mas do nosso.

Nenhum homem sensato poderá compreender e aceitar que as potências ocidentais tenham o direito jurídico ou moral de agredir-nos em resposta à assinatura do Tratado de paz alemão e a cessação do regime de ocupação em Berlim Ocidental. Milhões de norte-americanos, ingleses e franceses, todos os povos amaldiçoarão rotundamente os que se atreverem a desencadear a guerra em resposta à assinatura do Tratado de paz alemão!

A política das potências ocidentais no problema alemão não é ditada pelos interesses da paz, mas, antes de tudo, pelos interesses das forças militaristas e revanchistas da Alemanha Ocidental. O demônio principal que determina essa política é o chanceler Adenauer.

Os círculos militaristas agressivos não ocultam seu ódio ao Estado soviético, à nossa política exterior de paz. E isso não nos surpreende de forma alguma. Não se pode pensar que os imperialistas cheguem a gostar do nosso regime social. Mas quaisquer que sejam os seus sentimentos com respeito ao socialismo, eles que renunciem a suas esperanças de impor algum dia o seu regime capitalista aos países socialistas. Não podemos dizer-lhes mais uma vez: não provem os senhores, não tentem provar a força e a eficácia do nosso regime. É do domínio público que os senhores tentaram fazê-lo em mais de uma ocasião mas todo o mundo sabe em que terminaram essas tentativas.

Como já foi dito no informe do Comitê Central, o Governo soviético considera que se as potências ocidentais se mostrarem dispostas a resolver o problema alemão, a questão dos prazos não terá tanta importância. Nesse caso, não insistiremos em que se assinem o Tratado antes de 31 de dezembro. Não somos supersticiosos e consideramos que o 31 e o 13 podem ser dias igualmente felizes. O importante não é o número do dia, mas a solução prática e honrosa do problema. Queremos que as potências ocidentais reconheçam a necessidade de acabar com os restos da Segunda Guerra Mundial a fim de conservar a paz na Terra, no interesse de todos os países e em benefício de toda a humanidade.

Estamos dispostos a conferenciar com os representantes dos países ocidentais e trocar opiniões com os mesmos para preparar negociações frutíferas. Porém é necessário preparar-se de verdade para as negociações e desejar o acordo a fim de que quando todos os países interessados se sentarem em torno da mesa redonda seja encontrada uma solução mutuamente aceitável dos problemas relacionados com a liquidação dos restos da Segunda Guerra Mundial.

Entretanto, a União Soviética não pode permitir que se negocie por negociar que, aproveitando-se disso, os representantes dos países ocidentais protelem o acordo pacífico na Europa. Se alguém baseia seus cálculos nisso, que saiba antecipadamente que tais cálculos estão condenados ao fracasso. Esta é nossa posição. Mantivemo-la e a mantemos firmemente.

A propaganda burguesa fez um grande alvoroço nos últimos tempos pelo motivo de que a União Soviética se viu obrigada a reiniciar as provas com armas nucleares. Este alvoroço adquiriu um caráter histérico depois de ter sido declarado no Congresso que vamos provar uma arma nuclear com

uma potência de 50 milhões de toneladas de TNT. Ha os que dizem que estas provas estão em contradição com os princípios da moral.

Lógica estranha! Quando os Estados Unidos criaram, pela primeira vez, a bomba atômica, se consideraram jurídica e moralmente justificados para lançá-la sobre as cabeças dos indefesos habitantes de Hiroxima e Nagasaki. Foi um ato de crueldade insensata, não ditado por nenhuma necessidade militar. No fogo das explosões atômicas foram exterminados centenas de milhares de mulheres, crianças e velhos. E fez-se isso unicamente para apavorar os povos e obriga-los a se inclinarem diante do poderio da América do Norte. Alguns políticos norte-americanos ficaram orgulhosos e, por estranho que pareça, continuam se orgulhando desse assassinato em massa.

Nenhum governo dos Estados Unidos, nenhum presidente norte-americano declarou depois da guerra que esses bombardeios foram atos imorais. Por quê? Porque se baseiam na moral imperialista, segundo a qual o forte pode fazer tudo o que quiser. Pensavam que o monopólio da arma nuclear lhes permitiria implantar sua dominação sobre o mundo inteiro.

Mas a União Soviética criou num curto prazo a potente arma termonuclear e, com isso, pôs fim ao monopólio dos Estados Unidos nesse terreno.

Quando lançamos ao espaço os primeiros satélites artificiais, quando as naves soviéticas abriram as primeiras rotas cósmicas e os camaradas Gagarin e Titov realizaram seus voos sem paralelo ao redor da Terra, todo o mundo viu que a União Soviética havia ultrapassado de muito os Estados Unidos da América em importantes ramos da ciência e da técnica. Até o presidente Kennedy viu-se obrigado a reconhecer que os Estados Unidos se encontram diante da árdua tarefa de alcançar a União Soviética neste terreno. Como vêdes, no lexico dos norte-americanos apareceu também a palavra "alcançar".

Dixemos mais de uma vez que a União Soviética alcançara os Estados Unidos na produção de milho. Os norte-americanos acobertam com certo ceticismo estas palavras. Porém é mais fácil alcançar na produção do milho do que na conquista do Cosmos. Este último é muito mais complicado! Os fatos demonstram que a situação modificou-se seriamente em favor do socialismo.

Mas, enquanto o presidente dos Estados Unidos da América do Norte fala de que é necessário alcançar a União Soviética, o secretário de Estado dos EUA, senhor Rusk, continua exortando a aplicar a política "a partir de posições de força". Há alguns dias declarou: "O senhor Krushchov deve saber que nós (isto é, os Estados Unidos da América do Norte) somos fortes". Deu a entender que as potências ocidentais têm o propósito de continuar falando conosco "a partir de posições de força". Resulta assim que a mão direita não sabe o que a mão esquerda faz.

Sim, está claro que o pensamento de alguns políticos ocidentais não segue a devida direção. Se se aspira a que a paz não seja se uma tregua ou um período de calma entre duas guerras, deve-se criar uma situação que exclua para sempre o desencadeamento da guerra.

A União Soviética está longe de tirar sua vontade e suas condições aos demais Estados. Inclusive depois de termos conseguido uma superioridade indiscutível no terreno das armas nucleares e dos foguetes, propusemos o desarmamento geral e completo e a destruição das armas nucleares sob o mais rigoroso controle internacional. Mas ainda: a União Soviética levou a cabo umadramática e considerável redução de suas forças armadas, suprimiu suas bases militares no estrangeiro e aplicou uma série de medidas nessa direção.

Como se sabe, os EUA, Inglaterra e França, longe de seguir o exemplo da União Soviética, impulsionaram nos últimos tempos, com maior força ainda, a corrida armamentista, aumentaram seus exércitos, realizam manobras militares nas proximidades de nossas fronteiras e ameaçam-nos abertamente com a guerra por causa do Tratado de paz alemão.

Diante das ameaças diretas e do perigo do surgimento da guerra, a União Soviética viu-se obrigada a adotar as medidas pertinentes para fortalecer sua capacidade defensiva para defender o povo soviético e os povos de toda a grande comunidade de países socialistas.

Vimo-nos diante da necessidade de aperfeiçoar nossas armas termonucleares e provar novos tipos das mesmas. Esta decisão do Governo soviético, adotada numa situação de sério agravamento da tensão internacional, foi acolhida com compreensão por todos os que amam a paz, pejos que não querem fechar os olhos diante dos perigosas intrigas dos inimigos da paz.

Ao adotar esta decisão, o Governo soviético tinha em conta, como é natural, que nem todos compreenderiam corretamente de logo as causas que nos obrigaram a reiniciar as provas. Com efeito, existem também pessoas honradas que hoje expressam sua preocupação pelas consequências das explosões nucleares que são efetuadas. Algumas dessas pessoas enviaram-me cartas e telegramas. Não temos nenhum motivo para duvidar da sinceridade dessas pessoas, as quais temem que as explosões nucleares possam contaminar a atmosfera.

A estas pessoas, dizemos: Estimados amigos, respeitáveis senhores: o que mais ameaçariam os povos dos países socialistas e que o céu de nosso planeta estivesse limpo e sem nuvens. Vivemos e trabalhamos para criar um futuro esplendoroso para os povos, para converter a Terra num jardim florescente. Temos, da mesma forma que vós, filhos, netos e até bisnetos. Preocupamo-nos não só

com o seu presente, mas também com o seu futuro. Devo dizer-vos que nossos cientistas fazem todo o necessário para reduzir ao mínimo as perigosas consequências das experiências.

Porém somos obrigados a efetuar essas provas, já que os imperialistas dos Estados Unidos, Inglaterra, França e Alemanha Ocidental se dispõem a destruir não só as conquistas soviéticas mas também os povos de nossos países. Porque não ameaçam somente com contaminar a atmosfera, querem arrebatá-la a vida a milhões de seres.

Diante dessa ameaça real a nossa segurança, os soviéticos não podíamos renunciar às medidas que reforçam o poderio defensivo da União Soviética, de toda a comunidade dos países socialistas. Não haveria para nós desculpas como dirigentes, se não aperfeiçoássemos todos os meios de defesa necessários para a segurança do Estado soviético.

É sinceramente lamentável que algumas pessoas honradas do estrangeiro não tenham podido orientar-se até agora na complexa situação internacional. Objetivando facilitar seus preparativos de uma nova guerra contra nós, a propaganda imperialista aproveita os sentimentos humanitários desses homens para nos impedir, através deles, de aperfeiçoar os meios indispensáveis de defesa.

Ao fortalecer a defesa da União Soviética trabalhamos não só em nosso próprio interesse, mas também no interesse de todos os povos pacíficos de toda a humanidade. Quando os inimigos da paz nos ameaçam com a força deve-se lhes opor e se lhes opora a força, e uma força mais poderosa. Se existe alguém que ainda hoje não o compreenda, compreenda amanhã.

Chamamos mais uma vez a atenção dos dirigentes nos Estados Unidos da América do Norte, da Inglaterra, França, Alemanha Ocidental e outros países: o mais razoável seria lançar ao abismo a política "a partir de posições de força" e de "guerra fria". Nos assuntos internacionais é necessário seguir uma política realista de coexistência pacífica.

E isto significa que se deve levar em consideração o fato real de que em nosso planeta, além de existir o mundo capitalista, se desenvolvem com êxito e se rebustecem de ano para ano os países do sistema socialista mundial. Não ver isso, não levar em conta esse fato em nossos dias seria simplesmente ridículo e constituiria uma demonstração de miopia.

Aos imperialistas não agrada que os países socialistas cresçam e se desenvolvam. Prefeririam impor-nos restrições, ensinar-nos, da mesma forma que se ensina as crianças, como devemos viver melhor neste mundo. Porque os imperialistas consideram o Poder Soviético como a um filho ilegítimo. E não podem resignar-se de modo algum com que tenhamos crescido tanto que não se aprendemos, mas que também podemos ensinar muitas coisas a outros. Como vêdes, neste caso existem também contradições entre o velho e o novo. É natural que não possamos viver, e não viveremos, como querem os imperialistas. E eles estão descontentes e nos ameaçam, como dizendo: Vamos surrar-lhes com uma vara! Mas se se lançarem contra nós com uma vara, surrar-lhes-emos com todo um feixe!

Faundo seriamente, o mais sensato para os Estados com regimes sociais diferentes seria coexistir pacificamente, estabelecer relações de boa-vizinhança. Porque um vizinho não é como o esposo ou a esposa, que se escolhem um ao outro de comum acordo. A vizinhança não se escolhe, não depende de nossos desejos. Por exemplo, nosso país tem no Sul um vizinho como o Irã atual, cujos governantes não seguem, de modo algum, uma política de boa-vizinhança. Se dependesse de nós escolheríamos, provavelmente, um vizinho mais agradável. Creio que os governantes do Irã prefeririam também ter outro vizinho. Porém a história após que nossos países se encontrassem um ao lado do outro, fossem vizinhos. E, quanto a isso, nada é possível fazer. Não há outro remédio senão levar em conta a situação real, tal como é. Não se pode intervir nos assuntos dos vizinhos nem impedir que eles intertenham nos demais.

Desejo falar mais detalhadamente de uma questão teórica e política tão importante como é a definição do imperialismo contemporâneo e a coexistência pacífica dos Estados com regimes sociais diferentes.

A coexistência pacífica das nações com diferente regime social e político é uma questão importantíssima de nosso tempo. Existem no planeta nações que formam dois sistemas mundiais diferentes: o sistema socialista e o sistema capitalista. A ciência moderna, apesar de toda a sua força, não pode cortar o globo terrestre em partes e entregar a cada um destes sistemas um lugar determinado, não pode divorciá-los, por dizer assim. De forma que a coexistência das nações com diferente regime social e político é um fato histórico.

Trava-se entre os dois sistemas sociais uma encarnizada luta, uma disputa: qual sistema é o melhor, qual deles proporcionará mais bens ao homem? E como resolver a disputa entre estes sistemas diferentes: com a guerra ou através da emulação econômica pacífica? Se não se apresenta a tarefa de resolver mediante conflitos belicosos os litígios que surgem nas relações entre os países, reconhece-se a coexistência pacífica das nações com diferente regime social. O regime social e político de cada país é um assunto interno do povo e os próprios povos devem resolver e resolver este assunto segundo os seus desejos.

Ha os que nos atacam acusando-nos de que simplificamos ou atenuamos a apreciação da situação internacional quando destacamos a necessidade de coexistência pacífica.

(Continua na 12.ª página)

«O SOL DO COMUNISMO RAIA SOBRE O NOSSO PAÍS»

(Continuação da 11.ª página)
 ainda na coexistência pacífica nas atuais condições. Dizem-nos que que a União Soviética, na qual a coexistência pacífica manifesta certa queda da essência do imperialismo e não deve ter de ser em contradição com a apreciação otimista do mesmo.

É bastante conhecida a doutrina clássica do imperialismo dada por Vladimir Ilitch Lenin. Esta doutrina leninista descreve o carácter reacionário e agressivo do imperialismo como última fase do capitalismo. O imperialismo está indissolúvelmente vinculado com as guerras, com a luta por novas partilhas do mundo, pela escravização dos povos e sua submissão pelo capital monopolista. O imperialismo é capaz de qualquer atrocidade.

Esta apreciação da essência do imperialismo continua conservando hoje todo o seu vigor. Nosso Partido, longe de negar esta apreciação, confirma-a e baseia nela toda a sua política, a elaboração de estratégia e a tática da luta revolucionária, como é mostrada de modo convincente no texto de nosso novo Programa. Ao mesmo tempo, o Partido, se mantém no terreno do marxismo-leninismo criador, e obrigado a levar em conta as grandes transformações que se produziram no mundo desde que Lenin elaborou a análise do imperialismo.

Vivemos num período em que existem dois sistemas mundiais, no qual o sistema mundial do socialismo se desenvolve rapidamente não estando longe o dia em que superará também o sistema capitalista na esfera da produção de bens materiais. No que se refere a ciência e a cultura, os países do sistema socialista mundial já estão a sair consideravelmente os países capitalistas em uma série de setores. Atualmente, o sistema socialista mundial é mais poderoso que os países imperialistas também no aspecto militar.

Nesta situação, não se pode afirmar que nos últimos decênios nada haja ocorrido no mundo e nada tenha mudado. Se podem ocorrer assim homens diante dos quais a vida passa sem que nada percebam, homens que não veem as grandes transformações verificadas na conjuntura de forças na arena mundial.

Uma coisa é a essência do imperialismo e seu carácter agressivo não se modificaram. Mas as possibilidades de que dispõe hoje são diferentes das que prevaleciam no período do seu domínio absoluto. A situação hoje é tal que o imperialismo não pode ditar sua vontade a todos, não aplicar sem obstáculos sua política agressiva.

As tentativas rapaces dos imperialistas, que querem levar a cabo uma nova partilha do mundo e escravizar outros povos, se abatem as forças invencíveis do sistema socialista mundial, e, em primeiro lugar, a União Soviética. Estas forças limitam a voracidade canina dos imperialistas. Pela paz lutam centenas de milhões de seres nos países pacíficos, pela paz se pronunciaram todos os povos. Nisso consiste o principal. E é isso o que é necessário compreender.

Para que seja mais fácil compreender a ideia que acabo de expor, citarei o seguinte exemplo. O tigre e uma leoa rapace e o será até morrer. Mas, é sabido que o tigre jamais ataca o elefante. Por que? A carne do elefante não é, pelo visto, menos saborosa do que a de qualquer outro animal, e o tigre, provavelmente, nada tem a opor em satisfazer-se com ela. Entretanto, teme atacar o elefante porque este é mais forte do que ele. E se um tigre furioso atacar um elefante, morrerá sem remissão: o elefante o esmagará.

Nos filmes que mostram a vida na África e na Ásia deveriam ter visto, sem dúvida, que os reis, príncipes, rajás e outros personagens notáveis eram tigres montados em elefantes. Fazem-no assim porque sabem que esta forma de caçar tigres não é perigosa. E se continuásemos a compará-lo, ter-se-á que dizer que a União Soviética e os demais países do campo socialista são hoje mais fortes para os imperialistas do que o elefante para o tigre.

O mesmo ocorre, aproximadamente, com o imperialismo: os imperialistas hoje não se obrigam, não tanto por sensatez como por motivo de conservação, se se pode dizer assim, a levar em conta que não podem oprimir, saquear e subjugar impunemente a todos. As poderosas forças que agora se levantam em seu caminho obrigam os imperialistas a leva-las em consideração. Os imperialistas compreendem que, se desencadeassem uma guerra mundial, nela pereceria inevitavelmente o regime imperialista, odiado pelo povo.

Em nossos dias, o poderio do sistema mundial do socialismo é maior do que nunca. Este sistema agrupa mais de um terço da humanidade e suas forças crescem rapidamente, e um grande baluarte da paz no mundo inteiro. O período da coexistência pacífica entre os Estados com diferente regime social adquire capital importância nas condições atuais.

Isso não é compreendido somente pelos dogmáticos sem remédio, que tendo ocorrido as fórmulas gerais sobre o imperialismo voltam obstinadamente as costas à vida. Precisamente essas posições continuam mantendo o cabeçudo Molotov. Ele e semelhantes não compreendem as transformações verificadas na situação mundial, os novos fenômenos que se registram na vida, marcham à réboque dos acontecimentos e se converterão de há muito num friso, num lastre.

Camaradas

No Informe sobre as atividades do Comité Central e nas intervenções dos delegados ao Congresso falou-se da posição errada da direcção do Partido Albanês do Trabalho, que compreendeu o caminho da luta contra a linha do XX Congresso do Nosso Partido, o caminho de socavar os alicerces

da amizade com a União Soviética e com outros países socialistas.

Em suas intervenções, os representantes dos Partidos irmãos declararam que compartilham de nossa inquietação pelo estado de coisas existente no Partido Albanês do Trabalho e conheciam resolutamente as perigosas ações dos seus dirigentes, que prejudicam os interesses fundamentais do povo albanês, a causa da coesão de toda a comunidade socialista. As intervenções dos delegados e dos representantes dos Partidos irmãos afirmaram persuasivamente que o Comité Central de nosso Partido fez muito bem em informar o Congresso, com fidelidade aos princípios e sem rebuços, do estado anormal das relações soviético-albanesas.

Tínhamos o dever de fazê-lo assim porque nossas numerosas tentativas de normalizar as relações com o Partido Albanês do Trabalho, desgraciadamente, não deram nenhum resultado. Queria destacar que o Comité Central de nosso Partido teve a máxima paciência e fez tudo o que dele dependia para estabelecer boas relações entre nossos Partidos.

Os membros do Presidium do CC do PCUS tentaram reiteradas vezes entrevistar-se com os dirigentes albaneses para examinar as questões surgidas. Em agosto do ano passado propomos aos dirigentes albaneses, duas vezes, uma entrevista. Porém, eles recusaram. Com a mesma obstinação negaram-se a conversar conosco durante a Conferência de Moscou dos Partidos Irmãos, em novembro do ano passado.

Quando, as instâncias do CC do PCUS, reatou-se por fim esta entrevista, Enver Hoxha e Mehmet Shehu fizeram-na fracassar, praticando atos que não podem ser qualificados senão como provocadores.

Os dirigentes do Partido Albanês do Trabalho abandonaram ostensivamente a Conferência de novembro, mostrando que não desejam levar em consideração a opinião coletiva dos partidos irmãos. As nossas propostas posteriores de entrevistar-nos, trocar impressões e superar as divergências, voltaram a responder com uma grosseria negativa e redobramos a campanha de ataques e calúnias a nosso Partido e a seu Comité Central.

Os dirigentes do Partido Albanês do Trabalho utilizam todos os meios disponíveis para ocultar a seu povo a verdade o que fazemos nosso Partido e nosso povo. A Albânia é o único país do campo socialista onde não se publica integralmente o projeto de Programa do PCUS. A imprensa albanesa reproduziu apenas fragmentos isolados do projeto, dando deliberadamente uma falsa noção da atividade de nosso Partido. E am late bastante eloquente. Porque nem sequer os inimigos do comunismo puderam silenciar sobre o nosso Programa.

Compreendemos porque os dirigentes albaneses ocultam o Programa do PCUS a seu Partido e ao povo. Fogem da verdade como de um incêndio. O Programa do Partido é coisa sagrada para nós, e a estrela polar na construção do comunismo.

Se o tivessem publicado na íntegra, os trabalhadores da Albânia teriam visto onde está a calúnia e onde está a verdade, teriam visto que toda a atividade de nosso Partido e seus planos correspondem aos interesses vitais dos povos, incluindo os interesses do povo albanês, nosso amigo.

Nosso grande Partido foi objeto mais de uma vez de encançados e infames ataques por parte dos inimigos declarados ou subterfúgios do comunismo. Porém é preciso dizer com toda a franqueza que não nos lembramos de um caso sequer em que alguém tenha passado com tão vertiginosa rapidez dos protestos e juramentos de amizade eterna para a desenfiada calúnia anti-soviética como o fizeram os dirigentes albaneses.

Seguramente, pensam preparar assim o terreno para merecer o direito as dadas dos imperialistas. Os imperialistas estão sempre dispostos a pagar os trinta dinheiros aos que introduzem a coisa nas fileiras comunistas. Mas dinheiros nunca deram a ninguém mais do que a desonra e o opróbrio.

Esta claro que o Comité Central de nosso Partido não podia deixar de dizer ao Congresso toda a verdade acerca da perniciosa posição da direcção do Partido Albanês do Trabalho. Se não tivéssemos feito assim, eles continuariam apresentando as coisas como se o Comité Central do Partido Comunista da União Soviética temesse comunicar ao Partido as divergências com a direcção do Partido Albanês do Trabalho. Nosso Partido e o povo soviético devem saber como se comportam os dirigentes albaneses. E que o Congresso, que está credenciado para falar em nome de todo o Partido, fixe sua posição neste assunto e expresse sua autorizada opinião.

Em nosso Congresso foi adotada a disposição de normalizar as relações com o Partido Albanês do Trabalho à base dos princípios marxista-leninistas. Como responderam os dirigentes albaneses? Divulgaram uma barbafeita declaração, na qual cobrem de lodo nosso Partido e seu Comité Central.

Em seu discurso, o camarada Chou En-lai, dirigente da delegação do Partido Comunista da China, expressou sua preocupação pelo fato de que em nosso Congresso se havia apresentado abertamente a questão das relações soviético-albanesas. Em nossa opinião, o principal em sua declaração foi a inquietação pelo fato de que nossas relações com o Partido Albanês do Trabalho possam influir na coesão do campo socialista.

Compartilhamos a inquietude de nossos amigos chineses e apreciamos seu desejo pelo fortalecimento da unidade. Se os camaradas chine-

ses desejam fazer esforços para normalizar as relações do Partido Albanês do Trabalho com os partidos irmãos, talvez ninguém possa contribuir melhor que o Partido Comunista da China para resolver este problema. Isto seria, evidentemente, benéfico para o Partido Albanês do Trabalho e corresponderia aos interesses de toda a comunidade dos países socialistas.

É certo, evidentemente, que os comunistas devem estruturar as relações entre os partidos de modo a que não se dê a menor ocasião para o inimigo. Desgraciadamente, os dirigentes albaneses manifestam um desprezo absoluto para com essas exigências. Há tempos que atacam abertamente a linha do XX Congresso, dando motivo a que a imprensa burguesa se entregue a especulações de toda espécie. São precisamente os dirigentes albaneses que vociferam aos quatro ventos dizendo que mantêm uma posição marxista que sustentam opiniões particulares, diferentes das de nosso Partido e de outros partidos irmãos. Isso foi visto com toda clareza no IV Congresso do Partido Albanês do Trabalho e, principalmente, nos últimos tempos.

Por que os dirigentes albaneses iniciaram a luta contra as decisões do Congresso de nosso Partido? Que veem nelas de censurável?

Em primeiro lugar, não é de seu gosto a condenação decidida do culto da personalidade de Stalin e de suas consequências negativas. Não é do seu agrado que tenhamos censurado resolutamente as arbitrariedades e os abusos de poder de que foram vítimas muitos inocentes, e entre eles destacados homens da velha guarda, que junto com Lenin, criaram o primeiro Estado proletário do mundo. Os dirigentes albaneses não podem falar, sem exasperar-se e enfurecer-se, de que em nosso país terminou para sempre uma situação na qual um homem resolvia segundo a sua vontade as mais importantes questões da vida do nosso Partido e de nosso país.

Stalin já não vive, porém consideramos necessário submeter a dura crítica os enganosos métodos de direção que floresceram no clima criado pelo culto da sua personalidade. Nosso Partido age assim para que semelhantes fenômenos jamais voltem a se repetir.

Diz-se-lhe que a linha leninista traçada pelo XX Congresso do PCUS e apoiada pelos partidos irmãos deveria contar também com o apoio da direcção do Partido Albanês do Trabalho, já que o culto da personalidade é incompatível com o marxismo-leninismo. Na realidade, os dirigentes albaneses elevaram ao máximo o culto da personalidade de Stalin e iniciaram uma encarnizada luta contra as decisões do XX Congresso do PCUS, movidos pelo afã de desviar os países socialistas desse caminho acertado. Naturalmente, isso não é casual. Todos os vícios que se observaram em nosso país no período do culto da personalidade, prosperam, no mais alto grau, no Partido Albanês do Trabalho. Hoje ninguém ignora que os dirigentes albaneses se mantêm no Poder através da violência e da arbitrariedade.

Há já muito tempo que no Partido Albanês do Trabalho existe uma situação anormal, viciosa, na qual cada pessoa não grata à direcção pode ser vítima de cruéis represálias.

Onde se encontram agora os comunistas albaneses que criaram o Partido e lutaram contra os invasores italianos e os fascistas alemães? Quase todos foram vítimas dos sangrentos crimes de Mehmet Shehu e Enver Hoxha.

O Comité Central do PCUS recebeu mais de uma carta de comunistas albaneses pedindo-nos que intercedéssemos para que seus dirigentes deixassem de investir contra os melhores filhos e filhas do Partido Albanês do Trabalho. Tendo algumas destas cartas, os delegados ao Congresso podem fazer eles mesmos uma ideia da fisionomia moral desses dirigentes.

Os dirigentes albaneses nos recriminam falsamente, dizendo que nos imiscuímos nos assuntos internos do Partido Albanês do Trabalho. Quero dizer em que consistiu o que eles chamam ingerência.

Há alguns anos, o Comité Central do PCUS apresentou aos dirigentes albaneses uma solicitação relativa a sorte de Liri Guega, ex-membro do Biro Político do CC do Partido Albanês do Trabalho, condenada a morte, da mesma forma que seu marido. Durante vários anos esta mulher figurou nos organismos dirigentes do Partido Albanês do Trabalho e participou da luta de libertação do povo albanês. Dirigimo-nos então aos dirigentes albaneses movidos por imperativos humanos, pelo desejo de impedir que se fuzilasse uma mulher, ainda por cima grávida. Considerávamos e continuamos considerando que, como Partido irmão, tínhamos direito a manifestar nossa opinião a esse respeito. Inclusive nos tempos mais negros da reacção, os satrapas tzaristas, verdugos dos revolucionários, não se atreviam a executar mulheres grávidas. E eis que num país socialista se dita uma sentença de morte e se executa uma mulher prestes a ser mãe. Foi uma crueldade inimaginável.

Hoje, na Albânia perseguem-se pessoas honradas pelo simples fato de se atreverem a defender a amizade soviético-albanesa, da qual gostam de falar tão empílica com tanto ardor e rebuçamento os dirigentes albaneses.

Os camaradas Liri Behlçeva e Kozë Tachko, destacados dirigentes do Partido Albanês do Trabalho, não se foram excluídos do Comité Central de seu Partido, como são tratados como inimigos do Partido e do povo. E tudo isso porque ambos tiveram a valentia de manifestar honesta e abertamente seu desacordo com a política dos dirigentes. (Continua na 13.ª página)

«O SOL DO COMUNISMO RAIA SOBRE O NOSSO PAÍS»

(Continuação da 12.ª página)

tes albaneses e se pronunciaram pela unidade da Albânia com a União Soviética e os demais países socialistas.

Os dirigentes albaneses consideraram inimigos todos os que se pronunciaram hoje pela amizade com a União Soviética e o PCUS.

Não é isso incompatível com os juramentos e protestos de amizade para com a União Soviética e o PCUS, em que são tão pródigos Shehu e Hodja? É evidente que todas suas perorações a propósito da amizade são pura hipocrisia e pura mistificação.

Essa é a situação que reina no Partido Albanês do Trabalho. Pelo isso os dirigentes albaneses se pronunciaram contra a linha leninista traçada pelo XX Congresso do Partido. Para Shehu Hodja e outros, terminar com o culto da personalidade significaria, principalmente, renunciar a seus postos-chave no Partido e no Estado. E não querem fazê-lo. Porém nos estamos seguros de que chegara o tempo em que os comunistas albaneses e o povo albanês farão ouvir a sua voz e os dirigentes albaneses terão que responder pelo prejuízo que causaram a seu país, a seu povo e a causa da edificação do socialismo na Albânia.

Camaradas: Nesse Partido prosseguira lutando como antes, contra os revisionistas e todos os matizes. Atendo-nos firmemente aos princípios das Declarações das Conferências dos partidos marxista-leninistas, desmascaramos e continuaremos desmascarándo infatigavelmente o revisionismo, que encontrou sua expressão no programa da Liga dos Comunistas da Jugoslávia. Continuamos também de modo permanente contra o dogmatismo e contra tudo o que signifique afastar-se do marxismo-leninismo.

Camaradas: O XXII Congresso pode ser chamado com pleno fundamento o congresso da unidade monolítica do Partido leninista de unanimidade e coesão absolutas. As mínimas espanta a crescente unidade de nossas fileiras. Procuram especular com o fato de que nosso Congresso dedicou considerável atenção ao debate das novas consequências do culto da personalidade e o desmascarar definitivamente o grupo fracionista antipartido. Porém esses alvoroços dos inimigos do comunismo são vão, nada ganharão com eles.

Os partidos marxista-leninistas distinguem-se de todos os demais partidos políticos pelo fato de que os comunistas põem a nu e eliminam sem titubear, audaciosamente, os defeitos e falhas do seu trabalho. A crítica, ainda a mais dura impulsiona nosso progresso. É um sintoma da força do Partido Comunista, um testemunho de sua invencibilidade em sua causa.

Muitos dos camaradas que fizeram uso da palavra condenaram vigorosamente a atividade de sapa antipartido desenvolvida pelo grupo de fracionistas, encabeçado por Molotov, Kaganovich e Malenkov. Todo nosso Partido e todo o povo rejeitaram esses renegados que se voltaram a todo o céu e procuravam restabelecer os perniciosos métodos imperantes no período do culto da personalidade. Queriam que voltássemos aos dias, tão duros para o nosso Partido e para o país, durante os quais ninguém se achava a salvo das arbitrariedades e das represálias. Sim, Molotov e os demais queriam precisamente isso.

Nos rejeitamos resolutamente os métodos de direção, com perda da paridade. Pronunciamos-nos e nos pronunciaremos firmemente para que os assuntos internos do Partido sejam dirigidos a base das normas leninistas, a base do método da persuasão e de uma ampla democracia, a arma mais forte do Partido e sua ideologia a grande doutrina do marxismo-leninismo que obteve muitas e muitas gloriosas vitórias para o nosso Partido, o povo soviético e todo o movimento comunista internacional.

É possível o surgimento de diferentes pontos de vista no seio do Partido em determinados períodos de sua atividade, particularmente nas etapas cruciais? Sim, isso é possível. Como se deve proceder com os que manifestam uma opinião diferente da dos demais? Pronunciamos-nos para que em tais casos não se apliquem represálias, mas sim os métodos leninistas da persuasão e do esclarecimento.

Recordarei um episódio da história de nosso Partido. As vésperas da Revolução de Outubro, nos dias decisivos em que se apresentava a questão de ser ou não ser a Grande Revolução Socialista, Zinoviev e Kamenev pronunciaram-se na imprensa contra a insurreição armada que o Partido projetava, revelando aos inimigos os planos do Comitê Central do Partido dos bolcheviques. Aquilo foi uma traição à causa revolucionária.

Lenin desmascarou Zinoviev e Kamenev e pediu sua expulsão do Partido. O desenvolvimento posterior da Revolução confirmou plenamente que justa era a orientação de Lenin. Logo em vista a insurreição armada. Quando mais tarde Zinoviev e Kamenev declararam que se haviam equivocado e reconheciam sua culpa Lenin manifestou uma grande magnanimidade para com eles e apreendeu a questão da sua reintegração na direção do Partido.

Lenin aplicava firmemente a linha do desenvolvimento da democracia interna ao Partido. Apoiava-se nas amplas massas de comunistas e sem partido.

Nos anos posteriores a sua morte as normas leninistas de vida do Partido foram brutalmente violadas devido ao culto da personalidade de Stalin. Stalin elevou a categoria de norma da vida do Partido e do Estado as restrições da democracia interna do Partido e da democracia soviética. Pisoteou grosseiramente os princípios leninistas de direção e se permitiu arbitrariedades e abusos de Poder.

Stalin podia olhar um camarada com o qual estava sentado na mesma mesa e dizer: "Seu olhar hoje me parece fugidio". E depois disso, podia-se considerar que o camarada que olhava ele, tinha o olhar fugidio se já incluído entre os suspeitos.

Camaradas delegados: Quanto ao Congresso a atitude que o grupo antipartido adotou quando foi proposto apresentar ao XX Congresso do Partido a questão dos abusos de Poder durante o período do culto da personalidade.

Molotov, Kaganovich, Malenkov, Vorochilov e outros rejeitaram categoricamente esta proposta. Em resposta as suas objeções lembraram-se que se eles se opunham a apresentação da questão, ela seria levada aos delegados ao Congresso do Partido. Não duvidávamos de que o Congresso se pronunciaria favoravelmente a discussão. Se então concordaram, e a questão do culto da personalidade foi levada ao conhecimento do XX Congresso do Partido. Porém inclusive depois do Congresso, os fracionistas não cessaram em sua luta e fizeram por todos os meios o possível para esclarecer os abusos de Poder, tentando que fosse desmentido seu papel como cúmplice das represálias em massa.

As represálias em massa começaram depois do assassinato de Kirov. Serão necessários ainda muitos esforços para que se comença a esclarecer quem e o culpado da sua morte. Quando mais aprofundamos o estudo dos documentos relacionados com a morte de Kirov, maior e o número de interrogações que surgem. Chama a atenção o fato de que a Tebeka deteve antes, por duas vezes, nas proximidades do Smolni, o assassino de Kirov, encontrando-o armado. Mas por ordem de alguém, nas duas vezes ele foi posto em liberdade. E esse homem penetrou no Smolni armado, e se postou no corredor por onde Kirov passava habitualmente. E, não se sabe porque, no momento do assassinato o chefe da guarda pessoal de Kirov estava muito afastado dele, apesar de que segundo as instruções, não tinha o direito de distanciar-se tanto da pessoa a quem protegia.

Outro fato também é muito estranho. Quando o chefe da guarda de Kirov era conduzido para o interrogatório — Stalin, Molotov e Vorochilov deviam interrogá-lo — no caminho, segundo contou depois o motorista do veículo, os que deviam conduzir o chefe da guarda provocaram um acidente com o carro. Declararam que o chefe da guarda morreu em virtude do acidente, mas o certo é que ele foi morto pelos seus acompanhantes.

Assim foi assassinado o homem que protegia Kirov. Depois foram fuzilados os irmãos que o haviam assassinado. Evidentemente não é um fato casual, e um crime premeditado. Quem pode comê-lo? Esta sendo realizada atualmente uma minuciosa investigação das circunstâncias que cercam esse complicado assunto.

Descobriu-se que o chofer do veículo em que o chefe da guarda de Kirov era conduzido para o interrogatório ainda vive. O chofer já confessou que, quando se dirigiam para o interrogatório, um funcionário do Commissariado do Povo de Interior ia no veículo sentado ao seu lado. O veículo era um caminhão. É muito estranho naturalmente, que se tivesse esse homem para o interrogatório num caminhão, como se não tivesse sido possível encontrar um automóvel. Ao que parece tudo havia sido previsto de antemão nos menores detalhes. Outros dois funcionários do Commissariado do Povo de Interior encontravam-se no carroceria do caminhão, junto com o chefe da guarda de Kirov.

Alem do mais, o chofer disse que quando passavam por uma rua, o homem sentado a seu lado arrebatou-lhe subitamente o volante das mãos e lançou o veículo contra uma casa. O chofer retomou o volante e orientou o caminhão, que ainda assim se chocou de lado com a parede do edifício. Depois disseram-lhe que o chefe da guarda de Kirov morrera durante o choque.

Por que somente ele morreu e nada aconteceu aos seus acompanhantes? Por que, mais tarde, foram fuzilados os dois funcionários do Commissariado do Povo de Interior que acompanhavam o chefe da guarda de Kirov? Isso quer dizer que alguém estava interessado em que fossem aniquilados a fim de apagar todos os vestígios.

São muitas, muitíssimas, as circunstâncias desse e de outros assuntos semelhantes que ainda devem ser esclarecidos.

Camaradas: Temos o dever de investigar minuciosamente e em todos os seus aspectos os fatos dessa natureza relacionados com os abusos do

Poder. O tempo passará, morreremos pois todos somos mortais, mas enquanto pudermos trabalhar podemos e devemos esclarecer muitas coisas e dizer a verdade ao Partido e ao povo. Temos a obrigação de fazer tudo o que for necessário para estabelecer agora a verdade, já que quanto mais tempo passar mais difícil será restabelecê-la. Já não se pode ressuscitar os mortos, como se costumava dizer. Mas é necessário que na história do Partido se fale a verdade sobre esses fatos. É preciso fazê-lo para que jamais tais fenômenos voltem a se repetir.

Podeis imaginar quão difícil era esclarecer tais questões quando figuravam no Presidium do CC homens que eram culpados eles mesmos de abusos de Poder e de represálias em massa. Opuseram-se tenazmente a todas as medidas tendentes a desmascarar o culto da personalidade e, depois, iniciaram a luta contra o Comitê Central, quiseram modificar a composição de sua direção, a política leninista do Partido, o rumo traçado pelo XX Congresso.

Está claro que não queriam examinar esses assuntos. Ouvistes o discurso do camarada Chelapin. Contou muitas coisas ao Congresso, mas, como é natural, de modo algum nem tudo o que foi descoberto até agora. Milhares de homens completamente inocentes pereceram, e é sabido que cada homem e toda uma história, pereceram muitas personalidades do Partido, do Estado e do Exército.

Naturalmente, os responsáveis pela transgressão da lei e das represálias em massa que figuravam no Presidium do CC resistiram por todos os meios a que fossem denunciadas as arbitrariedades do período do culto da personalidade. Conseqüentemente, empreenderam a luta fracionista antipartido contra a direção do CC, concentrando seu fogo principalmente sobre alguma pessoa, como primeiro-secretário do CC, já que, no cumprimento de minhas obrigações, tive de apresentar estas questões. Foi necessário encaixar os golpes e retrucar.

Os componentes do grupo fracionista antipartido queriam apoderar-se da direção do Partido e do país, afastar os camaradas que denunciavam os atos criminosos cometidos no período do culto da personalidade. O grupo antipartido pretendia colocar Molotov a frente da direção. E então, como seria natural, não se verificaria nenhum desmascaramento desses abusos de Poder.

Depois da realização do XX Congresso, que condenou o culto da personalidade, o grupo antipartido fez todo o possível para que o desmascaramento não continuasse. Molotov queria que nas grandes obras existissem coisas boas e mas. Justificava as ações do período do culto da personalidade e predizia que tais ações são possíveis que seria possível sua repetição no futuro. Essa era a linha do grupo fracionista antipartido. Não se tratava de um simples erro. Era uma posição meditada, criminosa, aventureira. Queriam afastar o Partido e o país do caminho leninista, queriam voltar a política e ao, métodos de direção do período do culto da personalidade. Mas se equivocaram em seus cálculos. O Comitê Central, todo o nosso Partido, todo o povo soviético replicaram energeticamente ao grupo antipartido, desmascaramos e derrotamos os fracionistas.

Falou-se aqui com pesar de muitos destacados dirigentes do Partido e do Estado que pereceram inocentes.

Foram vítimas das represálias entre militares tão destacados como Tukachevski, Yakir, Ubovitch, Kork, Egorov, Eideman e outros. Eram homens meritorios de nosso Exército principalmente Tukachevski, Yakir e Ubovitch, destacados chefes militares. Mais tarde foram vítimas das represálias Bliukher e outros militares de renome.

Circulou um dia na imprensa estrangeira a notícia, bastante curiosa, de que Hitler ao preparar a agressão a nosso país havia feito chegar às mãos de alguém, através do seu serviço de espionagem, um documento falso do qual se depreendia que os camaradas Yakir, Tukachevski e outros eram agentes do Estado-Maior Central Alemão. Esse "documento" por assim dizer secreto, chegou às mãos do presidente da Tchecoslováquia, Benes, que o enviou por sua vez a Stalin, pelo visto com boas intenções. Yakir, Tukachevski e outros camaradas foram detidos e, depois, exterminados.

Foram exterminados muitos magníficos chefes e dirigentes políticos do Exército Vermelho. Entre os delegados se encontram hoje aqui camaradas — não quero mencionar seus nomes para não causar-lhes dor — que estiveram durante longos anos (Continua na 14.ª página)

«O SOL DO COMUNISMO RAIA SÓBRE O NOSSO PAÍS»

(Continuação da 13.ª página)

encarcerados. Eram "convencidos" eram convencidos com determinados métodos de que eram espiões alemães ou ingleses, ou de qualquer outro país. E alguns deles "confessavam". Inclusive quando se dizia a essas homens que a acusação de espiagem havia sido retirada eles mesmos insistiam em seus depoimentos anteriores, considerando que era melhor manter suas declarações falsas para que terminassem o mais rapidamente as torturas, para que a morte chegasse mais depressa.

Eis aí o que significa o culto da personalidade. Eis o que significaram os atos de Molotov e de outros, que queriam ressuscitar os métodos nocivos do período do culto da personalidade. A isso queria o grupo antipartido fazer retroceder o Partido. E foi precisamente por esse motivo que a luta contra eles foi tão dura e aguda. Cada um compreendia o que isso significava.

Conheci bem o camarada Yakir. Conheci igualmente Tukachevski, porém menos do que a Yakir. Este ano, durante uma reunião realizada em Alma-Ata, seu filho que trabalha no Cazaquistão veio ver-me. Perguntou-me por seu pai. Que poderia eu responder? Quando examinamos estes assuntos no Presidium do CC e nos informaram que nem Tukachevski nem Yakir nem Uborevitch haviam cometido delitos contra o Partido e o Estado, perguntamos a Molotov, Kaganovich e Vorochilov.

- Estais de acordo com a reabilitação deles?
- Sim, estamos de acordo — responderam.
- Mas, se foram vocês mesmos que os executaram? — dissemos com indignação — Quando agis conscientemente: antes ou agora?

Não responderam a esta pergunta. Nem responderam. Soubestes que notas escrevi em cartas mandadas a Stalin. Que podem castigar pois?

Em sua discussão perante o Congresso, o camarada Chepelin relatou como foram exterminados esses homens, os melhores representantes do Partido Comunista no Exército Vermelho. Citou também uma carta do camarada Yakir a Stalin, e leu as coisas escritas nessa carta. Devemos dizer que Yakir gozou em seu tempo de uma grande estima por parte de Stalin.

Podemos acrescentar que, antes de ser fuzilado, Yakir gritou: "Viva o Partido, viva Stalin!"

Tinha tanta fé no Partido e em Stalin que não admitia a ideia de que a arbitrariedade fora cometida conscientemente. Lo achava que inimigos haviam penetrado nos segredos do Comissariado do Povo do Interior.

Quando foi informado do cometimento de Yakir, antes de morrer, Stalin mandou-o.

Recordamos Serguei Ordjonikidze. Assisti a seu erro. Acreditava que tivesse morrido repentinamente, como se dizia antes, pois sabíamos que estava doente do coração. Muito mais tarde, depois da guerra, soube casualmente que Ordjonikidze havia se suicidado. O erro do Serguei foi cometido e fuzilado. O camarada Ordjonikidze percebeu que não podia continuar trabalhando com Stalin, apesar de que antes havia sido um dos seus amigos mais íntimos. Ordjonikidze ocupava um alto cargo no Partido. Lemia o povo e era conhecido e estimado, mas a situação criada era tal que Ordjonikidze já não podia trabalhar normalmente. E para não se chocar com Stalin, para não compartilhar da responsabilidade por seus abusos de Poder, decidiu suicidar-se.

Foi trágico também o destino de Avoshia Svanidze, irmão da primeira esposa de Stalin, pouco conhecido em nosso Partido. Era um velho bolchevique, porém Beria, valendo-se de suas relações de todo genero, apresentou as coisas como se Svanidze tivesse sido colocado perto de Stalin pelo serviço de espionagem alemão apesar de que era amigo íntimo de Stalin. E Svanidze foi fuzilado. Antes da execução transmitiram-lhe um recado de Stalin comunicando que ele se salvaria se pedisse perdão. Quando foi informado das palavras de Stalin, Svanidze perguntou: Que devo pedir? Eu não cometi nenhum delito e fui fuzilado. Depois da morte de Svanidze, Stalin disse: "Veja que orgulhoso! Morreu porém não pediu perdão". Mas não pensou que Svanidze havia sido antes de tudo um homem honrado.

- Assim pereceram muitos homens inocentes.
- Eis aí o que significa o culto da personalidade. Eis porque não podemos mostrar a menor tolerância com os abusos de Poder.

Camaradas: A Mesa do Congresso recebeu cartas de velhos bolcheviques nas quais dizem que durante o período do culto da personalidade algumas figuras destacadas do Partido e do Estado permaneceram sem culpa, leninistas tais como os camaradas Cárbar, Kosior, Rudzula, Rostisenov, Eke, Woznienski, Kuznetsov e outros.

Os camaradas propõem que seja perpetuada a memória dos destacados dirigentes do Partido e do Estado que foram vítimas de represálias sem fundamento no período do culto da personalidade.

Consideramos que essa proposta é justa. Será oportuno encarregar o Comité Central a ser

eleito pelo XXII Congresso de resolver favoravelmente esta questão. Talvez seja conveniente levantar um monumento em Moscou para perpetuar a memória dos camaradas vítimas das arbitrariedades.

Nas condições do culto da personalidade, o Partido não tinha vida normal. Os nomes que usurpam o Poder não prestam contas ao Partido, escapam ao seu controle. Não existe o perigo principal do culto da personalidade.

É necessária que exista sempre no Partido uma situação na qual todo dirigente esteja obrigado a prestar contas de sua atuação perante o Partido, os seus órgãos, para que este possa substituir qualquer dirigente quando julgare necessário.

Depois do XX Congresso foram restabelecidos os princípios leninistas da vida do Partido e da direção coletiva. No novo Programa e nos Estatutos são referendadas as regras que restabelecem as normas leninistas da vida do Partido e excluem a possibilidade de ressurgimento do culto da personalidade.

O Congresso de nosso Partido condenou o culto da personalidade, restabeleceu a justiça e exigiu que fossem eliminadas as violações cometidas. O Comité Central adotou medidas energicas para impedir o retorno as arbitrariedades e atos ilegais. O grupo antipartido de Molotov, Kaganovich, Malenkov e outros se opôs por todos os meios a aplicação dessas medidas.

Os fracionistas tentaram apoiar-se da direção, desviar o Partido do caminho leninista. Preparavam o ajuste de contas com os que defendiam a linha traçada pelo XX Congresso. Quando o grupo antipartido foi derrotado, seus componentes pensavam que iam ser tratados da mesma maneira que tratavam as pessoas no tempo do culto da personalidade e da mesma forma pensavam ajustar as contas com os que propugnavam pelo restabelecimento das normas leninistas na vida do Partido.

É expressiva uma conversação que tive com Kaganovich. Foi no dia seguinte ao término dos trabalhos do Pleno de junho do CC que excluiu de seu selo o grupo antipartido. Kaganovich telefonou-me e disse:

— Camarada Kruschiov, conheço-te há muitos anos. Pego-te que não permitas que procedam comigo como se procedia nos tempos de Stalin.

E Kaganovich sabia como se procedia então porque ele mesmo participava dessas represálias. Eu respondi:

— Camarada Kaganovich, tuas palavras confirmam mais uma vez que os métodos que pensavas empregar para conseguir os abomináveis objetivos que tinhas. Querias fazer com que o país retrocedesse ao estado de coisas que subsistia ao tempo do culto da personalidade, querias ajustar as contas com os nomes. Fugas os outros pela sua medida. Estás equivocado. Observamos firmemente os princípios leninistas e nos atemos a eles. Receberás trabalho — disse a Kaganovich — e poderás trabalhar e viver tranquilamente se trabalhares honestamente como todos os soviéticos.

Tal a conversação que mantive com Kaganovich. Esta conversa mostra que quando os fracionistas fracassaram pensaram que tinham proceder com eles da mesma forma que queriam proceder com os quadros do Partido se tivessem conseguido realizar seus pífidos objetivos. Mas os comunistas leninistas não podem seguir o caminho do abuso do Poder. Mantemo-nos firmemente nas posições de Partido, leninistas, com confiança na força e na unidade de nosso Partido, na coesão do povo em torno dele.

Muitos delegados falaram aqui com indignação dos componentes do grupo antipartido e recordaram seus atos criminosos. Esta indignação é compreensível e justificada.

Quero falar especialmente do camarada Vorochilov. Procurou-me e falou dos seus sofrimentos. É compreensível, naturalmente, seu estado de animo. Mas nos, os políticos, não podemos guiá-nos unicamente pelos sentimentos. Há sentimentos diversos e entre eles os que podem ser fúteis. Aqui no Congresso, Vorochilov ouve as críticas que se lhe fazem e anda como se lhe tivesse dado uma surra. Mas era preciso vê-lo quando o grupo antipartido levantou sua mão contra o Partido. Então Vorochilov deu mostra de atividade, atuação e costume dizer, fazendo uma seus galões e armaduras, faltando apenas o cavalo.

O grupo antipartido usou o camarada Vorochilov por sua luta contra o Comité Central. Não foi por acaso que os fracionistas escolheram para falar com os membros do CC que pediram a convocação de um Pleno. O grupo antipartido calculava que Vorochilov, com seu prestigio, poderia influir sobre os membros do Comité Central e fazê-los vacilar na luta contra o grupo antipartido. Designaram também Vorochilov para auxiliar Vorochilov nas conversações com os membros do CC. Mas Bulgaria não tinha tanta pressão como Vorochilov. Os fracionistas depositavam grandes esperanças em Vorochilov por ser

ele um dos mais velhos dirigentes do Partido. Mas tampouco isso agitou os fracionistas.

Surge uma pergunta: como o camarada Vorochilov foi parar neste grupo? Alguns camaradas embriam a antiguidade existente entre Vorochilov e Molotov, Vorochilov e Kaganovich, Malenkov e Vorochilov.

Mas, apesar disso, todos se uniram. Por que? Sobre que base? Porque depois do XX Congresso tinham que fossem desobediências mas ainda seus atos ilegais no período do culto da personalidade, tinham ver-se obrigados a prestar contas perante o Partido, já que, como se sabe todos os abusos foram cometidos então não se pode seu apoio, mas com sua participação ativa. O modo de responsabilidade, o ato de resuscitar o estado de coisas existente no período do culto da personalidade; isso foi o que uniu os membros do grupo antipartido, a despeito de sua antipatia recíproca.

O camarada Vorochilov cometeu graves erros. Mas juízo, camaradas, que não se deve considerar ser erro da mesma forma que os de outros atos integrantes do grupo antipartidário, como por exemplo, Molotov, Kaganovich e Malenkov. Deve-se dizer que no decorrer da tenhida luta contra os fracionistas, quando tiveram início os trabalhos do Pleno de junho do Comité Central onde pude ver a unidade dos membros do CC em favor do grupo antipartidário, sua consciência, de certo, indicou ao camarada Vorochilov que ele havia ido longe demais. Compreendeu que se havia unido aqueles que agiam contra o Partido, condenou as atividades do grupo antipartidário e reconheceu seus próprios erros. Assim, ajudou, de certa forma, ao Comité Central. Não se pode, camaradas, menosprezar esta sua ação, que naqueles momentos constituía um apoio ao Partido.

Climent Vorochilov goza de grande popularidade. Por isso, sua filiação ao grupo antipartidário, ao lado de Molotov, Kaganovich, Malenkov e outros, parecia fortalecer o referido grupo e causava impressão as pessoas não experimentadas em politica. Ao abandonar o grupo o camarada Vorochilov ajudou o Comité Central em sua luta contra os fracionistas. Pagremos esta boa ação sua com a mesma moeda e aliviemos sua situação.

O camarada Vorochilov foi severamente criticado e esta critica foi justa porque havia cometido graves erros e os comunistas não podem esquecer-os. Mas considero que devemos estar atentos ao caso do camarada Vorochilov e dar provas de magnanimidade. Creio que ele proprio condena sinceramente sua conduta e dela se arrepende.

Climent Vorochilov vivea muitos anos. Fez muito de bom por nosso Partido e nosso povo. Quero dizer que quando o Comité Central estudou o pedido do camarada Vorochilov para ser afastado, devido ao seu estado de saúde do cumprimento das funções de presidente do Presidium do Soviete Supremo, os membros do Comité Central apesar dos erros que ele havia cometido, a ele se referiram afetuosamente. Fazendo justiça a seus meritos ante o Partido e o Estado, o Presidium do Soviete Supremo, concedeu ao camarada Vorochilov, em maio de 1960, o título de Herói do Trabalho Socialista.

Creio que, junto conosco, Climent Vorochilov lutara energeticamente pela causa de nosso Partido.

Camaradas: O XXII Congresso confirmou com todo o vigor que o rumo traçado pelo XX Congresso do Partido, o rumo para o restabelecimento e desenvolvimento das normas leninistas de vida do Partido e do Estado, para a elevação do papel dirigente do Partido e da atividade criadora das massas populares, é o único acertado. O XXII Congresso reafirma este rumo sagrado. No Programa e nos Estatutos do Partido com as novas resoluções do Congresso estão estabelecidas as novas garantias contra as recidivas do culto a personalidade. Eleva-se ainda mais o papel do Partido como a grande força organizadora e organizadora na construção do comunismo.

Quisera dizer algumas palavras sobre a seguinte questão. Em muitos discursos pronunciados no Congresso, e com frequência na imprensa soviética, ao falar-se da atividade do Comité Central de nosso Partido, mencionam muitas especialmente minha pessoa, destaca-se meu papel na aplicação das mais importantes medidas adotadas pelo Partido e pelo governo.

Compreendendo os bons sentimentos que guiam esses camaradas, permitam-me, porém, que sublinhe com toda a energia que o que se diz de mim deve dizer-se do Comité Central de nosso Partido leninista, do Presidium do Comité Central. Não é grande empreendimento esta ação impositiva realizada por milhares de pessoas deste ou daquele. Foi fruto de discussão coletiva de decisão coletiva. E este discurso de encomendado foi também discutido e aprovado pela coletividade de dirigentes. A direção coletiva, a decisão coletiva de todas as questões essenciais é o que constitui nossa grande força, camaradas.

Por mais capaz que seja este ou aquele dirigente, por mais energia que empregue em seu tra-

(Continua na 15.ª página)

«O SOL DO COMUNISMO RAIA SÓBRE O NOSSO PAÍS»

(Conclusão da 14ª página)

bainha, não pode conseguir êxito verdadeiros. firmo, sem o apoio da coletividade, não, a participação mais ativa de todo o Partido e das grandes massas populares na realização das medidas traçadas. Todos nos devemos compreender isto bem e recordá-lo sempre.

O que torna fortes os dirigentes comunistas e a atividade das massas que eles encabeçam. Se compreendem e traduzem acertadamente os interesses do Partido e do povo, se lutam por eles sem poupar energias nem esforços sem poupar a própria vida, caso necessário, se nas pequenas e grandes coisas são inseparáveis do Partido, como o Partido e o povo, serão sempre apoiados por todos os comunistas e por toda a massa do povo. E a causa pela qual lutem esses dirigentes triunfará infalivelmente.

E claro que se devem possuir qualidades necessárias para lutar pela causa do Partido, pelos interesses vitais do povo. Nossos adversários ideológicos, nossos inimigos, combatem antes de tudo seu fogo contra os dirigentes que reunindo em torno dos organismos de direção os elementos ativos e, através deles, todo o povo, exercem as atividades pela única via certa a via comunista.

Aqui, no Congresso, houve uma verdadeira frenética energia gasta pelos fracionistas antipartidários, Molotov, Kaganovitch, Malenkov e outros, em seus ataques ao Comitê Central leninista do Partido e a mim pessoalmente. Ao atacar contra a orientação do Partido troçada pelo XX Congresso, os divisionistas concentraram principalmente o fogo contra Kruschiov, para eles pessoa non grata. Por que contra Kruschiov? Porque Kruschiov havia sido elevado, pela vontade do Partido, ao posto de primeiro-secretário do Comitê Central. Os fracionistas sofreram uma derrota fragorosa. O Partido os aniquilou ideológica e organicamente.

O Comitê Central de nosso Partido demonstrou um amadurecimento político extraordinariamente grande e uma compreensão verdadeiramente leninista da situação. É bastante sintomático que literalmente nem um só membro efetivo ou suplente do Comitê Central, nem um só membro da Comissão de Controle ignorasse desprezível punhado de divisionistas.

Ao mesmo tempo que se perceberam resolutamente contra todos os repetidos tentáculos gerados pelo culto a personalidade dos marxista-leninistas sempre reconheceram e reconhecerem o prestígio dos dirigentes.

Mas seria incorreto conceber a cada este ou aquele dirigente, separá-lo, de fato ou daquela forma, da coletividade dirigente e considerá-lo como hiperbólicos. Isto contradiz os princípios do marxismo-leninismo. Sabe-se com que intransigência Marx, Engels e Lênin se pronunciaram contra os que dedicavam a elogiar-lhes os méritos. E é difícil superestimar o grande papel dos fundadores do comunismo científico: Marx, Engels e Lênin, e seus méritos para com a classe operária, para com toda a humanidade.

É profundamente estranho aos verdadeiros marxistas-leninistas tanto o auto-culto como o enaltecimento especial, o culto ao chefe sem medida do papel deste ou daquele dirigente. Ofende-os que alguém procure com insistência separá-los, isolá-los do núcleo de camaradas dirigentes.

Nos, comunistas, temos em alta consideração o prestígio de uma direção acertada e amadurecida, e o apoiamos. Devemos velar pelo prestígio dos líderes reconhecidos pelo Partido e pelo povo. Mas cada dirigente deve também compreender outro aspecto da questão: nunca deve ensoberbar-se por sua posição, deve recordar que ao ocupar este ou aquele posto, não faz mais do que cumprir a vontade do Partido, a vontade do povo, que o investiram de Poder, muito grande, se queremos, mas que nunca perdem o controle sobre ele. O dirigente que se esquece disso paga um preço muito elevado por tais erros. Foi uma que paga em vida ou que o povo não o perdoa, nem mesmo depois de morto, como ocorreu com a condenação do culto a personalidade de Stalin. O homem que esquece que deve cumprir a vontade do Partido, a vontade do povo, não se pode considerar rigorosamente fazendo, de autêntico dirigente. Nem no Partido nem no aparelho do Estado devem existir "dirigentes" assim.

Naturalmente, em virtude de certas causas, nas mãos de um homem que ocupa este ou aquele cargo de direção se concentra um grande poder. O dirigente promovido pelo Partido e pelo povo não deve abusar dele. Nos informes apresentados ao Congresso já se falou em muitos que aplicamos e que haveremos de aplicar, para não permitir nunca mais o reaparecimento de fenômenos monstruosos como o culto a personalidade. Mas existe algo que não se pode obter nem de nenhum ponto de vista. É isto: a cada dirigente deve ser claro e bem que não se pode tratar uma situação em que um homem de prestígio por mais

merecido que o seja, deixe de lutar em consideração a opinião daqueles que o cercaram a seu cargo.

Não se deve, camaradas, não se pode consentir em abstrato que sejam os dirigentes leninistas que possam dar lugar a que uma pessoa de merecido prestígio acentuado que não lhe é permitido e que já não necessita da coletividade. Se assim acontece, esta pessoa pode deixar de ouvir a voz de outros camaradas, e, como era a direção, e começar a esmagar a personalidade. Contra isto se pronunciou energicamente Lênin, nosso grande mestre, e o Partido jamais muito caro não haver escutado oportunamente seu sábio conselho.

Sejam, neste importante problema, dignos discípulos de Lênin.

Camaradas: Há mais de um ano que se vem desenvolvendo a luta entre duas correntes, a ideologia da classe operária, expressa na teoria marxista do comunismo científico e a ideologia das classes exploradoras, a doutrina burocrata.

Com o aparecimento da doutrina de Marx e Engels, a classe operária, a classe mais revolucionária, recebeu uma poderosa arma ideológica na luta por sua emancipação, pela transformação revolucionária da sociedade, pela ditadura do proletariado.

Inclinante, as ideias do comunismo científico eram compreendidas nos círculos mais progressistas e a parte avançada da classe operária. Foi difícil o caminho em desenvolvimento da consciência revolucionária, a difusão e a aplicação das novas ideias se preparava com grandes dificuldades, uma vez que se encontravam a cada revolucionária pela destruição do regime capitalista, regime de cruel exploração.

Essa luta exigia sacrifícios e, por isso, a realização de façanhas em nome do ideal que devia ser construído sobre os cadáveres do capitalismo. Era um apelo a uma árdua luta de classe revolucionária, e a essa luta eram capazes de lançar-se homens valentes, que haviam formado em seu coração o ódio ao regime explorador, e que transbordavam de fé na vitória inevitável da classe operária. Esse caminho foi atribulado para milhões entre os melhores, revolucionários, entre revolucionários, e triunfaram eles, vencendo dificuldades inenarráveis.

Foi uma grande felicidade para a classe operária de nosso país ter, na obra de meio século, tomado a frente de sua luta revolucionária o Partido fundado por Vladimir Iliaich Lênin. No II Congresso, o Partido aprovou seu primeiro Programa, redigido com a ativa participação de Lênin. A principal tarefa apresentada nesse Programa consistia em derrubar o Poder dos capitalistas e latifundiários e instaurar o Poder da classe operária, o Poder do povo trabalhador.

Sob a bandeira das grandes ideias do marxismo, em outubro de 1917, os trabalhadores da Rússia efetuaram a revolução socialista e tomaram o Poder em suas mãos.

Mas, ao conquistar o Poder, o povo trabalhador recebeu como herança uma economia arruinada pela guerra mundial, tanta que vencer grandes dificuldades e privações, fazer grandes sacrifícios. Era necessário repelir o ataque dos intervencionistas, sublevar a contra-revolução interna, criar a indústria, restaurar a agricultura que se achava destruída e em estado de abandono, restabelecer o transporte, organizar o comércio e vencer a ruína e a fome. Exigia-se da classe operária uma compreensão clara da necessidade de trabalhar abnegadamente em prol do futuro, pelo dia de amanhã.

Era uma tarefa muito complexa e difícil, mas nobre. E somente podia realizar-se a luta pela sua execução homens dispostos a sacrifícios no dia de hoje para poder criar um futuro melhor para seus filhos e netos.

Depois da instauração da ditadura do proletariado, nosso Partido aprovou o segundo Programa: o Programa da construção do socialismo. O artífice desse Programa foi Lênin. O grande balanço do cumprimento do segundo Programa foi a vitória total e definitiva do socialismo em nosso país, que se transformara num país de poderosa indústria, de grandes fazendas agrícolas, de ciência e cultura avançadas.

Agora, camaradas, estamos na terceira etapa da grande luta. Aprovamos o terceiro Programa do Partido de Lênin, o Programa da construção do comunismo. Quando alcançarmos. Como se diferenciam as atuais condições das que existiam quando se aprovou o segundo Programa e com maior razão, em relação ao primeiro Programa do Partido.

A economia socialista alcançou tais forças, transbordou hoje de tamanha energia, nas atividades a que chegou que podemos observar abertamente a uma emulação econômica pacífica o país

capitalista mais poderoso, os Estados Unidos da América.

Agora, a luta das duas doutrinas tem um caráter completamente diverso da que tinha nos labores do marxismo. As ideias do socialismo científico penetraram nas massas populares e se transformaram numa grande força material em nossas vidas. Com o esforço dos povos se está criando a base material e técnica da nova sociedade. A luta se deslocou no esfera exclusivamente ideológica para a esfera também da produção material.

Agora, não só a parte mais avançada da sociedade, mas os povos de nosso país e de outros países socialistas em seu conjunto lutam pela realização dos grandes ideais do comunismo. Na atualidade, a União Soviética assulta o seu sentido literal e no sentido figurado e, ao tornar realidade as ideias do comunismo demonstra a superioridade do regime socialista em comparação com o capitalismo.

Hoje, o socialismo atua não só como um ideal para cuja realização o Partido convocou os trabalhadores a luta. O socialismo se tornou realidade. Dizemos: olhem a União Soviética, olhem os países socialistas e vejam do que é capaz a classe operária, o povo trabalhador, quando está no Poder, quando põe em prática as ideias do comunismo científico. Olhem o que alcançou em curto prazo histórico! Seus êxitos, seu exemplo exercem poderosa influência nas massas trabalhadoras, nos povos do mundo inteiro.

O socialismo — não já no futuro, mas no presente — proporciona grandes bens materiais e espirituais aos povos que empreenderam o caminho da construção de uma vida nova. O exemplo dos países socialistas e cada um mais próximo para os trabalhadores de todos os países. Cada dia se propagam mais ampla e profundamente as ideias do comunismo, erguendo centenas de milhões de seres humanos para a erigir o futuro.

O potente movimento, cada vez mais poderoso, em direção ao comunismo levanta e derrota todos os obstáculos no caminho para a meta almejada, para a construção da sociedade mais justa da Terra. Não é uma luta de uns contra outros para legalizar uma dominação, e uma luta contra a opressão, contra a escravidão, contra a exploração, uma luta pela felicidade de todos. Alcançamos a firme convicção de que há de chegar o dia em que filhos e netos dos que hoje não acreditam o comunismo viverão na sociedade comunista.

Camaradas: As tarefas do XXI Congresso para o Partido e o povo são, realmente, gigantescas. Serão necessários ingentes esforços de todo o Partido, de todo o povo, para tornar realidade o grandioso Programa. Mas dispomos de tudo quanto é necessário para cumpri-lo.

Agora a tarefa consiste em organizar todos os nossos esforços, toda a frescura e ardente energia de nosso povo, sem perder um só dia para a execução das tarefas práticas da construção do comunismo.

O Congresso aprovou o Programa unanimemente. Agora, é preciso lançar-se a seu cumprimento com toda a paixão que caracteriza os bolcheviques.

Nosso Congresso constitui um magnífico testemunho da disposição e decisão do Partido e de todo o povo soviético de alcançar um grande objetivo: edificar o comunismo em nosso país. E não há a menor dúvida de que o comunismo será construído na União Soviética: esta é a vontade do Partido, a vontade do povo!

Depois do XXI Congresso os delegados voltaram a todas as regiões de nossa grande Pátria, irão armados com o Programa da construção da sociedade comunista. Nossos objetivos são claros, traçaram-se os caminhos, não num futuro distante mas hoje mesmo tratamos da realização prática do Programa.

Camaradas: Jamais nossas forças, as forças do socialismo mundial foram tão poderosas como hoje. O novo Programa oferece ao Partido e ao povo as perspectivas mais brilhantes e sugestivas. O sol do comunismo rai sobre nosso país! Paremos tudo o que for necessário para aproximar, com nosso abnegado trabalho o advento do dia em que este sol inundará com sua luz as inúmeras extensões de nossa bela Pátria! Dedicaremos todas as nossas forças, toda a energia bolchevique à causa do triunfo do comunismo!

Guiados pelo glorioso Partido de Lênin, avante, para a vitória do comunismo!

Resolução do Congresso

Sobre o Informe do CC do PCUS

APROVADA UNANIMAMENTE EM 31 DE OUTUBRO DE 1961

O XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética reuniu-se no momento em que nossa Patria inicia o período da edificação da sociedade comunista em todas as frentes, em que o socialismo se consolidou firmemente nos países de democracia popular e se desenvolvem impetuosamente as forças do progresso e da paz no mundo inteiro.

Os anos transcorridos após o XX Congresso do PCUS tiveram uma importância extraordinária na vida de nosso Partido, do povo soviético e de toda a humanidade. Aplicando a linha geral leninista, o Partido mobilizou todos os trabalhadores para o cumprimento das tarefas da edificação comunista em toda a ampla frente de grandiosas obras. Constituiu um enorme impulso no caminho do avanço da URSS para o comunismo o XXI Congresso (extraordinário) do PCUS, que aprovou o plano setenal de desenvolvimento da economia nacional.

O XXII Congresso do PCUS faz com orgulho o balanço das vitórias históricas-universais do povo soviético. O País dos Soviéticos percorreu um caminho de luta heróica e suas forças criadoras se acham agora em pleno florescimento. Reforçou-se ainda mais a potência da União Soviética e cresceu incomensuravelmente a sua autoridade internacional como lutadora pela causa da paz e do progresso, pela amizade dos povos e a felicidade da humanidade.

Tudo o curso dos acontecimentos confirma a justiça das conclusões teóricas e da linha política de nosso Partido. Triunfou plenamente a linha traçada pelo XX Congresso, imposta pela própria vida, pela solicitação para com o povo, inibido do espírito de criação revolucionária leninista.

Após ouvir e debater o informe do Primeiro Secretário do CC, camarada N. Kruschiov — informe do Comitê Central do PCUS —, o XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética resolve:

Aprovar total e integralmente a linha política e a atividade prática do Comitê Central do PCUS na esfera da política interna e externa. Aprovar as conclusões e propostas contidas no informe do Comitê Central do PCUS.

O XXII Congresso assinala que o traço determinante da atual situação internacional é o crescimento incessante das forças do socialismo, da democracia e da paz no mundo inteiro. A vida confirmou a justiça da linha de política exterior de nosso Partido, orientada no sentido de conjurar a guerra e consolidar a paz. Essa orientação corresponde aos interesses essenciais do povo soviético e conta com o apoio das forças amantes da paz em todos os países. O Congresso tem em alta conta o caráter consequente, ágil e de iniciativa da política exterior, e aprova integralmente as medidas levadas a cabo pelo Comitê Central e o Governo soviético a fim de robustecer os vínculos políticos, econômicos e culturais com todos os Estados.

O fato de ter-se conseguido conjurar a guerra e de que os cidadãos soviéticos e os povos de outros países pudessem destrutar dos bens da vida pacífica deve ser considerado como o resultado principal da atividade do Partido e do seu Comitê Central, voltada no sentido de incrementar a potência do Estado soviético, de levar à prática a política exterior leninista, como o resultado da atividade dos Partidos irmãos nos países do socialismo e da atiyação das forças amantes da paz em todos os países.

A União Soviética, a República Popular China e todos os países do sistema mundial do socialismo marcham firmemente pelo caminho da edificação do socialismo e do comunismo. Baseando-se em sua potência crescente, com o apoio das forças amantes da paz no mundo inteiro, os países socialistas não permitiram aos imperialistas desviar o mundo dos trilhos da emulação econômica pacífica dos dois sistemas para o caminho da catástrofe mundial geral. A emulação pacífica entre os dois sistemas sociais antagonistas, eixo da atual vida internacional, entrou em sua fase decisiva. A política de amizade e de paz entre os povos adquiriu cada dia maior reconhecimento e apoio e triunfou sobre a política imperialista de agressão e de guerra.

O sistema socialista mundial desenvolve-se com êxito, se robustece e se converte no fator determinante do progresso da sociedade humana. A União Soviética entrou no período da edificação do comunismo em todas as frentes. Na maioria dos países de democracia popular acabou-se com a poliestrutura da economia e chega ao fim a edificação do socialismo. Eleva-se constantemente o nível de vida dos povos. Ampliam-se a colaboração fraternal e a ajuda recíproca entre os Estados socialistas. O Congresso saudou calorosamente os notáveis êxitos dos Partidos irmãos e dos povos dos

países socialistas e lhes deseja novas e gloriosas vitórias.

O XXII Congresso aprova a linha do Comitê Central e do Governo soviético para o reforçamento inelutável da colaboração econômica, política e cultural dos Estados socialistas, baseada nos princípios do internacionalismo proletário, da igualdade de direitos e da ajuda mútua amistosa. O Congresso assinala particularmente o grande e fecundo trabalho do Comitê Central no sentido de desenvolver e reforçar a colaboração entre o PCUS e os Partidos Comunistas e Operários irmãos sobre a base do marxismo-leninismo, em benefício da unidade e da coesão do movimento comunista internacional. O Congresso rechaça resolutamente, como infundados e caluniosos, os ataques dos dirigentes do Partido do Trabalho Albanês contra o Partido Comunista da União Soviética e seu Comitê Central leninista. A atitude dos dirigentes albaneses está em contradição com as Declarações das Conferências de Representantes dos Partidos Comunistas e Operários, de 1957 e 1960, e so pode ser considerada como divisionista e destinada a solapar a amizade e a coesão dos países socialistas, atitude que beneficia o imperialismo. O Congresso manifesta a esperança de que os dirigentes albaneses, se têm em conta os interesses de seu povo e desejam verdadeiramente manter a amizade com o PCUS e com todos os partidos irmãos, renunciarão os seus errôneos pontos de vista e voltarão ao caminho da unidade e da colaboração com todos os países socialistas, com todo o movimento comunista internacional.

O reforçamento ulterior da unidade do campo socialista e a elevação de sua potência e capacidade defensiva continuam sendo uma de suas mais importantes tarefas. A conjugação dos esforços orientados para desenvolver a economia nacional de cada país socialista com os esforços comuns no sentido de consolidar e ampliar a colaboração econômica e a ajuda recíproca, eis o caminho do incesante florescimento e do ascenso de todos os países da confraternidade socialista, da economia socialista mundial.

Os êxitos dos países socialistas exercem influência multifacetada crescente nos povos dos Estados não socialistas, revolucionando e acelerando o desenvolvimento de toda a humanidade pelo caminho do progresso. Não é o imperialismo, mas o socialismo que determina hoje em dia a direção principal do desenvolvimento mundial.

Confirmou-se plenamente a conclusão do XX Congresso sobre a inevitabilidade do aprofundamento da crise geral do capitalismo. Durante os anos transcorridos, continuaram a debilitar-se as posições econômicas, políticas e ideológicas do imperialismo, aguçaram-se mais ainda suas principais contradições e adquiriram enorme envergadura a luta revolucionária da classe operária e o movimento democrático e de libertação nacional dos povos. O regime capitalista se desacredita cada vez mais perante os povos como um regime de feroz exploração dos trabalhadores, de opressão nacional e colonial, de carreira armamentista e de guerras de extermínio.

Sob os poderosos golpes do movimento de libertação nacional, desmoronou-se de fato o sistema colonial. As forças imperialistas, em primeiro lugar o imperialismo norte-americano — principal baluarte da reação mundial e gendarme internacional — aspiram a manter suas posições recorrendo a formas cada vez mais refinadas de submissão colonial. Entretanto, a experiência histórica mostra cada vez mais aos povos das antigas colônias que só a libertação definitiva de todas as formas de dependência econômica e política, só o caminho não capitalista de desenvolvimento pode conduzir seus países a autêntica liberdade, a prosperidade e a felicidade.

Apesar das proferias dos ideólogos do imperialismo e seus seguidores socialistas da direita e revisionistas, a luta de classes nos países capitalistas longe de extinguir-se, adquire cada vez maior envergadura e um caráter cada vez mais agudo. Paralelamente com as intervenções revolucionárias da classe operária, intensifica-se também o movimento camponês, assim como o movimento democrático geral. O agrupamento de todas as forças que intervêm contra o imperialismo, a superação decisiva da ideologia e da prática do anticomunismo e do revisionismo se converte em uma necessidade imperiosa.

Tudo o curso do desenvolvimento social, o crescimento constante das forças que intervêm a favor do socialismo e contra o imperialismo confirmam a certeza da conclusão do XX Congresso sobre a variedade das formas de transição dos países para o socialismo. Essa conclusão, apoiada pelo movimento comunista internacional encarnou-se e desenvolveu-se nas Declarações de 1957 e 1960, aprovadas nas Conferências dos partidos marxistas-leninistas.

Os partidos marxistas-leninistas enveredam a luta da classe operária e de todos os trabalhadores de seus países por levar a termo a revolução so-

cialista e instaurar, de uma ou outra forma, a ditadura do proletariado.

As formas e os caminhos de desenvolvimento da revolução socialista dependerão da correlação concreta das forças de classe em cada país do grau de organização e amadurecimento da classe operária e de sua vanguarda, do grau de resistência das classes dominantes. Sejam quais forem as formas de instauração da ditadura do proletariado, esta significará sempre a ampliação da democracia, a passagem da democracia burguesa formal à democracia autêntica, democracia para os trabalhadores. A classe operária e sua vanguarda o partido marxista-leninista, aspiram a levar a cabo a revolução socialista por via pacífica. A realização dessa possibilidade corresponderá aos interesses da classe operária e de todo o povo, aos interesses de toda a nação, do país.

Nas condições atuais, numa série de países capitalistas, a classe operária, dirigida por seu destacamento de vanguarda, tem a possibilidade, sobre a base da frente operária e popular assim como de outras formas possíveis de acordo e colaboração política de diferentes partidos e organizações sociais, de agrupar a maioria do povo, conquistar o Poder estatal sem recorrer a guerra civil e assegurar a passagem dos principais meios de produção para as mãos do povo.

Apoiando-se na maioria do povo e dando uma decidida réplica aos elementos oportunistas, incapazes de renunciar a política de conciliação com os capitalistas e latifundiários, a classe operária tem a possibilidade de derrotar as forças reacionárias e antipopulares, conquistar uma maioria firme no Parlamento e transformá-lo de um instrumento que serve aos interesses de classe da burguesia em um instrumento que sirva ao povo trabalhador, desenvolver uma ampla luta de massas fora do Parlamento, minar a resistência das forças reacionárias e criar as condições necessárias para levar pacificamente à prática a revolução socialista. Tudo isso só será possível por meio do amplo e constante desenvolvimento da luta de classe dos operários, das massas camponesas e das camadas médias urbanas contra o grande capital monopolista e a reação, por profundas reformas sociais, pela paz e o socialismo. Nas condições em que as classes exploradoras recorrem a violência contra os povos é preciso ter em conta também outra possibilidade: a da passagem não pacífica ao socialismo. O leninismo ensina e a experiência histórica confirma que as classes dominantes não cedem voluntariamente o Poder. O grau de exasperação e as formas da luta de classes, nessas condições, não dependerão tanto do proletariado quanto da força da resistência dos círculos reacionários a vontade da maioria esmagadora do povo, da aplicação da violência por esses círculos em uma ou outra etapa da luta pelo socialismo.

O comunismo transformou-se na força política mais influente de nossa época. Já não existe um país com o movimento operário e de libertação mais ou menos desenvolvido onde se deixe de sentir a influência dos comunistas — os lutadores mais consequentes, firmes e destemerosos pelos interesses dos povos. Tiveram enorme significação para a ulterior consolidação das filieras do movimento comunista internacional as históricas Conferências de Representantes dos Partidos Comunistas e Operários, de 1957 e 1960, assim como os documentos elaborados por essas Conferências. O Congresso tem em alto apreço e aprova integralmente a atividade das delegações do PCUS nas Conferências de Representantes dos Partidos Comunistas e Operários.

A irreconciliável e consequente luta em duas frentes, contra o revisionismo, perigo principal, e contra o dogmatismo e o sectarismo, tem uma importância decisiva para o triunfo do marxismo-leninismo. O PCUS considera seu dever internacional reforçar por todos os meios o caráter monolítico do movimento comunista internacional, lutar contra todos os que tentem debilitar a unidade dos comunistas de todos os países. É indispensável também continuar desmascarando a teoria e a prática do revisionismo contemporâneo, que se expressou em sua forma mais concentrada no Programa da Liga dos Comunistas da Iugoslávia.

A questão da guerra e da paz era e continua a ser o problema mais evidente da atualidade, que preocupa a toda a humanidade.

Os acontecimentos dos últimos anos confirmaram a justiça das conclusões do XX e XXI Congressos de que na época atual as guerras entre os Estados não são inevitáveis, de que podem ser conjuradas. As poderosas forças que defendem a paz dispõem, na atualidade, de todos os meios indispensáveis para refrear os incendiários imperialistas de guerra. O sistema mundial do socialismo transforma-se cada dia mais em um sólido escudo que protege não só os povos dos países socialistas, mas também toda a humanidade contra as aventuras bélicas do imperialismo. A potência

(Continua na 17.ª página)

RESOLUÇÃO DO CONGRESSO SOBRE O INFORME DO CC DO PCUS

(Continuação da 16.ª página)

constantemente crescente da União Soviética e de outros países socialistas constitui uma garantia importante da paz no mundo inteiro.

Paralelamente com os Estados socialistas, lutam pela paz os países da Ásia, África e América Latina que se libertaram do jugo colonial, a classe operária e todos os trabalhadores dos Estados capitalistas, e se desenvolve o movimento dos partidários da paz no mundo inteiro. O povo é a força decisiva na luta pela paz. Quanto maior o poderio do campo socialista tanto mais ativamente se desenvolve a luta pela paz nos países capitalistas, tanto mais difícil é para os imperialistas desencadear uma nova guerra mundial. A luta dos países do socialismo e de todas as forças amantes da paz contra os preparativos de uma nova guerra constitui o principal conteúdo da atual política de paz.

Como resultado da mudança radical da correlação das forças na arena mundial a favor do socialismo, a política de coexistência pacífica de Estados com diferentes regimes sociais conseguiu uma base ainda mais sólida. Os princípios de coexistência pacífica de Estados com diferentes regimes sociais, proclamados por V. I. Lênin, que constituem a base da política exterior da União Soviética, foram amplamente reconhecidos como o caminho de conservação da paz e de conjuração de uma nova guerra mundial. Nas condições atuais, abriu-se a perspectiva de lograr a coexistência pacífica para todo o período durante o qual devem resolver-se os problemas sociais e políticos que dividem hoje a humanidade. As coisas marcham no sentido de que, mesmo antes da vitória total do socialismo na Terra e conservando-se o capitalismo numa parte do mundo, surgirá a possibilidade real para excluir a guerra mundial da vida da sociedade.

Ao mesmo tempo, é necessário ter em conta que a atual política exterior dos Estados imperialistas se determina pelos interesses de classe do capital monopolista, a que são organicamente inerentes a agressão e a guerra. Enquanto subsistir o imperialismo haverá também base para as guerras agressivas. O imperialismo internacional, e o ranque em primeiro lugar, representa o principal perigo para a causa da paz no mundo inteiro. Prepararam o mais terrível crime de lesa-humanidade: a guerra termo-nuclear mundial. Os imperialistas criaram uma situação perigosa no centro da Europa, ameaçando com a guerra em resposta as propostas feitas pela União Soviética e outros países amantes da paz de acabar com os restos da Segunda Guerra Mundial, assinar o Tratado de paz com a Alemanha e normalizar a situação de Berlim Ocidental. Durante os últimos anos, as forças da reação ameaçaram mais de uma vez a paz geral e não cessam as suas tentativas de agravar a situação internacional e colocar a humanidade à beira da guerra. Exige-se agora dos povos, mais do que nunca, uma vigilância extraordinariamente elevada.

O Congresso considera oportunas, acertadas e indispensáveis as medidas do Comité Central e do Governo soviético para o reforçamento ulterior da capacidade defensiva da Pátria. Enquanto subsistirem agressores imperialistas, é preciso estar alerta, manter a pólvora seca e aperfeiçoar a defesa dos países socialistas e suas forças armadas.

A causa da consolidação da paz exige que se solucionem, sem dilações, à base dos princípios da coexistência pacífica, os problemas internacionais básicos, antes de tudo o do desarmamento geral e total sob o mais rigoroso controle internacional; o da supressão definitiva do jugo colonial em todas as suas formas e manifestações; o de assegurar na prática uma ajuda eficaz aos povos que acabam de conquistar a sua independência; o da liquidação dos restos da Segunda Guerra Mundial e da solução pacífica com a Alemanha; o do restabelecimento dos direitos legítimos da República Popular Chinesa na Organização das Nações Unidas; o do aperfeiçoamento substancial do mecanismo da Organização das Nações Unidas; e o do desenvolvimento das relações práticas entre os Estados e dos vínculos económicos e culturais entre todos os povos.

O Partido Comunista da União Soviética fará todo o indispensável para manter e consolidar a paz e a amizade entre os povos em prol do triunfo dos altos ideais do progresso social e da felicidade dos povos.

O XXII Congresso do PCUS considera indispensável continuar:

— levando a prática, inflexível e consequentemente, o princípio da coexistência pacífica de Estados com diferentes regimes sociais como a linha geral da política exterior da União Soviética;

— reforçando incansavelmente a unidade dos países do socialismo à base da colaboração fraternal e a ajuda mútua, e dando sua contribuição ao reforçamento do poderio do sistema socialista mundial;

— desenvolvendo e aprofundando a colaboração com todas as forças que lutam pela paz no mundo inteiro;

— reforçando a solidariedade proletária com a classe operária e os trabalhadores do mundo inteiro, prestando ajuda por todos os meios aos povos que lutam por sua libertação do jugo imperialista e colonial, por consolidar a sua independência;

— desenvolvendo mais ainda os vínculos práticos internacionais, a colaboração económica e o

comércio reciprocamente vantajosos com todos os países;

— aplicando a política exterior ativa e flexível, procurando conseguir a solução dos problemas mundiais candentes por meio de negociações, desmascarando as intrigas e as manobras dos imperialistas incendiários de guerra, assim como reforçando a paz no mundo inteiro.

II

O Congresso assinala com satisfação que no período abarcado pelo informe, graças a inalterável aplicação da política interna elaborada pelo XX Congresso, conseguiram-se grandes êxitos no desenvolvimento de todos os ramos da economia nacional. Adquiriram grande impulso a indústria e a agricultura e se robusteceram mais ainda a potência económica e a capacidade defensiva de nossa Pátria, sendo satisfeitas da maneira mais ampla as exigências materiais e espirituais dos soviéticos. A obra de criar a base material e técnica do comunismo apoia-se em sólidos fundamentos.

Um traço essencial do período posterior ao XX Congresso é o acelerado ritmo da edificação comunista.

Nos seis anos transcorridos, a produção industrial aumentou quase 80%. Cumpre-se com pleno êxito o plano setenal. O incremento médio anual da produção industrial representa, em vez de 8,3% previstos para os primeiros três anos do setênio, virtualmente 10%. Revelaram-se e puseram-se em funcionamento novas reservas colossais da economia socialista, o que permitiu obter, acima dos índices dos primeiros três anos do setênio, uma produção industrial no valor de 19 milhões de rublos aproximadamente. Empreendem-se um grande trabalho para o reequipamento técnico de todos os ramos da produção material. Foram criados milhares de novos modelos de máquinas, tornos, aparelhos, instalações e meios de automatização.

O Congresso assinala que, graças ao infatigável desvelo do Partido e do Governo e ao abnegado trabalho do povo soviético, o reequipamento do Exército Soviético com foguetes nucleares foi concluído totalmente. Nosso povo dispõe de uma poderosa técnica militar, firme garantia das realizações socialistas e do reforçamento da paz em todo o mundo.

Após o XX Congresso, tiveram lugar, na indústria, construção e transporte notáveis mudanças qualitativas. Melhorou de modo radical a estrutura da balança de combustíveis; transpôs-se para uma nova base técnica a eletroenergética; aceleraram sensivelmente o seu ritmo a indústria química e a reconstrução técnica de todos os transportes. O Partido e o Governo tomaram medidas para o fomento das indústrias leve e de alimentação e se intensificou a produção de mercadorias de amplo consumo, o que já repercute favoravelmente e repercutirá ainda mais, no futuro, na elevação do nível de vida dos soviéticos.

Como resultado da saturação das obras com nova técnica e o vasto emprego das construções pré-fabricadas de concreto, desenvolveram-se em proporções sem precedentes as construções básicas. De 1956 a 1961 foram investidos na economia nacional 156 bilhões de rublos, o que ultrapassa o total das inversões feitas durante todos os anos de Poder Soviético até o XX Congresso do Partido. Entraram em funcionamento cerca de 6 mil novas empresas estatais, entre as quais centrais hidrelétricas das mais poderosas do mundo, fábricas metalúrgicas, químicas e de construção de maquinaria e fábrica têxteis, põe-se em prática profusamente a reconstrução e ampliação das empresas existentes, processo extraordinariamente eficaz e económico para impulsionar o potencial produtivo.

Aplica-se consequentemente o caminho traçado pelo Partido para o desenvolvimento acelerado das forças produtivas nas zonas orientais do País. Sobre a base de abundantes recursos hidroenergéticos e carvão barato surgem poderosas centrais elétricas, foram postas em exploração excelentes jazidas de mineral de ferro e gás natural, cria-se com êxito a terceira base metalúrgica, ganhando incremento a metalurgia não ferrosa, a química, a construção de maquinaria e a indústria da construção, e crescem novas cidades e centros industriais.

O Congresso aprova inteiramente a reorganização da direção da indústria e da construção, levada a efeito pelo Comité Central e o Governo Soviético. Essa revolucionária medida vitalmente necessária derrubou as barreiras departamentais que constituíam um freio ao ulterior desenvolvimento das forças produtivas do país, elevou o papel das repúblicas federadas, dos órgãos locais do Partido, dos Soviéticos e da economia na obra económica e cultural, impulsionando a iniciativa criadora das massas. Graças à reorganização da direção da indústria e da construção todos os ramos da economia nacional funcionam melhor, com mais eficiência, utilizando com maior plenitude as reservas produtivas disponíveis.

Cumpre-se com êxito a tarefa de alcançar e superar os países capitalistas mais desenvolvidos quanto à produção per capita. A União Soviética superou já o país capitalista mais desenvolvido, os Estados Unidos da América, não só pelo ritmo, mas pelo incremento absoluto anual da produção. Atualmente, a União Soviética extrai mais do que os Estados Unidos minério de ferro e carvão e produz mais coque, pré-fabricados de concreto, lo-

comotivas elétricas e diesel de primeira classe, madeiras trabalhadas, tecidos de lã, mantega, açúcar, peixes e outros artigos.

O cumprimento do plano setenal, desenvolveu a economia da União Soviética a tal ponto que precisara já de pouco tempo para ultrapassar os Estados Unidos também na produção per capita. Isso será uma vitória histórico-universal do socialismo sobre o capitalismo.

O Congresso assinala o grande trabalho realizado pelo Comité Central para impulsionar a agricultura. Devido às consequências da guerra, aos erros cometidos no passado e às deficiências na direção a agricultura do país se viu em difícil situação. O baixo nível da produção agrícola podia entorpecer o desenvolvimento da economia soviética e repercutir gravemente no bem-estar do povo.

O Comité Central, ao pôr a nu as causas do atraso da agricultura, elaborou e levou a prática medidas urgentes destinadas ao ulterior desenvolvimento da produção agrícola. Com a ativa participação de todo o povo, o Partido fortaleceu a base material e técnica dos colcoses e sovcoses, reorganizou as Estações de Máquinas e Tratores, elevou o papel dos sovcoses na edificação comunista, implantou novas normas da planificação agrícola, restabeleceu o princípio leninista de interesse material dos colcosianos e operários dos sovcoses no incremento da produção agropecuária, fortaleceu os colcoses e sovcoses com discentes e especialistas, reestruturou o trabalho dos organismos agrários e elevou a função da ciência na agricultura.

Notável papel no ascenso da produção de cereais e no fomento de toda a agricultura teve o aproveitamento das terras virgens e baldias, que contribuem hoje com mais de 40% de todo o estoque de grãos do país.

A assunção das terras virgens é uma notável prova de trabalho do povo soviético que perdurará pelos séculos.

As medidas adotadas pelo Partido para impulsionar a agricultura já deram frutos tangíveis, e o darão ainda mais no futuro. Em cinco anos, a produção global da agricultura cresceu, em relação ao quinquênio precedente, em 43%. Se antes o Estado comprava anualmente 2 bilhões de puds de cereais, nos últimos anos compra 3 bilhões de puds, e mesmo mais. São também bastante maiores as compras de outros produtos agropecuários. Mudanças radicais foram obtidas no fomento da pecuária, que por muito tempo foi descuidada. Nos últimos cinco anos, o número de cabeças de gado bovino nos colcoses e sovcoses aumentou em 68%; de suínos, em 150% e são muito maiores as reservas de produtos pecuários.

Assinalando o grande significado das decisões do Pleno de janeiro do CC do PCUS (1961), que condenou a placidez e a auto-suficiência, o debilitamento da atenção para com a agricultura em diversas regiões e repúblicas, devido ao que caiu o ritmo de incremento da produção de cereais, carne e leite em 1959/1960, atrasando os índices do plano setenal, o Congresso aprova por completo as medidas concretas elaboradas pelo Comité Central para o aumento ulterior da produção agropecuária. Como mostram os balanços prévios do presente ano, essas medidas vêm dando resultados positivos. Os colcoses e sovcoses incrementaram a produção de cereais. Este ano, o Estado compra bastante mais trigo do que no ano passado. Elevou-se também a produção de algodão, beterraba açucareira, girassol, etc., e cresceu o número de cabeças de gado, tendo-se elevado a produção e as compras de artigos da pecuária. Não obstante, o ritmo de produção de carne e leite está muito longe de alcançar o nível necessário.

Os colcoses e sovcoses devem, baseando-se na experiência acumulada, dar um novo e grande passo adiante e cumprir com êxito os índices do setênio. Para a solução dos problemas pendentes da agricultura, reveste singular importância o trabalho relacionado com a revisão pelos colcoses e sovcoses, das estruturas das sementeiras; substituir as plantas menos rentáveis por outras, mais produtivas, antes de tudo o milho e as leguminosas. É necessário continuar aproveitando com a maior tenacidade, as reservas da agricultura a fim de dar cumprimento a uma das mais importantes tarefas da edificação comunista; criar a abundância de produtos agropecuários para a população.

As organizações do Partido, os trabalhadores da Federação Russa da Ucrânia e do Kazajistão propuseram-se incrementar seriamente a produção cerealista.

— A Federação Russa se propõe incrementar a produção de cereais para 12 bilhões de puds e as reservas para 4 e 5 bilhões.

— A República Socialista Soviética da Ucrânia, elevar a produção para 3,8 bilhões de puds, e as reservas 1,5 bilhões.

— A República Socialista Soviética do Kazajistão, incrementar a produção para 3,5 bilhões de puds, e as reservas para 2 bilhões.

O Congresso aprova a iniciativa das organi-

(Continua na 18.ª página)

RESOLUÇÃO DO CONGRESSO SOBRE O INFORME DO CC DO PCUS

(Continuação da 17.ª página)

ações do Partido, dos Soviéticos e de todos os trabalhadores agrícolas da Federação Russa, da Ucrânia e do Kazaquistão e lhes deseja que alcancem com êxito as metas assinaladas.

Eleva-se continuamente o bem-estar material dos trabalhadores. A base do crescimento da renda nacional da URSS, a renda real dos operários e empregados aumentou, em média, em cinco anos em 27%, e dos colcozianos em 33 por cento. Em mais de 50 por cento aumentou o comércio a varejo estatal e cooperativo. Todos os operários e empregados passaram a jornada de trabalho de sete e de seis horas. Concluiu-se a regulamentação do salário, elevando-se o seu nível em particular para as categorias de operários e empregados de pior remuneração, e foram eliminados os excessos no pagamento do trabalho a certas categorias. Melhorou o seguro de pensões, cuja média, para a velhice, foi duplicada. A partir de 1960 começaram a ser abolidos os impostos sobre a população. Para o ascenso do bem-estar do povo têm um papel cada vez maior os fundos sociais. Os pagamentos e isenções desfrutados pela população às custas de tais fundos, somaram em 1960 245 bilhões de rublos, contra 1,2 bilhões em 1940. Em fins do sétimo chegarão a 40 bilhões de rublos. Foi cumprido com êxito o programa traçado para 1956/1960 de construção de residências pelo Estado: em cinco anos foram edificadas mais moradias do que nos quinze anos precedentes. Cerca de 50 milhões de pessoas receberam novas habitações.

O período transcorrido entre o XX e o XXI Congressos caracteriza-se por brilhantes conquistas da ciência e da cultura soviéticas. Uma nova e magnífica época no desenvolvimento do saber científico da humanidade foi inaugurada pelos triunfos da União Soviética no domínio do Cosmos, os imortais vãos dos primeiros cosmonautas da história: Iúri Gágárin e Guerman Titov. Notáveis progressos foram conseguidos pelos cientistas soviéticos no aproveitamento da energia atômica com fins pacíficos, na cibernética e na criação de engenhos computadores ultra-rápidos, na química dos polímeros, no desenvolvimento da automática e da telemecânica, na radiotécnica e eletrônica, na esfera das ciências sociais e em outros ramos da ciência e da técnica.

O Congresso considera justas as medidas adotadas no tocante à *reestruturação da instrução pública e o reforçamento dos vínculos da escola com a prática, a organização de escolas-internato, escolas e grupos com horário prolongado, o desenvolvimento do sistema de ensino noturno e por correspondência, a preparação de especialistas de alta qualificação para todos os ramos da edificação econômica e cultural.*

Nos últimos anos surgiram diversas obras relevantes da literatura e das artes que refletem com fidelidade a nossa realidade mostrando os traços do caráter do homem novo: artífice do comunismo.

Sobre a base do desenvolvimento das forças produtivas, a multiplicação dos bens materiais e espirituais da sociedade soviética, aperfeiçoam-se sem cessar as relações sociais socialistas. O Congresso aprova a orientação no sentido de ulterior consolidação e aproximação das formas de propriedades socialista de todo o povo e cooperativo-colcoziano, no sentido da aplicação consequente do princípio do estímulo material, o desenvolvimento da democracia socialista a aproximação e o mútuo enriquecimento mútuo da cultura das nações socialistas soviéticas, o robustecimento da unidade moral e política de nossa sociedade, a intensa formação das normas comunistas no trabalho, os costumes e a consciência dos cidadãos soviéticos.

Os grandes progressos alcançados por nosso povo, dirigido pelo Partido, enchem de alegria os cidadãos soviéticos, afirmando neles a segurança de que no futuro o nosso país avançará com um êxito ainda maior e ainda mais rapidamente pelo caminho do comunismo. O Partido, fiel ao leninismo, não permite jamais o conformismo e a jactância, ve não só os êxitos, mas também as deficiências na atividade dos organismos partidários, dos Soviéticos e da economia e concentra os seus esforços no cumprimento das tarefas a resolver. É necessário conjugar todas as forças do povo e o objetivo de impulsionar ainda mais celeremente a economia, elevar o bem-estar do povo, reforçar o poderio do Estado soviético. Quanto maiores forem a energia e a amplitude com que se apoiar e implantar na produção tudo o que é novo e avançado, mais rápida e mais profundamente se revelará e eliminarão os defeitos, com tanto maior êxito serão cumpridas as tarefas que nos propomos. A construção comunista é a grande causa de milhões, de todo o povo soviético.

O Congresso encarrega o Comitê Central de continuar orientando todas as forças do Partido e do povo para acelerar o ritmo da construção comunista e utilizar com maior plenitude ainda as enormes reservas internas com que contam todos os ramos da economia nacional socialista.

A atuação do Partido e do povo deve concentrar-se na solução, antes de tudo, das seguintes tarefas essenciais:

— assegurar o cumprimento e a superação dos índices do plano estatal, o que terá significado decisivo para a criação da base material e técnica do comunismo para nossa vitória na emulação econômica pacífica com o capitalismo. É necessário continuar desenvolvendo em ritmo acelerado a indústria pesada e em primeiro lugar os ramos da eletromecânica, metalúrgica química, construção de maquinária, combustíveis e construção.

O Congresso incumba todas as organizações do Partido de mobilizar os trabalhadores para a luta pelo cumprimento dos índices acrescidos do plano estatal; considerar necessário ampliar por todos os meios a produção de mercadorias de amplo consumo; destinar principalmente a agricultura e às indústrias leve e de alimentação os fundos acumulados graças a superação dos índices industriais planejados;

— sobre a base do ulterior progresso técnico, conseguir o crescimento por todos os meios da produtividade do trabalho na indústria, construção, agricultura e transporte. O incremento da produtividade do trabalho e o problema básico da política e da prática da edificação comunista condição indispensável para elevar o bem-estar do povo e criar a abundância de bens materiais e culturais para os trabalhadores.

— melhorar tenazmente o trabalho de organização no que se refere a direção da economia nacional, dirigir de maneira a que com menores gastos se obtenha o maior incremento da produção. É necessário, para isso, escolher as linhas mais progressistas e economicamente vantajosas no desenvolvimento dos ramos da indústria; aperfeiçoar a especialização e a cooperação; mecanizar e automatizar de modo múltiplo os processos produtivos; implantar mais rapidamente na produção as novas conquistas da ciência e da técnica, a tecnologia progressista e a experiência de vanguarda; aproveitar melhor as reservas internas das regiões econômicas, empresas e obras; fortalecer a disciplina estatal em todos os elos da engrenagem econômica, lutar implacavelmente contra o desajustamento, o desperdício, a rotina e o conservadorismo. Reduzir o custo da produção e melhorar a sua qualidade, observar a poupança em toda parte. A elevação da rentabilidade e o incremento das acumulações socialistas deve ser uma lei na atividade de cada empresa soviética;

— melhorar energeticamente a planificação e a organização das construções básicas, impulsionar radicalmente a eficácia das inversões básicas, por fim a prática antiestatal e particularista e dispersar os fundos e os recursos materiais, técnicos e de trabalho. Deve-se continuar prestando particular atenção ao desenvolvimento das forças produtivas das regiões orientais, à assimilação e múltiplo aproveitamento de suas riquezas naturais;

— dirigir de forma concentrada e com conhecimento de causa a agricultura, implantar com perseverança as realizações da ciência e a experiência de vanguarda, aproveitar melhor a terra, praticar a estrutura mais eficiente das sementeras, introduzir amplamente o milho, as ervilhas, as favas e outras plantas de alto rendimento, imprimir forte impulso à acumulação e melhorar o aproveitamento dos adubos, melhorar a qualidade dos trabalhos agrícolas e, sobre essa base, conseguir um notável ascenso do rendimento, das reservas globais de cereais e outros cultivos, incrementar sistematicamente o rebanho e a produção pecuária. O Congresso considera tarefa inadiável impulsionar a mecanização e eletrificação da agricultura, satisfazer plenamente as necessidades de técnica moderna dos colcozes e sovcozes, aumentar a produção de fertilizantes minerais e orgânicos, assim como de herbicidas e outros meios químicos para combater as pragas e parasitas. Sobre a base da mecanização múltipla, é preciso assegurar o crescimento da produtividade do trabalho e a redução dos custos de produção. Obter o máximo de produção com o mínimo dispêndio de trabalho, é o princípio cardinal da construção comunista na agricultura. Elevar nos próximos anos as compras de cereais para 4,2 bilhões de puds; a de carne para 13 milhões de toneladas; a de leite para 50 milhões de toneladas anuais; aumentar consideravelmente a produção de beterraba açucareira, algodão, linho, batata, hortaliças, frutas, chá, etc. O desenvolvimento da agricultura é obra de todo o Partido, de todo o povo soviético;

— garantir, sobre a base do ulterior crescimento da produção industrial e agrícola, a elevação contínua do nível de vida do povo. O Congresso considera pertinente levar a cabo ulteriores medidas para reduzir a jornada e a semana de trabalho, e também para abolir os impostos sobre a população; concluir a regularização dos salários de todas as categorias de trabalhadores; desenvolver com maior ritmo ainda a construção de moradias, melhorar a sua qualidade e diminuir o seu custo; acelerar a construção de estabelecimentos para serviços públicos, creches e jardins de infância; melhorar as pensões, a organização do comércio e os refectorios públicos, a assistência médica e os serviços à população;

— desenvolver a investigação científica com clareza de objetivos, abrir ainda mais os caminhos da ciência para as forças jovens. O Congresso formula para os cientistas soviéticos como tarefa fundamental: conseguir no desenvolvimento da ciência soviética um nível que permita conquistar as posições de vanguarda em todas as direções principais da ciência e da técnica mundiais, aperfeiçoar continuamente todos os escalões da instrução pública;

— desenvolver a literatura e arte do realismo socialista, elevar o seu nível ideológico e artístico, fortalecer os seus vínculos com a prática da edificação comunista, com a vida de povo;

— manter na altura devida e fortalecer por todos os meios a capacidade defensiva de nossa Pátria — baluarte da paz em todo o mundo — aperfeiçoar o armamento do Exército Soviético, aperfeiçoar a preparação combativa e ideológico-

política de seus efetivos, elevar a vigilância de nosso povo, proteger com firmeza o trabalho e a vida pacífica dos soviéticos, construtores do comunismo;

— desenvolver e aperfeiçoar as relações sociais socialistas; reforçar as formas de propriedade socialista de todo o povo e cooperativo-colcoziano; conjugar acertadamente os estímulos materiais e morais para o trabalho; aumentar a participação das amplas massas na gestão de todos os assuntos do país; fortalecer a amizade dos povos; apoiar por todos os meios o afã dos soviéticos de trabalhar e viver segundo os princípios comunistas.

A criação da base material e técnica do comunismo, o desenvolvimento das relações sociais socialistas, a formação do homem da sociedade comunista; tais são as tarefas mais importantes que emergem ante o Partido na esfera da política interna, no período da construção do comunismo em todas as frentes.

I

Os êxitos de nosso país nos domínios da política interna e externa são o resultado do heróico trabalho do povo soviético e do imenso trabalho de organização e educação realizado pelo Partido Comunista, o resultado da consequente aplicação prática de sua linha leninista que se exprime de um modo fecundo e profundo nas históricas resoluções do XX Congresso do PCUS. O Partido reforçou mais ainda os seus vínculos com o povo. Como resultado da vitória do socialismo na URSS e do reforçamento da unidade da sociedade soviética, o Partido Comunista surgido como partido da classe operária, chegou a ser o partido de todo o povo e estendeu a sua influência orientadora a todos os aspectos da vida social. O Partido chegou ao seu XXII Congresso unido e coeso, plebiscito de forças construtivas e com a firme vontade de avançar, sob a bandeira do marxismo-leninismo, para o triunfo total do comunismo.

O Congresso constata que um importantíssimo aspecto das atividades do Partido durante esse período foi o restabelecimento e o constante desenvolvimento das normas leninistas da vida do Partido e dos princípios da direção coletiva em todos os escalões do Partido e do Estado.

Excepcional importância para a edificação do socialismo e do comunismo, para todo o movimento comunista internacional, teve a franca e audaz condenação pelo Partido e por seu Comitê Central do culto à personalidade de J.V. Stálin. O Partido disse ao povo toda a verdade sobre os abusos de Poder no período do culto da personalidade e condenou os erros, tergiversações e métodos alheios ao espírito do leninismo gerados nas condições do culto da personalidade. O Partido criticou o culto da personalidade e superou os erros e tergiversações do passado e aplica com perseverança medidas que excluem por completo no futuro a possibilidade de voltar-se a repetir-se. Tais medidas encontraram expressão no Programa e nos Estatutos do Partido.

O XXII Congresso aprova sem reservas o grande e fecundo trabalho realizado pelo Comitê Central com vistas ao restabelecimento e desenvolvimento dos princípios leninistas em todas as esferas do trabalho do Partido, do Estado e da ideologia, o que abriu vastos horizontes à iniciativa criadora do Partido e do povo, contribuiu para a ampliação e o reforçamento dos vínculos entre o Partido e as massas e elevou a sua capacidade combativa.

O Congresso considera absolutamente justas e aprova sem reservas as energéticas medidas adotadas pelo Comitê Central para o desmascaramento e a derrota ideológica do grupo antipartidário de Mólotov, Kaganóvitche, Malenkov, Búlganin, Pervukin, Saburov e seu aderente, Chepilov, que se pronunciou contra a linha leninista traçada pelo XX Congresso, se opunha a aplicação de medidas no sentido de superar o culto da personalidade e suas consequências e tentou manter as desacreditadas formas e métodos de direção e frear o desenvolvimento do novo em nossa vida. Durante a luta fracionista do grupo antipartidário, cometeu sérios erros o camarada Vorochilov, apoiando o referido grupo contra a linha leninista do Partido. No Pleno de junho do Comitê Central, o camarada Vorochilov reconheceu os seus erros e condenou os atos fracionistas do grupo antipartidário, com o que de certo modo contribuiu para o desmascaramento dos divisionistas antipartidários. Ao derrotar os fracionistas, intrigantes e arrivistas sem princípios, o Partido estreitou ainda mais as suas fileiras, reforçou os vínculos com o povo e mobilizou as suas forças para a aplicação com êxito de sua linha geral.

O XXII Congresso, em nome de todo o Partido, condena com indignação as atividades subversivas do grupo fracionista antipartidário como incompatíveis com o princípio leninista da unidade do Partido. Quem emprende o caminho da luta fracionista, das intrigas e manobras de bastidores contra o princípio leninista do Partido e sua unidade, atua contra os interesses de todo o povo, contra os interesses da edificação comunista. Expressando a vontade de todos os comunistas, o Congresso declara que o Partido continuará aplicando firmemente a lei leninista da manutenção da unidade e da pureza nas fileiras

(Conclui na 19.ª página)

RESOLUÇÃO DO CONGRESSO SOBRE O INFORME DO CC DO PCUS

«Conclusão da 18ª página»

do Partido e lutando intransigentemente contra todas as manifestações de "grupismo" e fracionismo.

O restabelecimento e o desenvolvimento dos princípios leninistas da direção coletiva teve singular importância para o Partido e o Estado soviético. A convocação regular de Congressos do Partido, de Plenos do Comitê Central e de todos os órgãos eletivos do Partido, a discussão dos principais problemas da edificação estatal econômica e do Partido por todo o povo e as amplas Conferências com os trabalhadores de diversos ramos da economia nacional e da cultura passaram a ser uma norma na vida do Partido e do Estado. Todas as importantes questões da política interna e externa tem sido discutidas com amplitude em nosso Partido e a posição adotada sobre elas e a expressão da inteligência e da experiência coletivas.

Os vínculos indissolúveis entre o Partido e o povo se manifestam no crescimento das fileiras do Partido, na contínua afluência de forças novas ao Partido. Durante o período compreendido neste balanço, os efetivos do Partido aumentaram em 25 milhões de pessoas e totalizam hoje quase 10 milhões de comunistas.

O XXII Congresso incumbiu ao Comitê Central continuar reforçando a unidade do Partido, lutando pela pureza de sua concepção marxista-leninista do mundo, fortalecendo as fileiras do Partido sobre a base dos homens de vanguarda da classe operária, do campesinato colossiano e da intelectualidade e elevando mais ainda o título de comunista, lutador ativo, firme e consciente pela felicidade do povo, pelo comunismo.

O Congresso constata que, nos últimos anos, o Partido deu uma reviravolta energética para a direção concreta da economia nacional. O Comitê Central orientou a atenção das organizações do Partido e dos quadros de direção para o cumprimento dos planos econômicos, a mobilização das reservas de nossa economia e o estudo e a ampla difusão das experiências de vanguarda, ensinando, com exemplos concretos e positivos, a administrar acertadamente a economia. O Congresso salienta que a força da direção do Partido reside na capacidade de saber organizar e conjugar todos os esforços das massas para a solução dos principais problemas, na arte de fundir o talento, os conhecimentos e a experiência de muitos homens em um todo único para a realização de grandes obras. Tendo presentes sempre as indicações de Lenin acerca de que o nosso Partido e forte pela consciência e atividade das massas, é necessário elevar com mais energia ainda a consciência comunista e a atividade política dos trabalhadores, agrupá-los mais estreitamente ainda em torno do Partido.

O Congresso chama particularmente a atenção sobre a necessidade de melhorar o trabalho com os quadros de direção, sua escolha e preparação, sobre a combinação dos velhos e experientados funcionários com os organizadores jovens e energéticos, que conheçam bem o seu trabalho. No trabalho de direção não deve haver lugar para os que se atrasam, para os preconceitos desligados da vida, para os homens ideologicamente inseguros e carentes de princípios. O Partido mantém e continuará mantendo no futuro uma luta sem quartel contra os infratores da disciplina do Partido e do Estado, contra os que preferem o caminho de mentir ao Partido e ao Estado, contra os aduladores, os mistificadores e burocratas. Na luta contra as deficiências no trabalho deve ser empregada a fundo a crítica e auto-crítica, nossa melhor arma.

O Congresso atribuiu grande importância ao princípio da renovação dos órgãos eletivos, que abre novos horizontes ao vasto emprego das forças construtivas do Partido e do povo no interesse da edificação do comunismo. A renovação sistemática dos órgãos eletivos deve ser uma norma inviolável da vida do Partido, do Estado e da sociedade em nosso país.

A melhor escola para a preparação e a tempera política dos quadros e a vida, a atividade prática. Na luta pela aplicação da linha do Partido, no trabalho prático, na solução dos problemas concretos da edificação comunista formam-se os traços do dirigente do Partido e do estadista de novo tipo. É necessário incorporar com maior audácia um grande número de ativistas do trabalho social, sem remuneração, nos órgãos do Partido.

Nas atuais condições, adquire importância primordial o controle do Partido, do Estado e da sociedade sobre a justa organização do trabalho e o exato cumprimento das exigências do Programa e dos Estatutos do PCUS, assim como das diretivas e instruções do Partido e do Governo soviético, por todo funcionário, qualquer que seja o cargo que desempenhe. O sistema de controle é um meio eficiente para aperfeiçoar a direção da edificação comunista baseando-se nos princípios verdadeiramente democráticos, uma arma segura na luta contra o burocratismo e o papelório, a escola de educação comunista das massas.

A fim de reforçar o controle e a verificação do cumprimento prático do trabalho, deve-se estabelecer, obrigatoriamente, normas rigorosas no sentido de que os órgãos locais do Partido prestem contas de sua gestão no cumprimento das decisões do Partido, perante os órgãos partidários superiores e as massas de comunistas. O XXII Congresso encarrega o Comitê Central do estudo de medidas eficientes para melhorar e aperfeiçoar o controle feito pelo Partido, o Estado e a sociedade.

O Congresso atribuiu grande importância às atividades das organizações de massas dos traba-

lhadores: os Sovietes, os sindicatos, o Komsomol e as cooperativas. Agora, quando a autoadministração comunista avança mais e mais, o papel dessas organizações na vida da sociedade socialista aumenta sem cessar.

É necessário elevar ainda mais o papel dos Sovietes na direção da obra econômica e cultural, a incorporação das massas ao governo do Estado socialista. O contínuo desenvolvimento da democracia soviética e uma condição importante da passagem gradual a autoadministração social comunista.

O Partido contribuirá por todos os meios para o reforçamento das atividades dos sindicatos na direção da economia e na organização da emulação pelo trabalho comunista, na preparação das massas para a direção da produção socialista e nos problemas sociais, assim como na elevação da consciência socialista dos trabalhadores. Uma importante tarefa dos sindicatos é a contínua solicitude pelo homem, por seu trabalho, instrução, vida, saúde e repouso.

Nosso Partido tem em alta conta as atividades da União das Juventudes Comunistas Leninistas, sua combativo auxiliar. A tarefa principal do Komsomol consiste em educar os rapazes e moças nas heróicas tradições da luta revolucionária, nos exemplos do trabalho abnegado dos operários, dos colossianos e da intelectualidade, nas grandes ideias do marxismo-leninismo e na preparação de jovens construtores do comunismo, firmes, bem instruídos e amantes do trabalho. A juventude deve dinamizar novas riquezas de nosso subsolo, construir fábricas e empresas, minas e sovcozes, estabelecimentos da ciência e da arte, novas cidades. A ela pertence o futuro, ela há de construir e aperfeiçoar a sociedade comunista.

A contínua elevação do nível do trabalho ideológico e sua intensificação é uma das principais tarefas do Partido, condição básica do êxito de toda a sua atividade prática. Os interesses da edificação do comunismo exigem que os problemas da educação comunista dos trabalhadores, em primeiro lugar da jovem geração, ocupem o centro das atividades de cada organização do Partido e de toda sociedade soviética.

Nas atuais condições, as principais direções do trabalho ideológico são: propagação da doutrina marxista-leninista e desenvolvimento da concepção científica do mundo entre todos os membros da sociedade; luta contra as sobrevivências do capitalismo na consciência dos homens e contra a influência da ideologia burguesa hostil; educação dos trabalhadores no espírito dos nobres princípios morais plasmados no código moral dos construtores do comunismo; formação de membros da sociedade comunista, desenvolvidos em todos os aspectos. A preparação do homem para as atividades do trabalho e para que tenham uma atitude de carinho e respeito em face do trabalho como a primeira necessidade da vida e a essência, a alma, de todo o trabalho de educação comunista.

O principal no trabalho ideológico é, na atualidade, a explicação a junho ao Programa do PCUS, o aperfeiçoamento de todos os trabalhadores da sociedade socialista com o grande plano de luta pelo Triunfo do comunismo, a mobilização de todos os trabalhadores para a aplicação do novo Programa do Partido. Ao cumprimento dessa tarefa devem estar subordinados todos os meios de influência ideológica do Partido sobre as massas: propaganda, agitação, imprensa, rádio, televisão, cinema, trabalho cultural-educativo, literatura e arte.

O trabalho ideológico é um importantíssimo meio para a solução dos problemas na edificação comunista. Deve contribuir para o incremento da atividade política e de trabalho e para o desenvolvimento da consciência comunista dos soviéticos. O estudo profundo da teoria marxista-leninista pelos quadros dirigentes do Partido e do Estado, da experiência histórico-universal da luta do Partido Comunista e do povo soviético pelo triunfo do socialismo e do comunismo, a elevação do nível do trabalho educativo e o reforçamento de sua influência na vida e na criação do povo continua a ser uma importantíssima tarefa do Partido no domínio do trabalho propagandístico e ideológico. É indispensável orientar-se pelo princípio básico da unidade do trabalho ideológico com o de organização.

Nos últimos anos, aumentaram bastante o volume e a importância das atividades teóricas do Partido e de seu Comitê Central. Lutando em duas frentes — contra o revisionismo, como perigo principal, e contra o homicídio dogmático da teoria revolucionária —, o Partido vem defendendo com firmeza e desenvolvendo criadoramente a doutrina do marxismo-leninismo. O período de que tratamos foi assinalado na vida do Partido pela solução construtiva de grandes problemas teóricos da edificação do comunismo em nosso país e de problemas candentes do movimento comunista internacional. O XXII Congresso aprova unanimemente e com grande satisfação o fecundo trabalho teórico do Comitê Central do PCUS, cuja expressão mais brilhante é o novo Programa de nosso Partido.

O Congresso salienta a necessidade de continuar mantendo erguida e sem mácula a invencível bandeira do marxismo-leninismo, desenvolvendo e enriquecendo a teoria com novas conclusões e teses generalizadoras da experiência da edificação comunista. Regendo-se pelo princípio leninista da unidade entre a teoria e a prática, o Partido deve considerar a defesa e o desenvol-

vimento criador do marxismo-leninismo como um dever fundamental.

O XXII Congresso coloca diante de todas as organizações do Partido as seguintes tarefas no domínio do trabalho ideológico e de organização:

— continuar elevando o papel do Partido na edificação do comunismo, reforçando os seus vínculos com as massas trabalhadoras, dirigindo concretamente todos os setores da edificação comunista, elevando o espírito de organização e o sentido prático no trabalho e desenvolvendo a iniciativa e a atividade política e de trabalho das massas;

— observar e desenvolver as normas leninistas da vida do Partido e os princípios da direção coletiva; melhorar a seleção, distribuição e educação dos quadros; acentuar a responsabilização dos órgãos do Partido e de seus funcionários perante o Partido; intensificar a atividade dos comunistas e sua participação no estudo e aplicação da política do Partido; desenvolver a democracia interna do Partido, assim como a crítica e auto-crítica;

— elevar o papel dos Sovietes de Deputados dos Trabalhadores, dos Sindicatos e do Komsomol na edificação comunista e na educação marxista-leninista das massas;

— aperfeiçoar o controle pelo Partido, o Estado e a sociedade, transformando-o no verdadeiro controle de todo o povo sobre a atividade de todas as organizações e funcionários estatais e sociais;

— aumentar a envergadura e elevar o nível do trabalho ideológico; estudar os novos problemas suscitados pela vida; inculcar nos soviéticos o espírito de fidelidade ao marxismo-leninismo e de intransigência para com toda manifestação da ideologia burguesa;

— desenvolver as relações de fraternidade com todos os Partidos Comunistas e Operários irmãos pela pureza do marxismo-leninismo, contra o revisionismo, o dogmatismo e o sectarismo; reforçar a unidade de todo o movimento comunista e operário internacional.

Durante a discussão dos projetos de Programa e dos Estatutos do PCUS, comunistas e trabalhadores sem Partido fizeram nas assembleias e Conferências do Partido, nos Congressos dos Partidos Comunistas das repúblicas federadas nas reuniões de trabalhadores e através da imprensa, assim como por meio de cartas enviadas ao Comitê Central e aos órgãos locais do Partido, numerosas propostas e observações práticas sobre os problemas da edificação econômica e cultural, do aumento do bem-estar material da população e o melhoramento dos serviços públicos, da eliminação dos defeitos existentes no funcionamento das organizações do Partido e dos Sovietes, econômicas, sindicais e do Komsomol, assim como em diversas instituições.

O Congresso incumbiu aos Comitês Centrais dos Partidos Comunistas das repúblicas federadas, assim como aos comitês territoriais e regionais do Partido, o exame de todas as observações e propostas recebidas durante a discussão dos projetos do Programa e dos Estatutos e a adoção de medidas para corrigir os defeitos, informando aos Plenos dos comitês do Partido, as Conferências e ao Comitê Central do PCUS acerca das providências tomadas.

As vitórias de significação histórico-universal alcançadas na edificação do socialismo e do comunismo em nosso país foram reconhecidas por toda a humanidade. São o resultado magnífico do heróico trabalho e da luta abnegada do Partido de Lenin e do povo soviético, o triunfo das ideias do marxismo-leninismo.

Jamais a grande força vital da doutrina marxista-leninista se revelara com tanta plenitude como agora, quando o socialismo triunfou por completo e em definitivo na União Soviética e alcançou vitórias nos países de democracia popular, quando se desenvolvem impetuosamente os movimentos internacionais comunistas, operário, democrático e de libertação nacional. Sob o influxo dos êxitos do movimento comunista internacional têm e terão lugar no mundo colossais mudanças sociais e grandes transformações revolucionárias.

O XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética dirige-se aos comunistas e membros do Komsomol, a todos os cidadãos soviéticos, instando-os a lutar ativamente pelo cumprimento do programa da edificação do comunismo. O Congresso tem a firme segurança de que os operários, os colossianos e a intelectualidade soviética não pouparão suas forças para plasmar na vida os grandes ideais comunistas.

Exprimindo a vontade do povo soviético, o XXII Congresso, em nome de dez milhões de comunistas, declara:

O Partido Comunista da União Soviética continuará conduzindo erguida a vitoriosa bandeira do marxismo-leninismo, cumprirá o seu dever internacionalista para com os trabalhadores de todos os países e dedicará todas as suas energias à luta pelos interesses do povo, pela conquista do grande objetivo histórico: a construção da sociedade comunista.

O Partido proclama solenemente: a presente geração soviética viverá no comunismo!

